Versão 25

26-1-2016

Conteúdo

I. INTRODUÇÃO 4
I.1. Resumo executivo 4
I.2. Resenha histórica 6
I.3. Vocação 7
I.4. Funções do centro urbano 8
II. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO 9
II.1. Caracterização do concelho 9
II.2. Evolução demográfica 10
II.2.1. Análise demográfica da zona de intervenção 14
II.2.2. Nível de formação dos residentes 19
II.3. Edificado urbano 20
II.3.1. Evolução da construção 20
II.3.2. Tipo de utilização do edificado 28
II.3.3. Estado de conservação do edificado 32
II.4. Mobilidade das pessoas e das viaturas 37
II.4.1. Rede viária - Situação atual e estrangulamentos 37
II.4.2. Parqueamento 39
II.4.3. Mobilidade das pessoas 39
II.5. Espaços públicos, ambientais e zonas verdes 44
II.5.1. Espaços públicos 44
II.5.2. Zonas verdes 46
II.5.3. Espaços ambientais 47
II.5.4. Zonas degradadas 48
II.5.5. Mapas das zonas e dos espaços 48
II.6. O Mar e o espaço urbano 52
II.7. Economia e emprego 57
II.7.1. Caracterização da economia do concelho 57
II.7.2. Emprego/desemprego 58
II.7.3. Atividade turística 62
II.7.4. Investimentos previstos pelo Governo dos Açores - 2015 71
II.8. Análise SWOT 73
II.9. Conclusões 84
III. DELIMITAÇÃO TERRITORIAL DA INTERVENÇÃO 87
III.1. Intervenções propostas 87

III.2. Instrumentos de gestão territorial 90
III.2.1. Plano de Pormenor de Salvaguarda de Angra do Heroísmo 90
III.2.2. Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha Terceira 91
III.2.3. Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra 92
III.2.4. Parque Natural da Terceira 92
IV. CONSTRANGIMENTOS NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO 101
V. OBJETIVOS, PRIORIDADES E METAS 104
V.1. Objetivos 104
V.2. Prioridades 105
V.3. Metas 111
V.4. Previsão orçamental 119

I. INTRODUÇÃO

I.1. Resumo executivo

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, em conformidade com as orientações definidas no eixo “6 - Ambiente e Eficiência dos Recursos” do Programa Operacional Açores 2020, mais especificamente no que concerne ao objetivo “6.5.1 - Melhorar a Qualidade do Ambiente Urbano dos Açores” decidiu proceder à elaboração do Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável – PIRUS para o período 2014-2020.

O objetivo geral deste documento consiste na elaboração de um Plano de Ação para a cidade de Angra do Heroísmo para o período 2014-2020, definidor de uma estratégia integrada e operacional de desenvolvimento do território, materializada num conjunto muito concreto de ações, materiais e imateriais, destinadas a promover a melhoria das condições urbanas, económicas, sociais, culturais, patrimoniais, ambientais e paisagísticas, e a gerar um território com uma identidade reforçada, mais coeso e apto a atrair as oportunidades que dinamizem o seu tecido económico e social, sendo o ponto de partida para a definição dos objetivos a serem integrados no Programa Operacional Açores 2020.

Este plano integra diversos programas já existentes para a Ilha Terceira como o Plano Estratégico, PREIT – Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira, Grandes Opções e Plano de Pormenor de Salvaguarda do Município de Angra do Heroísmo, Agenda Tecnológica, Plano Integrado de Transportes e a Carta de Obras Públicas do Governo dos Açores.

Este plano tem por base um processo partilhado, mobilizador e inspirado nas melhores práticas disponíveis (nacionais e internacionais), envolvendo os agentes locais na conceção de apostas estratégicas, de indicadores de sucesso e de uma carteira de projetos estruturantes, sempre sob a estrita direção da Câmara Municipal e em estreita articulação com o seu corpo técnico, de forma a potenciar o conhecimento aprofundado que existe da realidade a tratar e o já vasto trabalho realizado pela Câmara e pelo Governo dos Açores neste domínio, que é objeto de compilação, análise e sistematização.

O presente documento agrega um conjunto de elementos de fundamentação de diagnóstico das diversas propostas de ação de intervenção, explicitando objetivos, prioridades bem como uma delimitação clara de cada área.

O município considera que este conjunto de intervenções irá contribuir positivamente para o aumento de satisfação dos residentes nas áreas a serem intervencionadas. O

grau de satisfação será quantificado através de um inquérito, concebido e realizado a nível nacional.

Segue-se uma descrição abreviada das partes integrantes deste documento:

Capitulo 1 – Introdução

Resenha histórica sucinta sobre a constituição, a vocação e as funções do centro urbano.

Capitulo 2 – Diagnostico Prospetivo

Diagnóstico prospetivo do município de Angra do Heroísmo com base nos dados sensos e informação disponibilizada pelo município com especial atenção às questões demográficas, do edificado, da economia, do emprego, da mobilidade e dos espaços ambientais.

Capitulo 3 – Delimitação Territorial de Intervenção

Capitulo dedicado à delimitação e geolocalização das zonas de intervenção, assim como a identificação dos instrumentos de gestão territorial aplicáveis.

Capitulo 4 – Constrangimentos nas Áreas de Intervenção

Identificação dos principais constrangimentos e necessidades em cada área de intervenção.

Capitulo 5 – Prioridades, Objetivos e Metas

Identificação das prioridades, objetivos e metas do Plano.

Capitulo 6 – Intervenções

Ficha resumo de cada intervenção, incluindo uma pequena memória descritiva e estimativas de custos.

I.2. Resenha histórica

“A cidade de Angra do Heroísmo, Património Mundial da Humanidade, assumiu, desde os primeiros anos da sua história um papel predominante. Inicialmente, reconhecida como um ponto geoestratégico no meio do Atlântico Norte, posteriormente, como um interposto logístico de navegação, a sua posição foi, e é ainda, consensual, no que concerne à ligação entre os vários continentes. “Intensamente portuguesa e, todavia portuguesa de além-mar, Angra deve ver-se com os olhos de quem vê projeção ibérica fora da Península” (*livro do Processo da UNESCO)*

Vila desde 1474 foi elevada à categoria de cidade, a segunda cidade europeia no Atlântico, no ano de 1534. Na confluência das naus que cruzavam os mares, Angra surge com pujança, segura da importância desse facto. Os navegadores precisavam dela e ela precisava dos navegadores para atingir o dinamismo de uma verdadeira cidade cosmopolita. Entre a Europa e a América, Angra afirmava-se impulsionada pelo ciclo dos Descobrimentos Portugueses. “Desenhavam-se as linhas da primeira globalização”.

A sua centralidade fez com que a cidade fosse, aos poucos, pontuando a sua arquitetura com traços característicos de uma cidade moderna, com vontade de deixar os modelos medievais das ruas estreitas e insalubres. As casas homogéneas, ora altas ora baixas, são indicativas de um modo de vivência tolerante das suas gentes.

Os conventos e igrejas sumptuosos, ignorando a pequenez geográfica da ilha, parecem fazer parte de uma qualquer cidade europeia. As ruas largas, com os ladrilhos alteados, permitiam o passar de, pelo menos, duas parelhas de cavalos lado a lado e respetivos atrelados, sem que os transeuntes sujassem os pés.

Eram estas as condições de uma cidade moderna, arejada e que Lisboa só conheceu após o terramoto de 1755. Angra já o era desde o século XVI.

O seu porto natural foi o mote – Anchra – pequeno, mas profundo, junto dele aparecem as ruas e os edifícios da logística de apoio: a alfândega, o hospital da Irmandade do Espírito Santo, fundado no lugar da Igreja da Misericórdia no dia 15 de Março de 1492, o matadouro, os correeiros, bicas de água doce próximas do cais e alimentos frescos para os navegantes… O burburinho das cargas e descargas do abastecimento das naus conferiam à cidade uma dinâmica e bulício próprios. Ao abrigo natural da baía, juntam-se os abrigos construídos dos castelos nos pontos de maior fragilidade ou de maior amplitude estratégica. Ladeada por dois fortes, Angra sentia-se segura, quando não vinham os tais “ventos” perigosos de sueste virar as velas do navio

incauto. O aglomerado urbano ia-se fazendo a pouco e pouco, composto de uma manta de retalhos de povos das várias regiões da Europa, são a mescla de um multiculturalismo ímpar para o seu tempo. Perfumavam os seus pratos com especiarias, vestiam-se de tecidos do oriente, embutiam os seus móveis de marfim e jacarandá, conheceram os carregamentos da prata das América e do ouro da Mina, lambuzaram-se nas caixas de açúcar. Gratos ficaram os navegantes aquele povo que, gentes, que fugidos de tempestades, piratas e corsários, encontravam mais do que um porto - uns braços abertos na enseada, que muitos já não quiseram largar. Ficaram uns, partiram outros E a cidade continuou a crescer. A crescer no impulso e na ambição.

Os monumentos são grandiosos: as igrejas e os conventos são de dimensões verdadeiramente cosmopolitas. Não há dúvida que Angra ousou crescer mais do que efetivamente cumpriu. O estabelecimento da Provedoria das Armadas e Naus da Índia atesta essa monumentalidade. Fiel à sua memória, povoou-se de edifícios, recheou-se de objetos artísticos... No entanto, algo estaria prestes acontecer quinhentos anos volvidos da sua elevação a cidade e que iria pôr à prova os angrenses e mudar o seu destino…"

O terramoto de 1 de janeiro de 1980 deixou a cidade devastada, cuja reconstrução ainda perdura.

Como se pode constatar, a cidade de Angra do Heroísmo tem um rico património histórico e natural que deve servir de alavanca para o seu futuro. A cidade de Angra está no coração do arquipélago e é, e tem de continuar a ser, um dos principais centros urbanos dos Açores e uma cidade cuja influência se estende para além dos limites da ilha.

I.3. Vocação

Vocação da cidade de Angra do Heroísmo centra-se em cinco eixos:

1. **Um espaço atrativo para as pessoas, para as empresas e para os negócios** - afirmando-se como o centro da ilha Terceira e um dos polos de referência urbana dos Açores, cidade Património Mundial deve merecer essa centralidade, transformando-se numa moderna cidade inteligente, aberta aos tempos de hoje e atenta às mudanças sociais e tecnológicas.
2. **Bons indicadores de qualidade de vida** - através da oferta de serviços de saúde, educação, condições de mobilidade urbana, segurança, serviços de ação social, oferta de condições de lazer e cultura, manutenção e limpeza de vias, parques e jardins.

3. **Receção de visitantes** - promovendo o desenvolvimento do turismo de forma coordenada, entre o setor público e privado, investindo na informação e conhecimento da história da cidade e na sua transmissão aos visitantes.
4. **Cidade virada para o mar** - pela sua posição litoral com excelentes baías e uma rica história de ligação entre os continentes europeu e americano, e porta de entrada das ligações com as ilhas do grupo central, aberta ao desenvolvimento das atividades náuticas. O Porto das Pipas deve-se transformar num moderno terminal de passageiros, capaz de receber turismo de cruzeiros temáticos com fácil acesso pedonal ao centro histórico, assim como tráfego entreílhas, reduzindo o tempo nas viagens e aumentando a centralidade da cidade no arquipélago.
5. **Vocação para o ensino** - dispõe de um polo universitário e infraestruturas de apoio de qualidade que alavancaram a agricultura dos Açores, para as quais importa consolidar e implementar novas áreas de ensino e de investigação.

I.4. Funções do centro urbano

As principais funções da cidade de Angra do Heroísmo:

- Função político administrativa na medida em que acolhe departamentos do Governo Regional, o Representante da República e os Serviços Municipais.
- Fornecer bens e serviços às freguesias do concelho, oferecendo boas acessibilidades e mobilidade para os cidadãos.
- Função comercial, como centro de transações de bens e serviços e de entrada de mercadorias de carga rodada pelo Porto das Pipas.
- Função religiosa, sede da Diocese de Angra, agrega o único seminário existente nos Açores.
- Função cultural, Angra do Heroísmo, classificada como Património Mundial, desde sempre é considerada com um centro cultural de grande fruição, onde se realizam atividades que vão de eventos de cariz erudito a popular.
- Função turística, com um clima ameno, permite ao visitante um contacto com o rico património arquitetónico do seu Centro Histórico, com a possibilidade de visitar um fortaleza do séc. XVI, assim como os dois espaços de natureza presentes na cidade, o Monte Brasil e o Jardim Duque da Terceira, onde podem ser apreciados espécimes da botânica endémica, autóctone e de várias partes do mundo.

II. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO

II.1. Caracterização do concelho

A Ilha Terceira integra-se no arquipélago dos Açores, um território autónomo da República Portuguesa com condições específicas de organização política e administrativa, denominada Região Autónoma dos Açores. Os Açores integram a União Europeia com o estatuto de região ultraperiférica do território da União.

Os Açores situam-se no Atlântico Norte, sendo o território que medeia os continentes Europeu e Norte-Americano, compõe-se por nove ilhas, localizadas a Oeste do continente português, no Oceano Atlântico, com uma área total de 2.247 km 2. A elevada dispersão e fragmentação geográfica do arquipélago dos Açores é consequência da sua configuração, com distância entre extremos de cerca de 630 km.

O espaço marítimo correspondente à Zona Económica Exclusiva dos Açores é superior a 950.000 km 2, é um recurso de elevada potencialidade para o futuro dos Açores. Esta área poderá vir a ser expandida no futuro, em conformidade com a proposta apresentada na ONU para a extensão da plataforma continental. Os Açores possuem um indiscutível papel geoestratégico no relacionamento entre a Europa e a América do Norte. Este aspeto tem sido explorado em várias vertentes da atividade dos Açores, quer civis quer militares, e constitui um recurso de elevada importância e potencial.

O arquipélago dos Açores distancia-se cerca de 1.500 km do principal ponto de interligação de funções administrativas, serviços, comércio e transportes, Portugal continental. A esta conformidade associa-se o facto de os transportes serem de duas horas de voo ou de 3 dias de transporte marítimo para interligação ao continente.

A ilha Terceira possui uma superfície total de 403 km 2, uma extensão da orla costeira de 125 km, largura de 19 km e comprimento de 30 km e tem como ponto culminante a Serra de Santa Bárbara com uma altitude de 1.020 metros. (Fonte: Universidade Açores / CLIMAAT) A ilha é atravessada pelo rifte da Terceira, uma estrutura geológica associada à junção tripla entre as placas tectónicas euro-asiática, africana e americana.

A organização administrativa do território é composta pelos dois concelhos, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, que contêm 30 freguesias (19 em Angra do Heroísmo e 11 na Praia da Vitoria).

Os principais aspetos geomorfológicos estão identificados com a reserva geológica do Algar do Carvão, Furnas do Enxofre, a zona balnear dos Biscoitos, abundante vegetação com destaque para as criptomérias na zona ocidental, a Serra de Santa

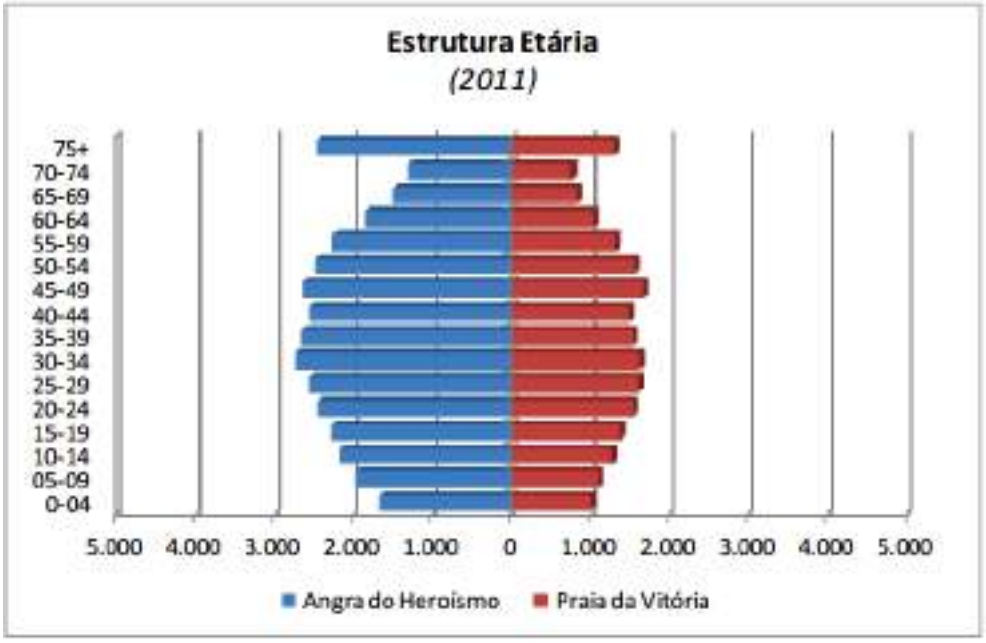
Bárbara a Oeste e a Serra do Cume a Este, a planície da Achada e a existência de lagoas, caldeiras e outros vestígios de erupções vulcânicas.

II.2. Evolução demográfica

A população da ilha Terceira encontra-se estabilizada, após uma diminuição acentuada nos anos 60, período marcado por forte emigração.

Um aspeto crítico na evolução demográfica da ilha Terceira encontra-se na estrutura etária da população onde, de uma estrutura piramidal nos anos 60, passou-se a uma estrutura de população em envelhecimento, com diminuição da taxa de reposição populacional.

Ilha Terceira (Fonte: Pordata)

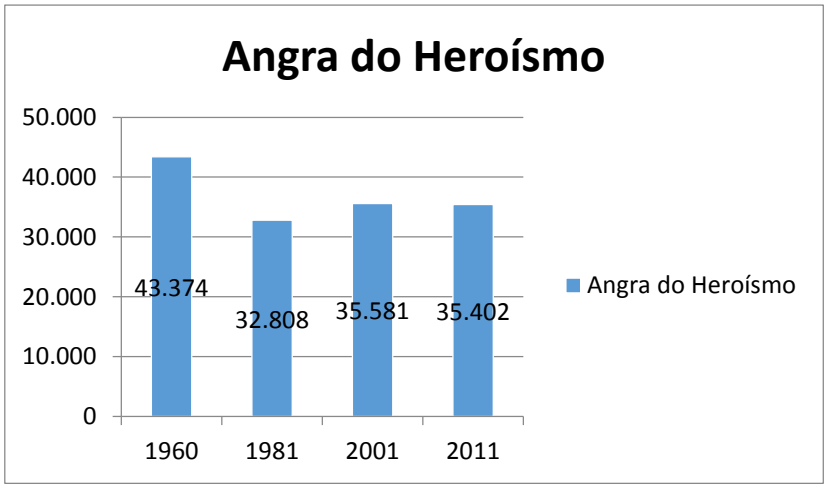


Ilha Terceira (Fonte: Pordata)

O concelho de Angra do Heroísmo tinha, no ano de 2011, uma população residente de 35.402 habitantes, espalhados por 19 freguesias. Apesar de ter perdido entre 1960 e 1981 mais de 10.000 residentes, retomou algum crescimento da população a partir de 1981, em consequência do fluxo imigratório ocorrido na sequência do sismo de 1980, tendo de 2001 a 2011 estabilizado a sua população em torno das 35 mil pessoas.

Evolução Demográfica do Concelho de Angra do Heroísmo

	1960		1981		2001		2011	
	Hab.	Var.	Hab.	Var.	Hab.	Var.	Hab.	Var.
Angra do Heroísmo	43.374	-	32.808	-24,36%	35.581	8,45%	35.402	-0,50%



Esta população está agregada em 12.195 famílias, ocupando 14.971 alojamentos em 13.462 edifícios.

Indicadores do município

Em termos da evolução dos valores de natalidade, o concelho de Angra do Heroísmo revela constantes decréscimos, tendo passado de 575 nados vivos em 1981 para 324 em 2013, menos 44%. Observa-se ainda nos anos 2012 e 2013 um crescimento natural negativo, colocando em risco desta forma a substituição de gerações neste concelho.

Nados Vivos e Óbitos no concelho de Angra do Heroísmo

	1981	1991	2001	2011	2012	2013
Nados Vivos	575	492	426	365	331	324
Óbitos	365	467	406	359	356	380

(Fonte: SREA)

Principais indicadores do município (detalhe)

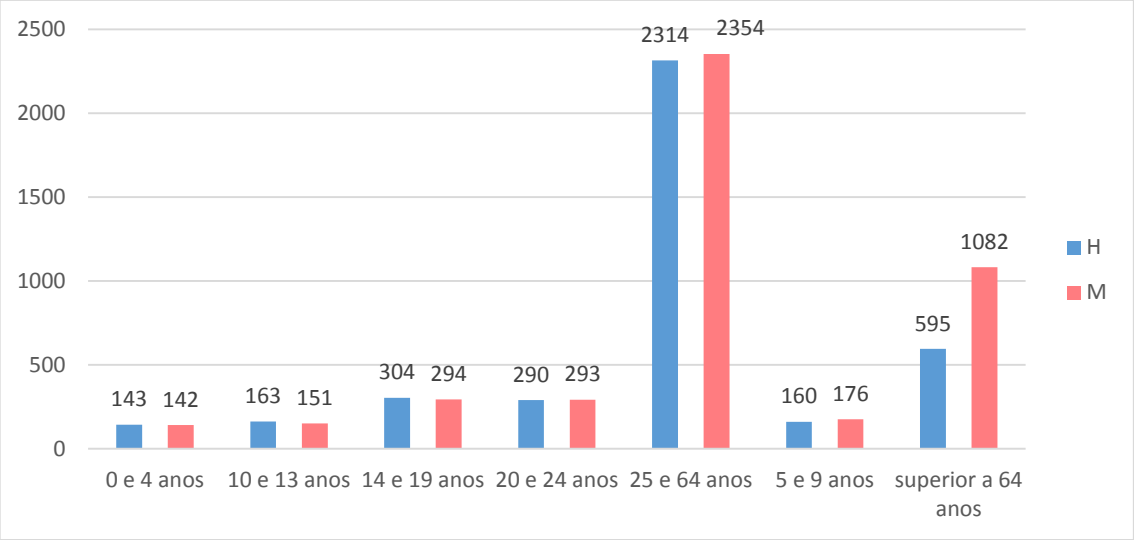
População	
Densidade populacional	148,1 hab./km2
Taxa de crescimento natural	0,02%
Taxa bruta de natalidade	10,30%
Taxa bruta de mortalidade	10,10%
Taxa bruta de nupcialidade	4,70%
Taxa de fecundidade geral	41,60%
Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros	11,60%
População Total	35 402

População	
População Feminina	18 137
População Masculina	17 265
População [0-14]	5 793
População [15-24]	4 693
População [25-64]	19 705
População [65-74]	5 211
População [75 e mais anos]	2 528
Educação	
Taxa de pré-escolarização	103,90%
Taxa bruta de escolarização no Ensino Básico	107,60%
Taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário	104,20%
Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário	71,40%
Taxa de escolarização no Ensino Superior	14,00%
Vagas no Ensino Superior no Município	132
Saúde	
Enfermeiros por 1000 habitantes	14,1
Médicos por 1000 habitantes	2,9
Nº de bombeiros	85
Acidentes de viação com vítimas	437
Farmácias e postos farmacêuticos móveis	9
Economia	
Beneficiários do subsídio de desemprego	1 089
Beneficiários do rendimento social de inserção	2 803
Densidade de empresas	16,5 Nº/km2
Nº de empresas	3 936
Empresas da indústria transformadora	185
Pessoal ao serviço por empresa	2,6
Embarcações de comércio entradas	0
Produção vinícola	181 hl
Consumo de energia elétrica por consumidor	6 644,9 MWh
Consumo de energia elétrica	108 797 420 MWh
Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1000 habitantes	14,83
Acessos telefónicos fixos por 1000 habitantes	27,14
Terminais de caixa automático Multibanco	54
Exemplares vendidos de publicações periódicas	668 807
Turismo	
Estadia média de hóspedes estrangeiros	3,0 Noites
Hóspedes por habitante	1,1
Estabelecimentos hoteleiros	8
Capacidade de alojamento	937
Nº de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por ano	40 079
Distância do centro do município ao aeroporto	24 km
Tempo de carro do centro do município ao aeroporto	20 minutos

II.2.1. Análise demográfica da zona de intervenção

A área urbana abrangida por este Plano possui 4,8 quilómetros quadrados, é geograficamente delimitada a norte pela "circular" e a sul pelo mar. Segundo o Censos de 2011 possuía 8.461 residentes, sendo 3969 homens e 4492 mulheres, concentrando cerca de 24% da população residente no concelho. Verifica-se que 55% da população situa-se na faixa etária entre os 25 e 64 anos, 25% possuem menos do que 25 anos e 20% apresentam uma idade superior a 64 anos.

População residente



(Fonte Censos 2011)

Os residentes nesta área constituem 3298 famílias clássicas, das quais 59% com até duas pessoas e 33% com 3 ou 4 pessoas. Destas, 35% possuem pessoas com 65 ou mais anos e 23% pessoas com menos de 15 anos.

Deste modo, podemos concluir que na sua maioria, as famílias residentes são pequenas e com um peso predominante de pessoas idosas no seu seio.

Famílias Clássicas	Número	Peso
Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas	1953	59%
Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas	1088	33%
Famílias clássicas com mais de 4 pessoas	257	8%
Total de famílias clássicas	**3298**	
Famílias clássicas com pessoas com 65 ou mais anos	1139	35%
Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos	770	23%

(Fonte Census 2011)

Para melhor compreensão do seu significado apresentamos a definição do INE de "Família Clássica":

"Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento."

Nesta zona, existem um total de 2416 núcleos familiares residentes, 40% com 1 filho não casado e 19% com 2 filhos não casados. Quanto às idades dos filhos, 12% possuem filhos de idade inferior a 6 anos, 29% filhos c/ menos de 15 anos e 44% filhos todos c/ mais de 15 anos.

Núcleos Familiares	Número	Perc.
Total de núcleos familiares residentes	**2416**	
Núcleos com 1 filho não casado	959	40%
Núcleos com 2 filhos não casados	463	19%
Núcleos com filhos de idade inferior a 6 anos	293	12%
Núcleos c/ filhos c/ menos de 15 anos	711	29%
Núcleos c/ filhos todos c/ mais de 15 anos	1075	44%

(Fonte Census 2011)

Por seu turno a definição do INE de "Núcleo Familiar" é a seguinte:

"Conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes e que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos."

A distribuição da população pelas várias secções da cidade, de acordo com o estudo do Censos, apresenta valores díspares, sendo que as zonas com maior concentração situam-se nos locais mais próximos da via rápida, em contraste com o seu centro histórico. Este fenómeno é em parte justificado pela expansão natural da cidade do seu centro para a periferia, a qual teve um incremento significativo em consequência do sismo de 1981.

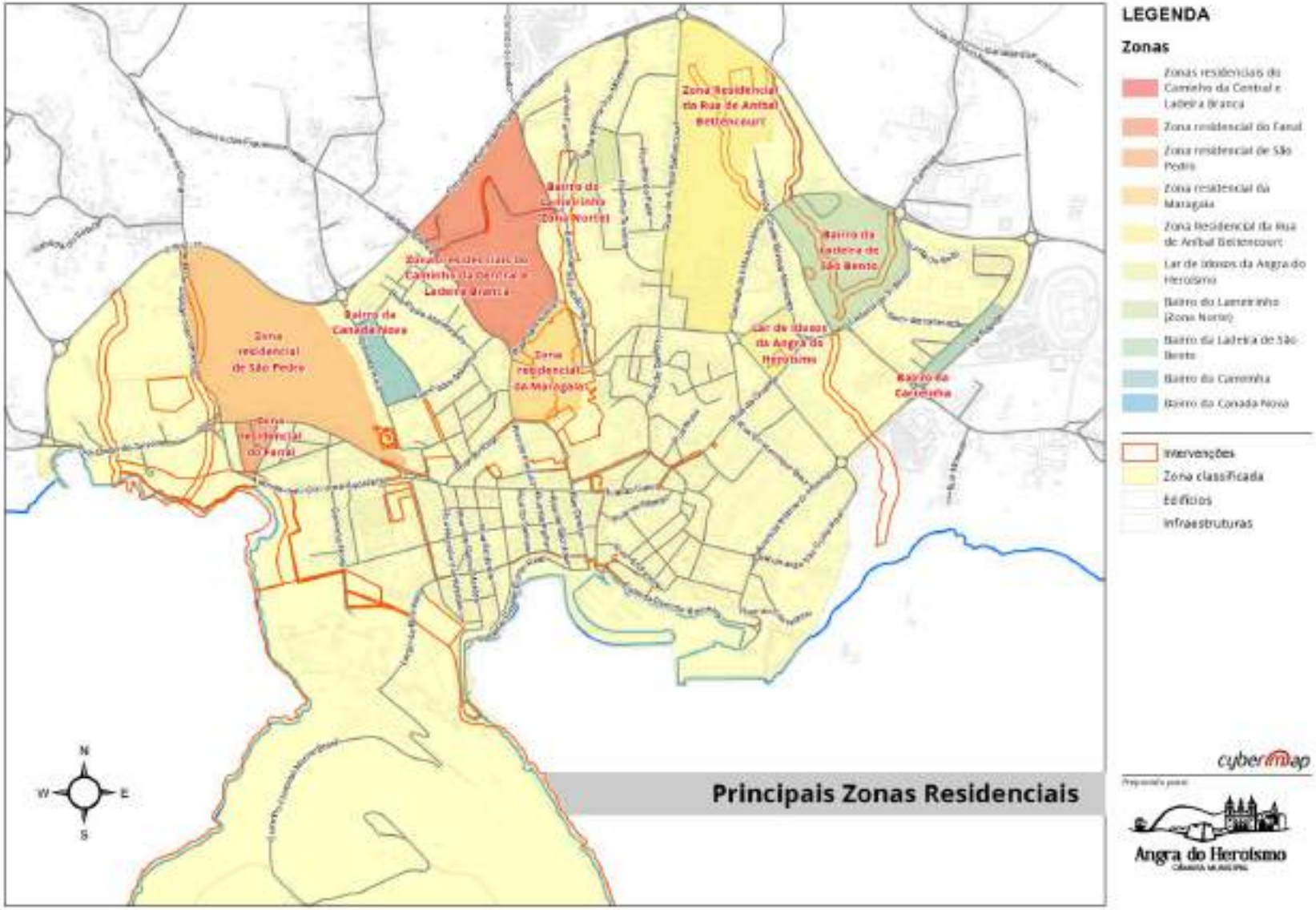
De acordo com as secções dos Censos de 2011, as principais zonas residenciais identificadas no quadro e mapa abaixo, representam por si só 22% da população residente, destacando-se as zonas residenciais do Caminho da Central e Ladeira Branca, o Bairro da Canada Nova e a zona residencial da Rua de Aníbal Bettencourt com cerca de 9% do total.

Principais zonas residenciais

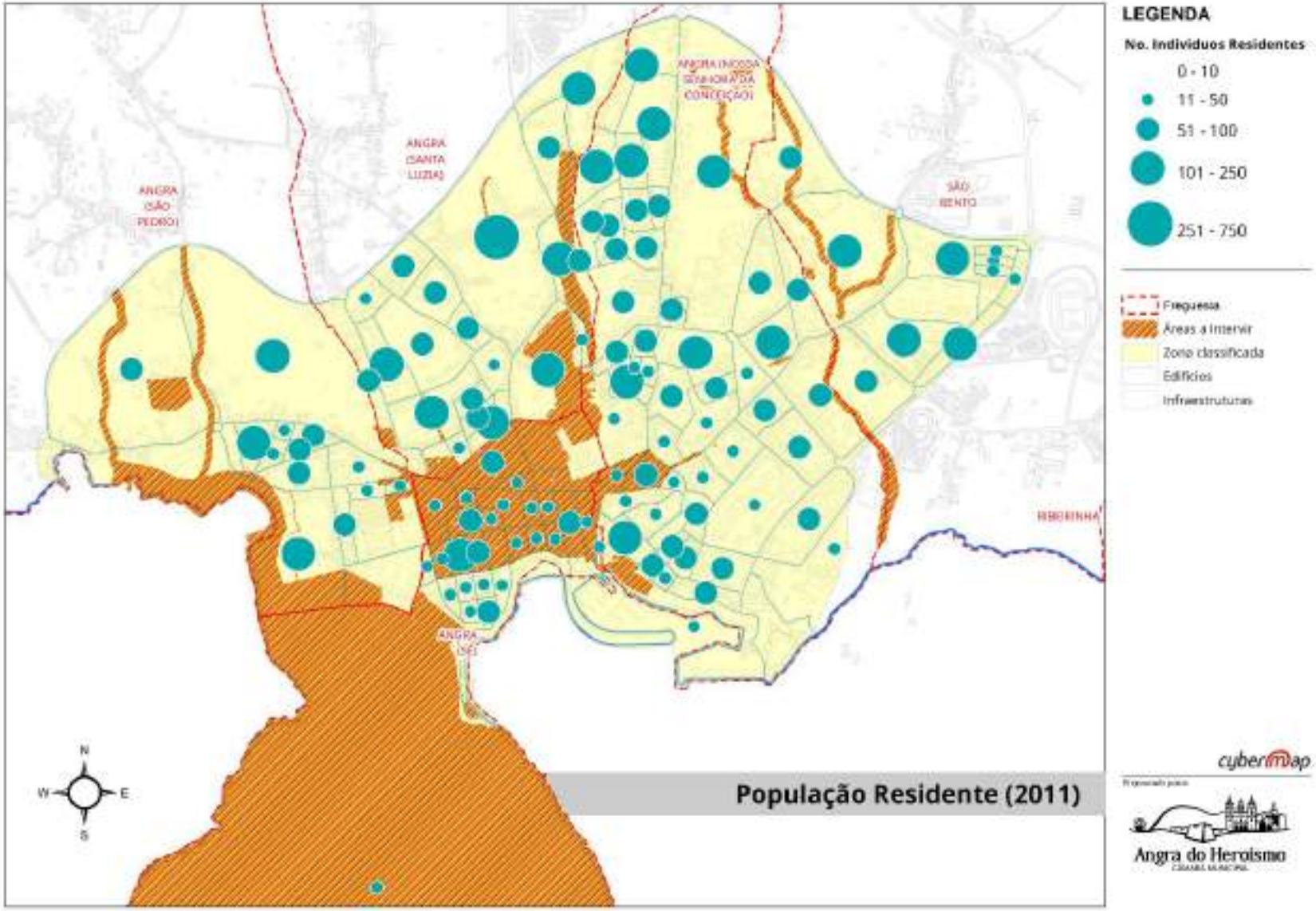
GEO_COD	Designação	Delimitação	Residentes
43010300106	Zonas residenciais do Caminho da Central e Ladeira Branca	Circular Externa de Angra do Heroísmo, Canada do Breado, Rua Frei João Estaço, Rua da Pereira, Rua do Chafariz Vermelho, Ladeira Branca	331
43010300306	Bairro da Canada Nova	Rua Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, Rua Padre António Cordeiro, Rua Padre Máximo, Canada Nova	207
43010200106	Zona residencial da Rua de Aníbal Bettencourt	Rua de Aníbal Bettencourt, Rua Francisco Canto, Rua Professor Augusto Monjardino, Canada dos Melancólicos, Circular Externa de Angra do Heroísmo	196
43010200403	Lar de Idosos da Angra do Heroísmo	Rua Professor Augusto Monjardino, Avenida Conde Silveira Menezes, Rua da Guarita, Avenida Álvaro Monjardino	176
43010400108	Zona residencial de São Pedro	Circular Externa de Angra do Heroísmo, Canada Nova, Rua de São Pedro, Rua do Capelão João de Ávila	174
43010300204	Zona residencial da Miragaia	Rua da Pereira, Rua do Marquês (norte), Rua da Miragaia	169
43011500107	Bairro da Ladeira de São Bento	Rua Santo António dos Capuchos, Ladeira de São Bentos, Circular Externa de Angra do Heroísmo, Canada dos Copíns	160
43011500308	Bairro da Carreirinha	Circular Externa de Angra do Heroísmo, Rotunda da Carreirinha, Rua Dr. Alfredo da Silva Sampaio	160
43010400405	Zona residencial do Fanal	Rua de São Pedro, Travessa do Fanal, Rua da Cruz	159
43010200301	Bairro do Lameirinho (Zona Norte)	Rua Ilha das Flores, Rua Ilha Terceira, Rua Ilha de São Miguel (norte), Rua da Ribeira dos Moinhos	157

(Fonte Census 2011)

Principais zonas residenciais (Censos 2011)



Mapa da população por secção (Censos 2011)



II.2.2. Nível de formação dos residentes

Quanto ao nível de formação constata-se que a população residente apresenta um resultado mais satisfatório, quando comparado com os dados do concelho. Destacando-se o nível de iliteracia, com menos de metade dos valores existentes no concelho, tal como os que apenas possuem o 1º ciclo do ensino básico completo, com um quarto dos residentes enquanto o concelho possui um terço, não tão significativo embora positivo são os 15,1% de residentes com um curso superior completo.

Nível de Formação dos Indivíduos Residentes	Número	Perc.	Concelho
Indivíduos residentes sem saber ler nem escrever	245	2,9%	6,2%
Indivíduos residentes com o 1º ciclo do ensino básico completo	2177	25,7%	33,3%
Indivíduos residentes com o 2º ciclo do ensino básico completo	1140	13,5%	12,7%
Indivíduos residentes com o 3º ciclo do ensino básico completo	1470	17,4%	16,4%
Indivíduos residentes com o ensino secundário completo	1051	12,4%	14,9%
Indivíduos residentes com o ensino pós-secundário	76	0,9%	0,9%
Indivíduos residentes com um curso superior completo	1278	15,1%	12,8%
Total de indivíduos residentes	**8461**		

(Fonte Census 2011)

Verifica-se ainda que 19,4% da população residente frequenta algum nível de formação, destacando-se pela positiva a percentagem de indivíduos a frequentar o ensino superior com 4,3%, o que perspetiva um incremento do nível educacional da população da cidade.

Indivíduos Residentes em Formação	Número	Perc.
Indivíduos residentes a frequentar o 1º ciclo do ensino básico	362	4,3%
Indivíduos residentes a frequentar o 2º ciclo do ensino básico	221	2,6%
Indivíduos residentes a frequentar o 3º ciclo do ensino básico	334	3,9%
Indivíduos residentes a frequentar o ensino secundário	326	3,9%
Indivíduos residentes a frequentar o ensino pós-secundário	34	0,4%
Indivíduos residentes a frequentar um curso superior	368	4,3%
Total de indivíduos residentes	**8461**	

(Fonte Census 2011)

II.3. Edificado urbano

II.3.1. Evolução da construção

A evolução da construção na cidade de Angra foi marcada nos tempos recentes pelo sismo de 1980, que devido a uma situação de destruição generalizada do seu centro histórico, obrigou à sua quase completa reconstrução, mas que também originou a construção em novas zonas da cidade, levando à criação de novos bairros.

Devido à inexistência, à época, de instrumentos de gestão territorial, a cidade foi reconstruída tendo por base duas premissas: a reconstrução do seu centro histórico mantendo as suas características, formas e funções anteriores ao sismo e a criação de um parque habitacional de cerca de 1000 fogos para abranger as populações desalojadas, que apresentaram dificuldade de integração nos programas de reconstrução existentes na altura.

As novas áreas, como se pode constatar no mapa de expansão urbana da década de 80, são o Bairro de Santa Luzia, o Bairro São João de Deus e a Urbanização Desterro-Guarita.

Nesta mesma altura, foi ainda definido o plano de expansão da cidade, com base numa estimativa das carências habitacionais até ao ano 2000, sendo definidas áreas de expansão da cidade localizadas na zona inferior à Via de Circular Externa, com capacidade para 1350 fogos.

No período de 1991-1995 a zona com maior crescimento, foi a zona residencial com acesso pela Rua Dr. Cândido Forjaz, situada por detrás do parque de estacionamento do Guarita.

Entre 1996 e 2000 deu-se início a urbanização do Lameirinho, com a substituição dos últimos prefabricados remanescentes do sismo de 1980, com a construção de cerca de 220 habitações na freguesia da Conceição, por sua vez em São Bento iniciaram-se as urbanizações de custos controlados da Carreirinha e a nova urbanização da Quinta do Salto.

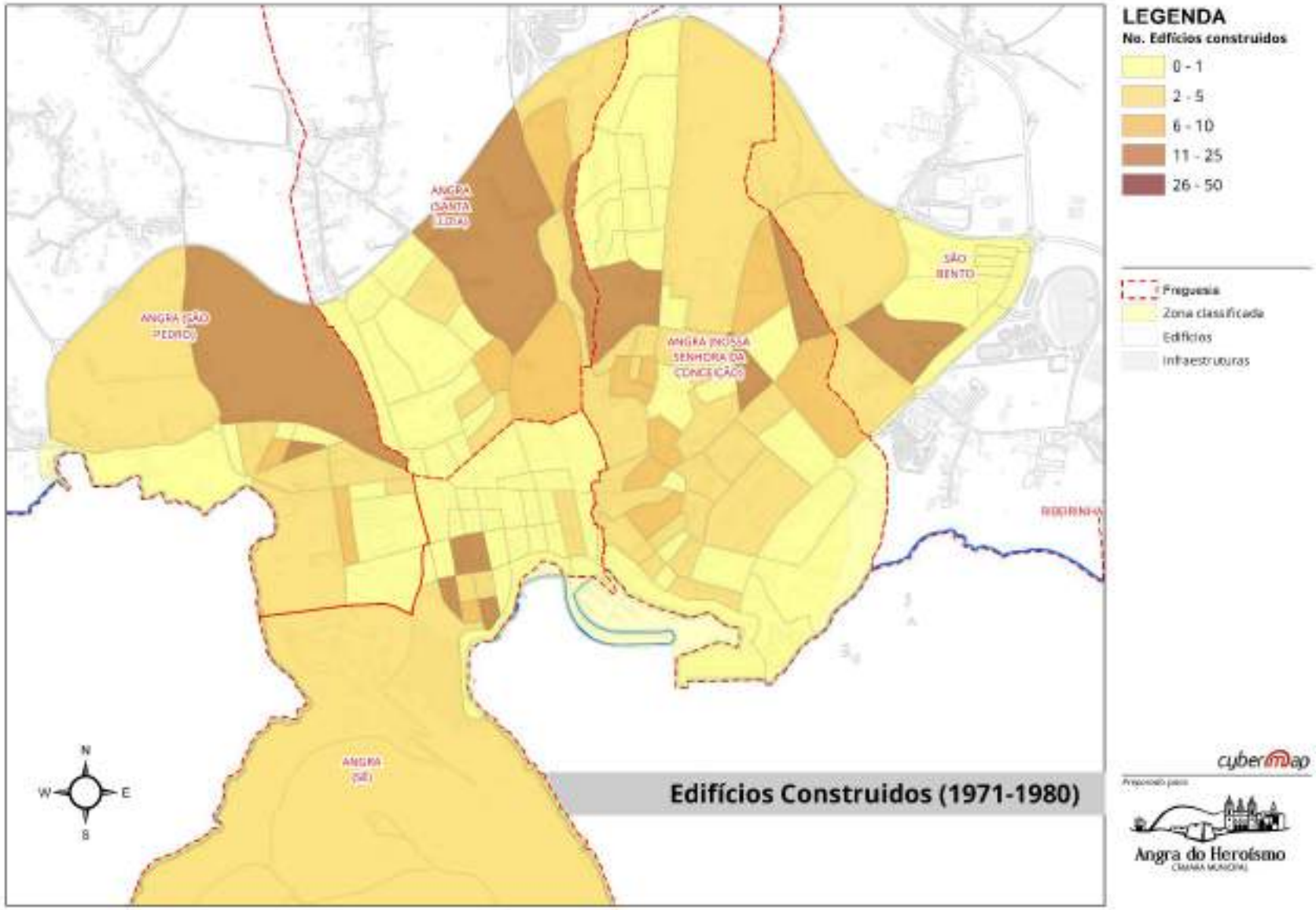
De 2001 a 2005 deu-se a continuação das construções na zona do Lameirinho e Carreirinha e na zona de comércio automóvel da Rua João Vaz de Corte Real e a construção de moradias na freguesia de Santa Luzia junto à circular.

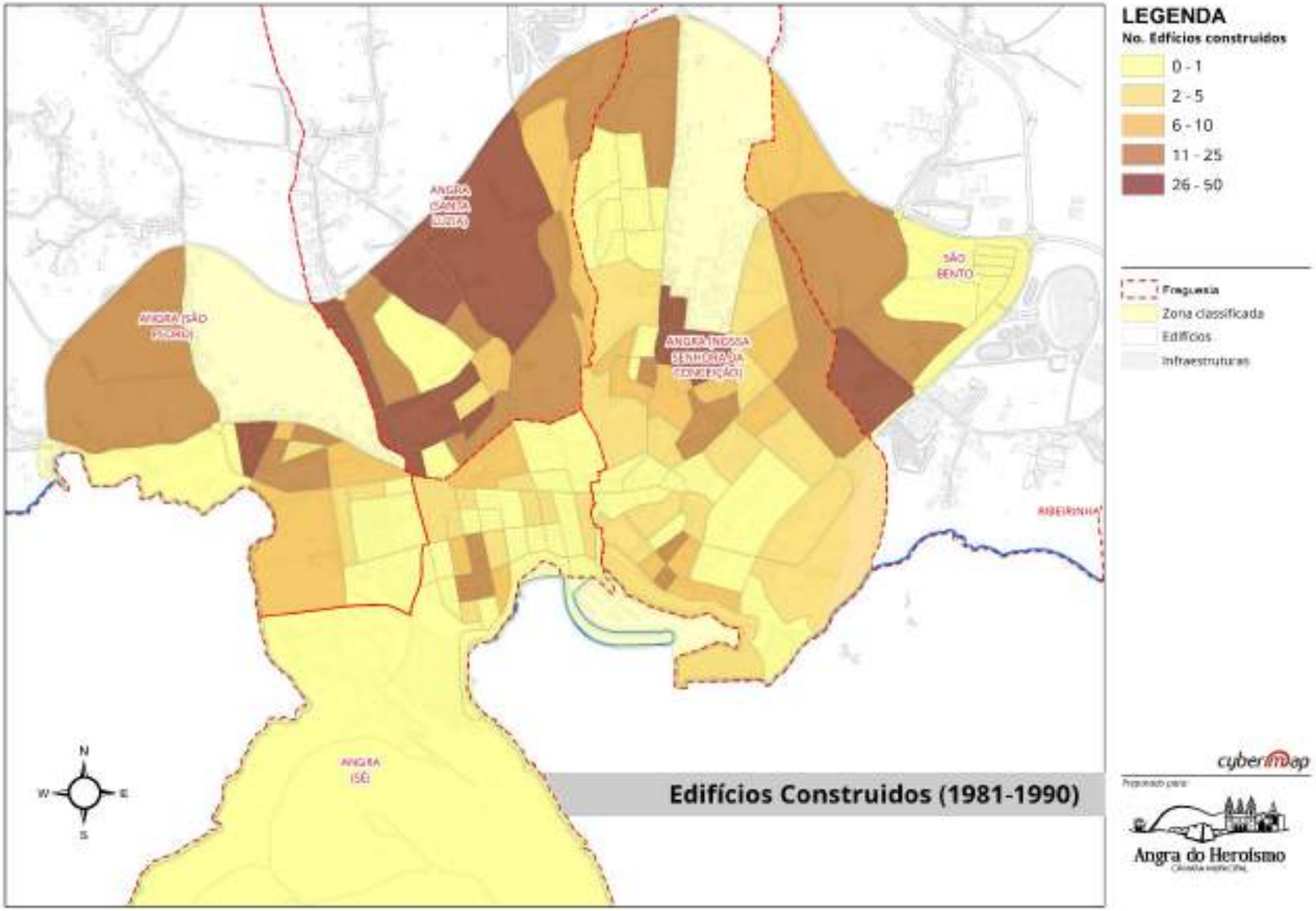
No período de 2006 a 2011 a principal zona de expansão foi o bairro residencial com acesso a partir da Ladeira Branca.

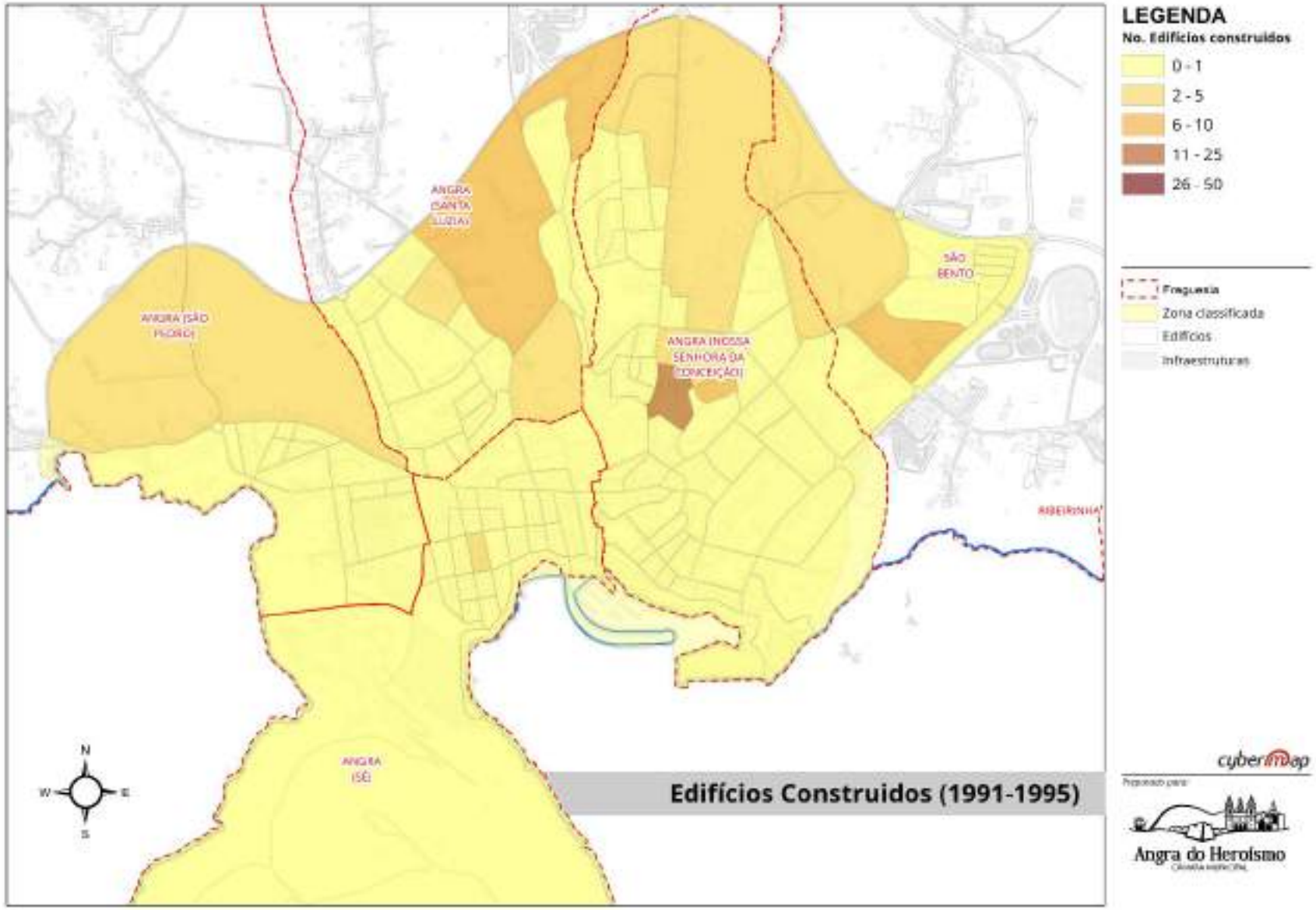
Assim, podemos observar que na primeira metade da década de 1990 a nova construção é praticamente residual, mas começa a aumentar na segunda metade, precisamente nas zonas definidas pelo plano de expansão da cidade, coincidindo com

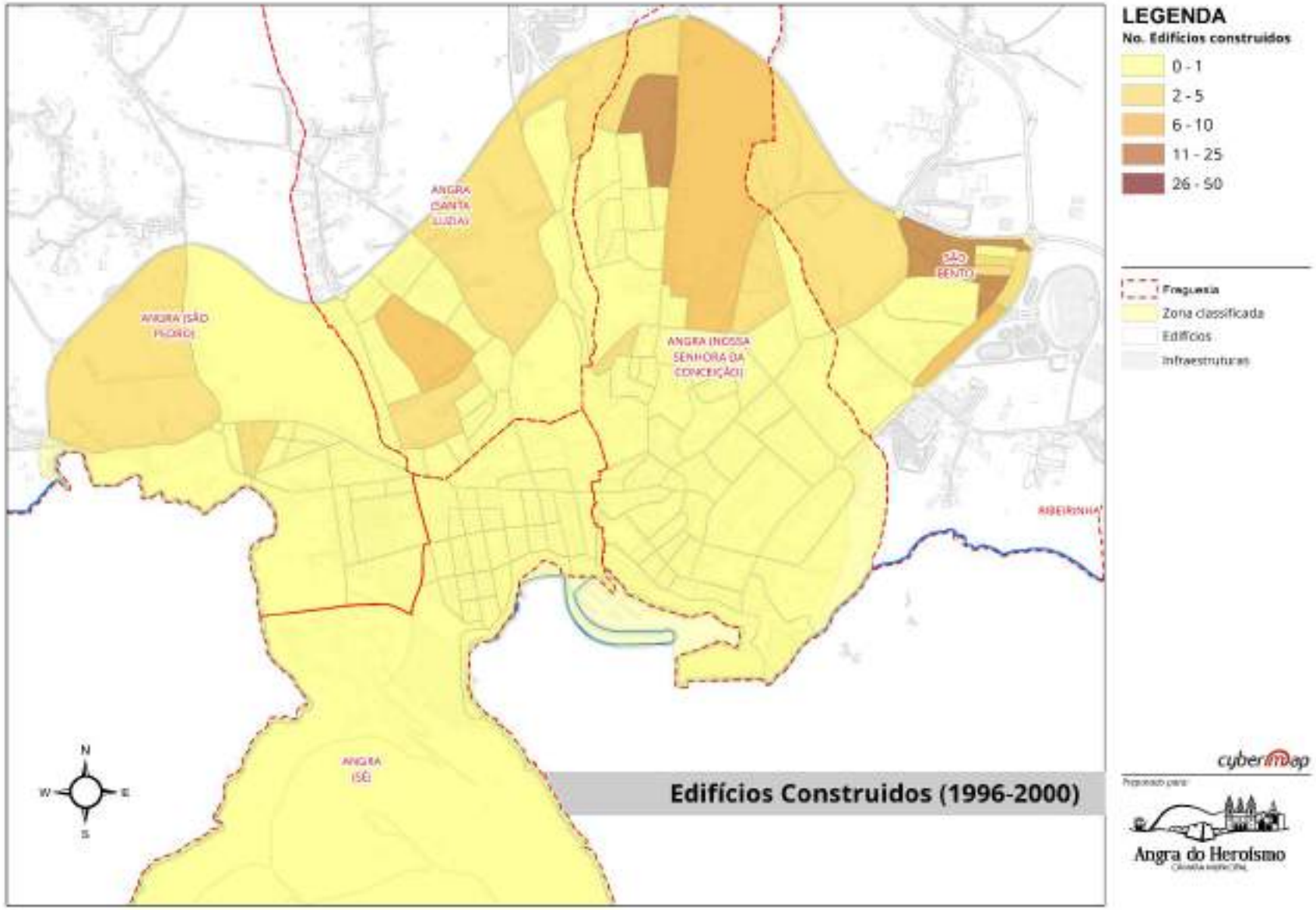
o *boom* da construção civil, vindo a terminar com a crise financeira de 2008, durante todo este período o centro da cidade permanece praticamente inalterado.

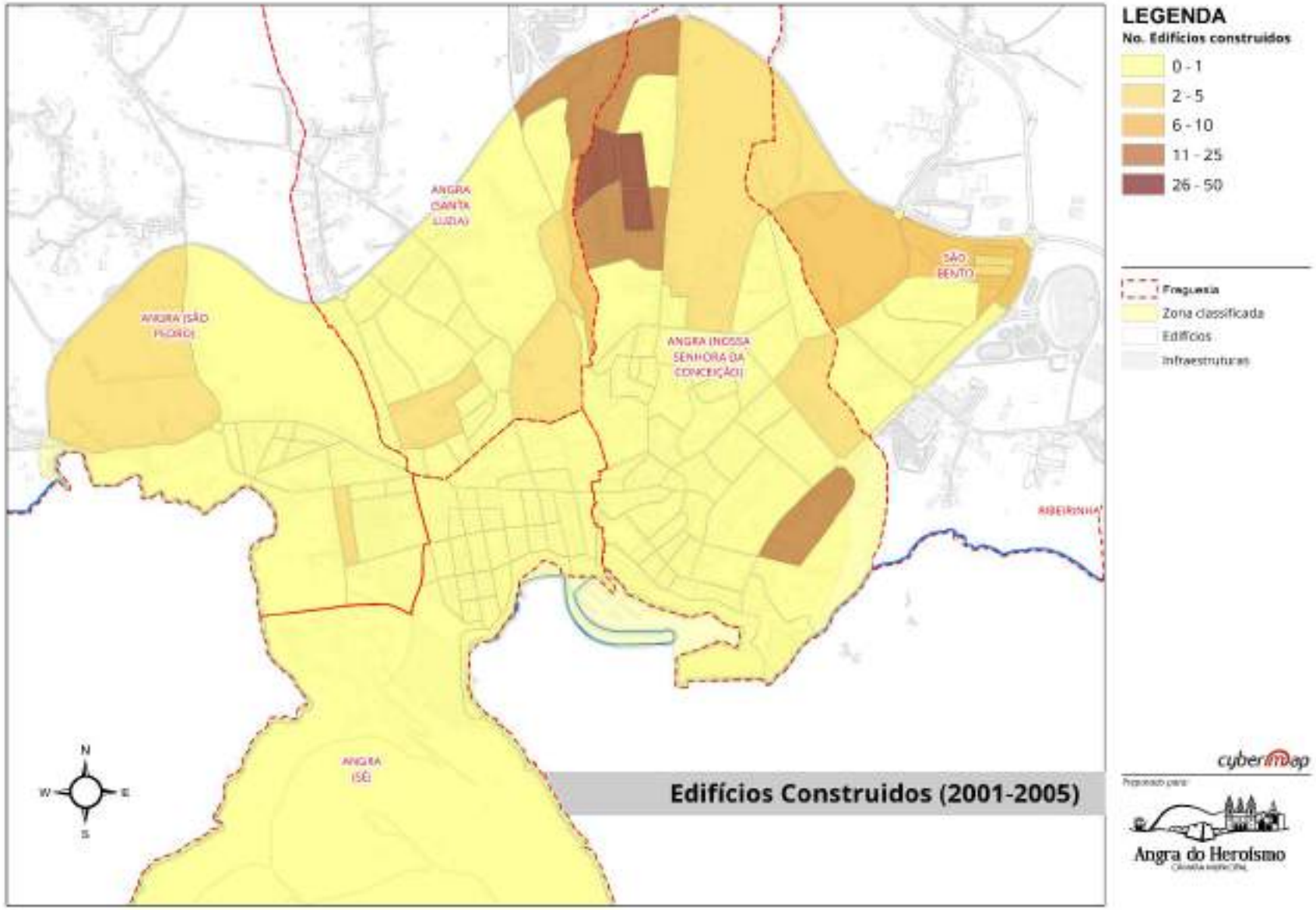
De seguida apresentamos a evolução da construção ao longo dos últimos 20 anos na cidade.

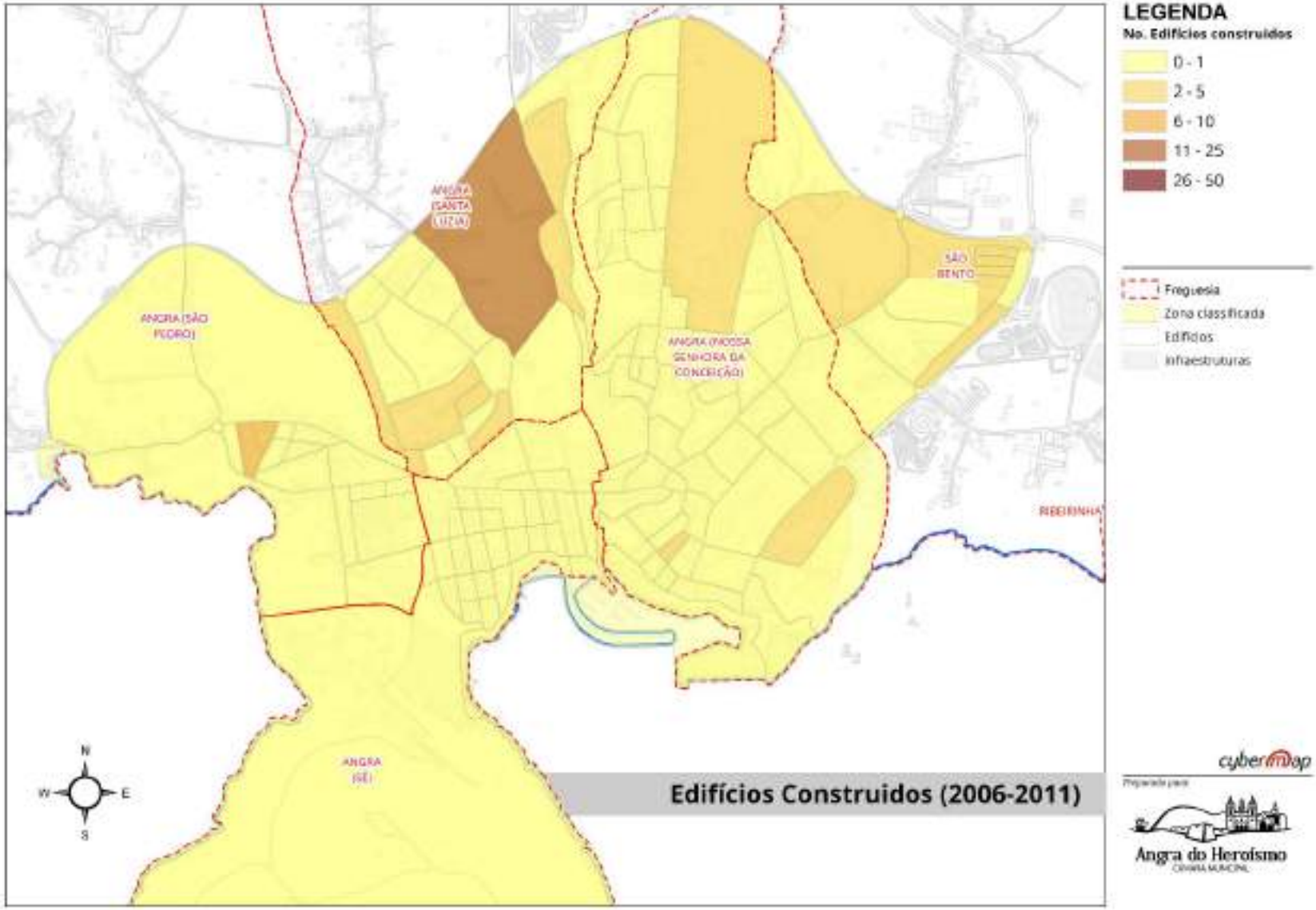

LEGENDA
No. Edfícios construidos
0 - 1
2 - 5
6 - 10
11 - 25
26 - 50
Freguesia
Zona classificada
Edificios
Infraestruturas
ANGRA (SANTA LUZIA)
ANGRA (SÃO PEDRO)
ANGRA (NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO)
SÃO BENTO
RIBEIRINHA
ANGRA (SÉ)
N
W
E
S
Edifícios Construidos (1971-1980)
cybermap
Angra do Heroísmo


LEGENDA
No. Edficios construidos
0 - 1
2 - 5
6 - 10
11 - 25
26 - 50
Freguesia
Zona classificada
Edificios
Infraestruturas
ANGRA (SANTA MARIA)
ANGRA (SÃO PEDRO)
ANGRA (NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO)
SÃO BENTO
RIBEIRINHA
ANGRA (SÉ)
N
W
E
S
Edifícios Construidos (1981-1990)
cybermap
Angra do Heroísmo


LEGENDA
No. Edifícios construídos
0 - 1
2 - 5
6 - 10
11 - 25
26 - 50
Freguesia
Zona classificada
Edifícios
Infraestruturas
ANGRA (SANTA LUZIA)
ANGRA (SÃO FLORIO)
ANGRA (NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO)
SÃO BENTO
RIBEIRINHA
ANGRA (SÉ)
N
W
E
S
Edifícios Construídos (1991-1995)
cyberMap
Angra do Heroísmo


LEGENDA
No. Edifícios construídos
0 - 1
2 - 5
6 - 10
11 - 25
26 - 50
Freguesia
Zona classificada
Edifícios
Infraestruturas
ANGRA (SANTA LUZIA)
ANGRA (SÃO FLORIO)
ANGRA (NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO)
SÃO BENTO
RIBEIRINHA
ANGRA (SÉ)
N
W
E
S
Edifícios Construídos (1996-2000)
cyberMap
Angra do Heroísmo


LEGENDA
No. Edifícios construídos
0 - 1
2 - 5
6 - 10
11 - 25
26 - 50
Freguesia
Zona classificada
Edifícios
Infraestruturas
ANGRA (SANTA LUZIA)
ANGRA (SÃO PEDRO)
ANGRA (NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO)
SÃO BENTO
RIBEIRINHA
ANGRA (SÉ)
N
W
E
S
Edifícios Construídos (2001-2005)
cyberMap
Angra do Heroísmo


LEGENDA
No. Edifícios construídos
0 - 1
2 - 5
6 - 10
11 - 25
26 - 50
Freguesia
Zona classificada
Edifícios
Infraestruturas
ANGRA (SANTA LUZIA)
ANGRA (SÃO PEDRO)
ANGRA (NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO)
SÃO BENTO
RIBEIRINHA
ANGRA (SÉ)
N
W
E
S
Edifícios Construídos (2006-2011)
cybermap
Preparado para
Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

II.3.2. Tipo de utilização do edificado

Segundo o SREA a evolução do número de edifícios da zona em estudo, a qual inclui as freguesias de Nossa Senhora da Conceição, Santa Luzia, São Pedro, Sé e São Bento, não sofreu praticamente qualquer tipo de alteração no período compreendido entre 1991 e 2011, existindo uma variação negativa de 20 edifícios. No entanto, uma análise mais detalhada dos números permite concluir que no período compreendido entre 1991 e 2001 houve uma diminuição de 136 edifícios, o que revela abandono e degradação do edificado existente, mas que na década seguinte deu-se um incremento de 116 edifícios demonstrando a sua recuperação, principalmente numa utilização residencial. Estas variações foram mais significativas na freguesia de São Bento que em duas décadas perdeu 35% do seu edificado, ao contrário de São Pedro e de Santa Luzia que tiveram um incremento de 25% e de 8% respetivamente.

Em 2011, Nossa Senhora da Conceição representava 41% do total do edificado da cidade, seguida de Santa Luzia com 22%, enquanto São Bento com 9% exibia o menor peso, tendência esta que conforme já referido tem sido agravada nos últimos 20 anos.

Outro aspeto importante é que em 2011 apenas 1,2% do edificado tinha uma utilização exclusivamente não residencial, ou seja os edifícios com utilização ao nível do comércio e serviços são constituídos, na sua maioria, pela utilização do rés-do-chão enquanto os andares superiores continuam com a sua utilização residencial, o que em 2011 representava 9,4% do total do edificado.

Evolução do tipo de utilização do edificado

Tipo de Utilização	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Fins exclusivamente residenciais	2722	2545	2763	-177	218
Fins principalmente não residenciais (<50%)	28	30	36	2	6
Fins principalmente residenciais (>= 50% e < 100%)	360	399	291	39	-108
Total	**3110**	**2974**	**3090**	**-136**	**116**

Quanto ao tipo de utilização, no ano de 2011, 89% do edificado destinava-se exclusivamente a habitação, o que inverteu a tendência ocorrida no período de 1991 a 2001, em que se tinha verificado um tipo de utilização mais comercial e um abandono residencial destas zonas. No período seguinte, entre 2001 e 2011, os dados indicam uma clara retoma da utilização exclusivamente residencial do edificado e uma diminuição significativa de 25% da utilização mista do edificado. Esta variação pode ser explicada pela crise financeira existente a partir de 2008 que teve um impacto significativo no tecido económico da cidade.

Uma análise referente à parte de cada freguesia incluída na zona de estudo, permite entender que este fenómeno, nas ultima duas décadas, teve um impacto significativo em São Bento (-86%), N. Senhora da Conceição (-56%) e Santa Luzia (-39%) ao nível da utilização mista do edificado, com sinal contrário destaca-se a Sé com um incremento de 583% e São Pedro com 75%.

O caso da Sé é sintomático da acelerada conversão da zona que em duas décadas de quase exclusivamente residencial (94% em 1991) passou para uma utilização mista e não residencial com um peso de 41% em 2011.

Evolução do edificado por freguesia

Freguesia	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Angra (Nossa Senhora da Conceição)	1268	1244	1273	-24	29
Angra (Santa Luzia)	642	651	696	9	45
Angra (São Bento)	415	281	270	-134	-11
Angra (São Pedro)	357	399	447	42	48
Angra (Sé)	428	399	404	-29	5
Total	**3110**	**2974**	**3090**	**-136**	**116**

Evolução para fins exclusivamente residenciais

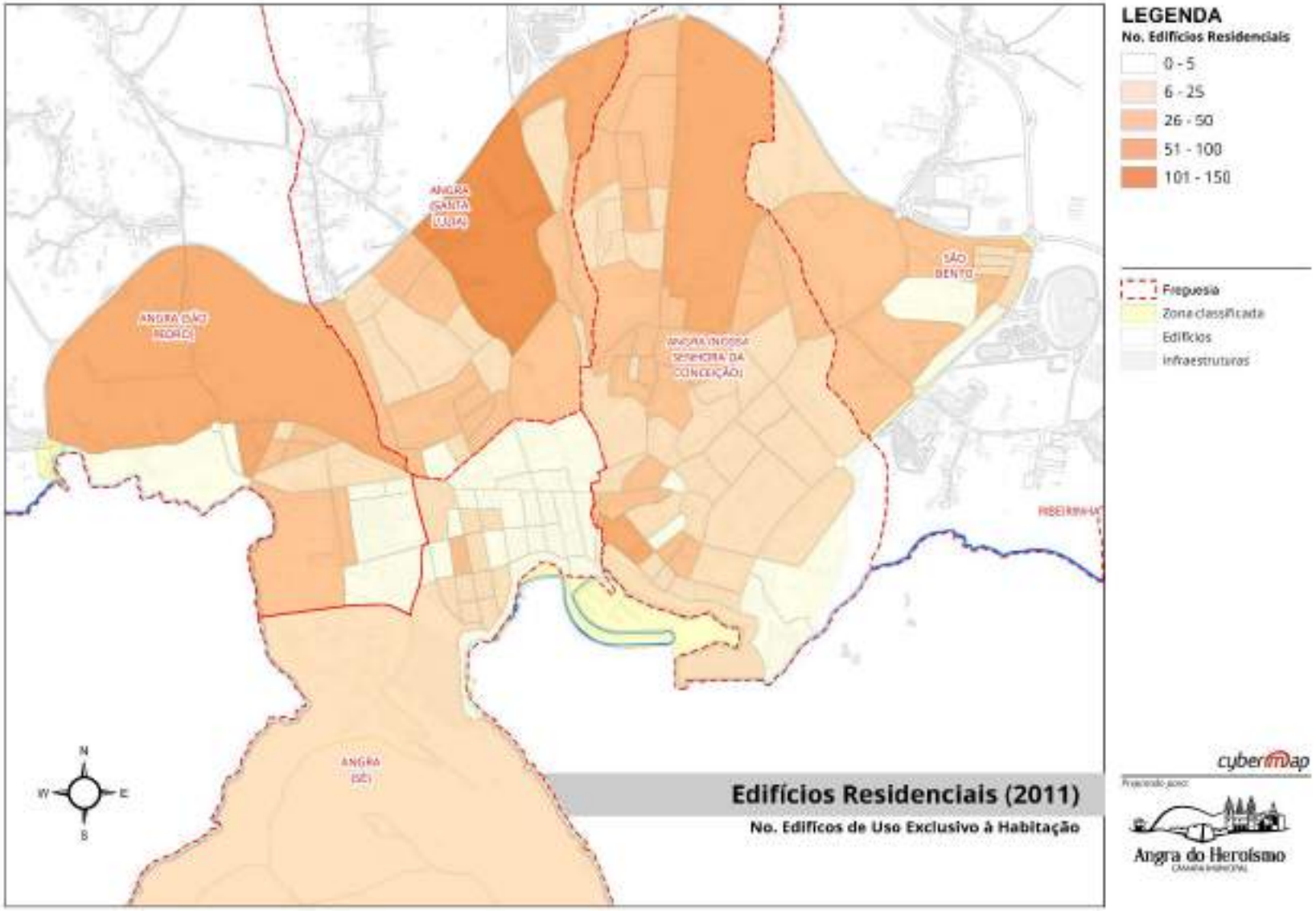
Freguesia	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Angra (Nossa Senhora da Conceição)	1123	1111	1202	-12	91
Angra (Santa Luzia)	608	614	676	6	62
Angra (São Pedro)	336	324	396	-12	72
Angra (Sé)	404	233	240	-171	7
Angra (São Bento)	251	263	249	12	-14
Total	**2722**	**2545**	**2763**	**-177**	**218**

Evolução para fins principalmente residenciais (>= 50% e < 100%)

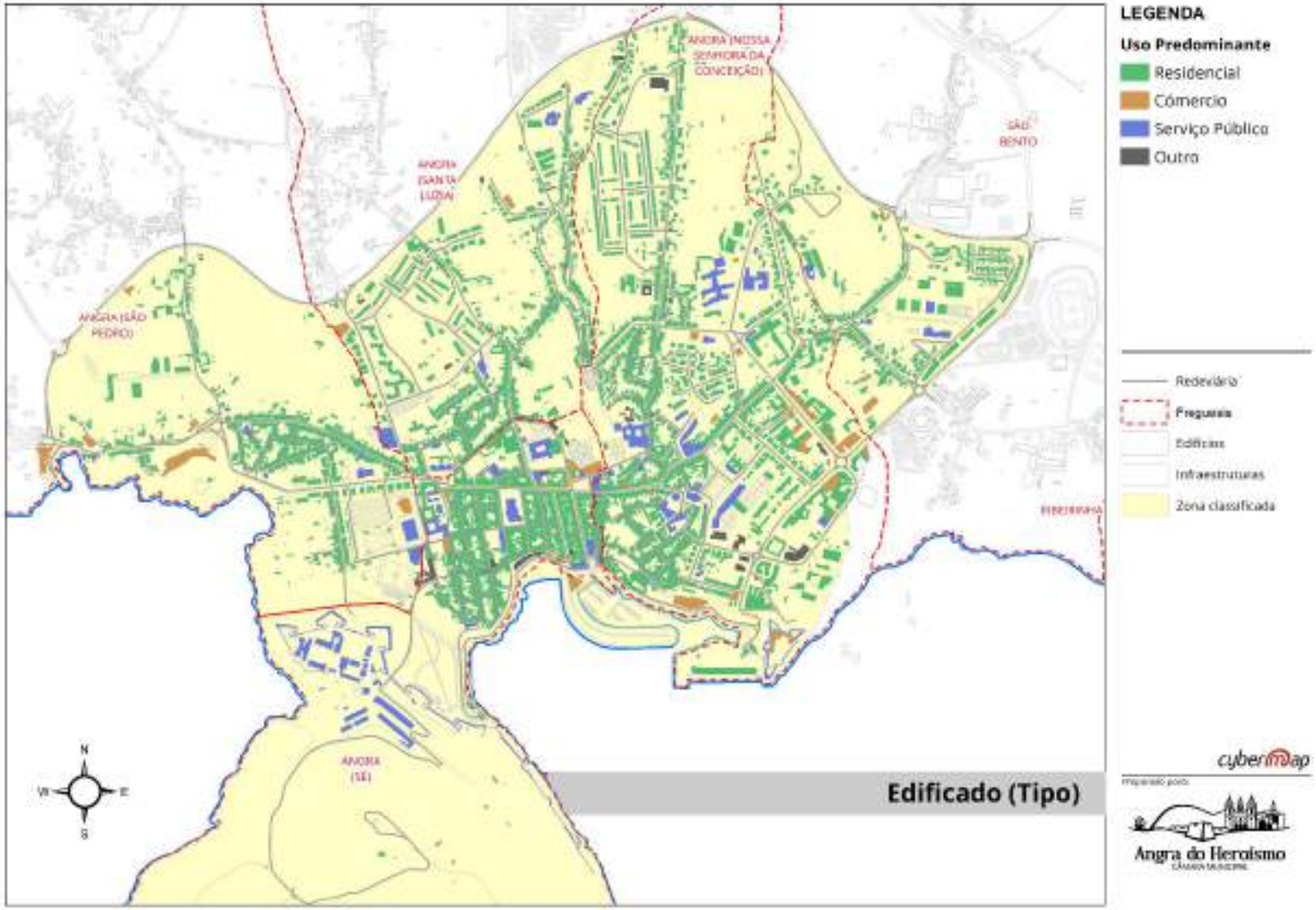
Freguesia	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Angra (Nossa Senhora da Conceição)	135	112	59	-23	-53
Angra (Santa Luzia)	31	35	19	4	-16
Angra (São Pedro)	20	69	35	49	-34
Angra (Sé)	23	165	157	142	-8
Angra (São Bento)	151	18	21	-133	3
Total	**360**	**399**	**291**	**39**	**-108**

Nas páginas seguintes apresentamos os mapas do edificado urbano residencial e da tipologia predominante do edificado.

Mapa do edificado urbano residencial



Mapa da tipologia predominante do edificado



II.3.3. Estado de conservação do edificado

A Cidade de Angra do Heroísmo foi afetada nos tempos recentes por dois fenómenos que tiveram um impacto significativo no seu parque habitacional: o sismo de 1980 e a infestação de térmitas.

O sismo de dia 1 de janeiro de 1980 teve uma intensidade de 7,2 na escala de Richter e epicentro no mar, a 35 quilómetros a sudoeste da cidade de Angra do Heroísmo, abalou as ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge, nos Açores, resultando na morte de 73 pessoas e mais de 20 mil desalojados.

O parque habitacional e monumental foi gravemente atingido, tendo sido afetadas mais de 12.000 edificações. No processo de reconstrução da cidade de Angra foram construídos os bairros de Santa Luzia, Bairro de São João de Deus e a urbanização Desterro-Guarita.

Passados 35 anos, existem casos pontuais de edifícios por recuperar no centro histórico de Angra do Heroísmo, mas a maior parte foi reerguida rapidamente, sobretudo graças às linhas de crédito com baixos juros disponibilizadas na altura.

Atualmente, ainda existem, pelo menos, três casas e duas igrejas no centro de Angra do Heroísmo em ruínas desde o sismo de 1980, mas apenas uma das propriedades pertence a privados.

Por seu turno, a infestação de térmitas afeta grande parte do edificado do centro histórico da cidade. Segundo o estudo do Grupo de Biodiversidade das Universidade dos Açores, publicado em julho de 2015, com o titulo "Monitorização da espécie de térmita de madeira seca C. brevis no arquipélago dos Açores"[1], a térmita de madeira seca das Índias Ocidentais Cryptotermes brevis é uma praga que ataca as estruturas das habitações nas regiões entre os trópicos.

Atualmente a presença desta térmita nos Açores está confirmada em seis das suas nove ilhas, foi identificada pela primeira vez nos Açores no ano de 2000, tendo o seu controlo e monitorização sido iniciado em 2009 na cidade de Angra do Heroísmo.

A cidade de Angra do Heroísmo é uma das zonas mais afetadas, nomeadamente na sua zona central e mais antiga. Ao longo dos anos de monitorização, tem-se verificado um aumento das capturas de térmitas aladas e da área de risco elevado de infestação, sendo que a área classificada como Destrutiva (a vermelho no mapa) tem sofrido uma evolução considerável:

Em 2010 a área total de infestação e as áreas classificadas como destrutiva, estavam principalmente na zona de Santa Luzia, parte da Sé e São Pedro.

Em 2011 a área infestada aumenta consideravelmente, estando já identificados novos focos de infestação em zonas mais periféricas da cidade, como são o caso do Pico da Urze, zona leste do lugar do Corpo Santo e zona da Silveira. A área destrutiva é também bastante maior, abrangendo a totalidade da Rua de S. Pedro e ruas transversais, Caminho Novo, parte considerável do centro da cidade (rua da Sé e transversais) e várias ruas de Santa Luzia.

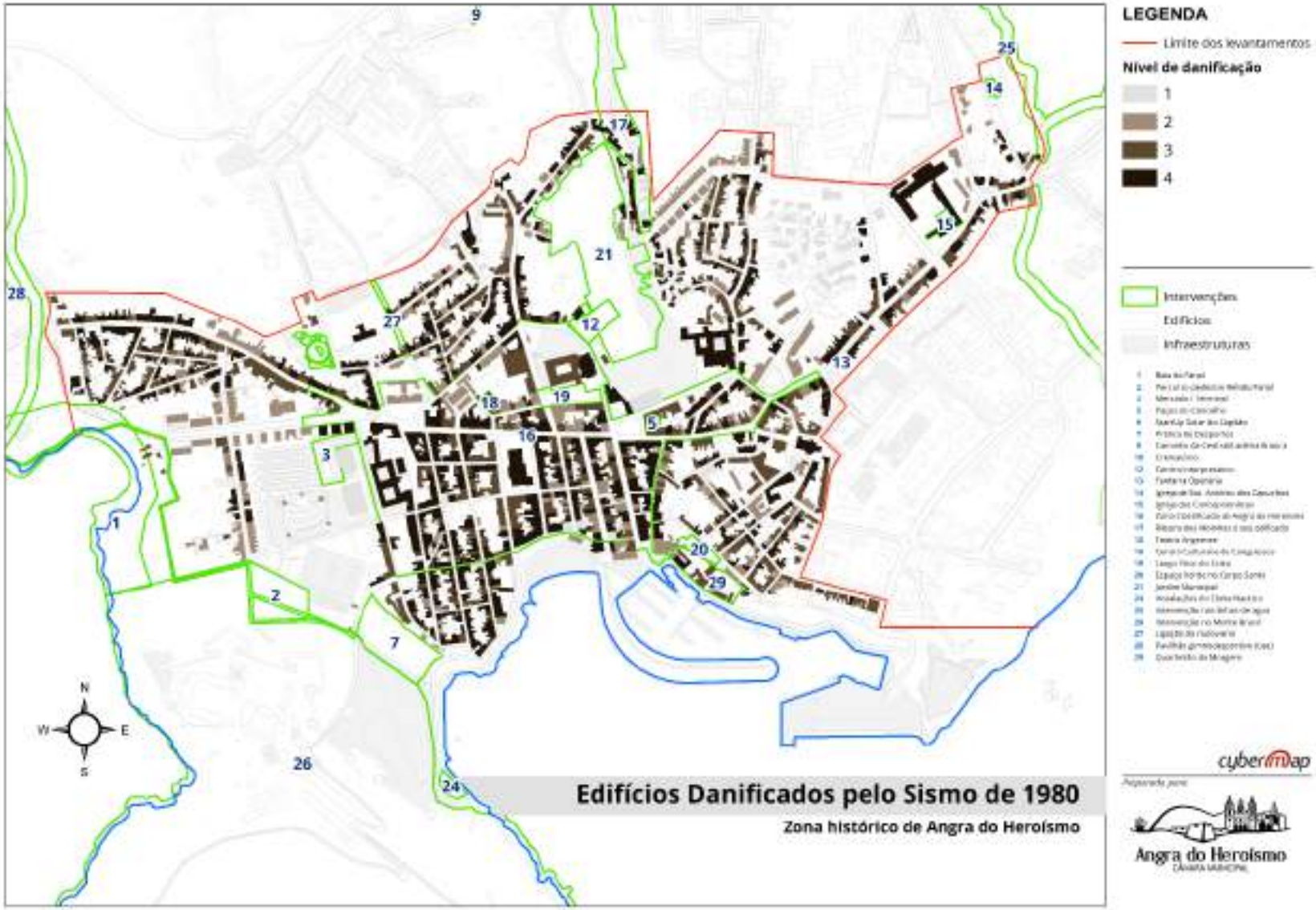
---

[1] http://cita.angra.uac.pt/ficheiros/noticias/1440501763.pdf

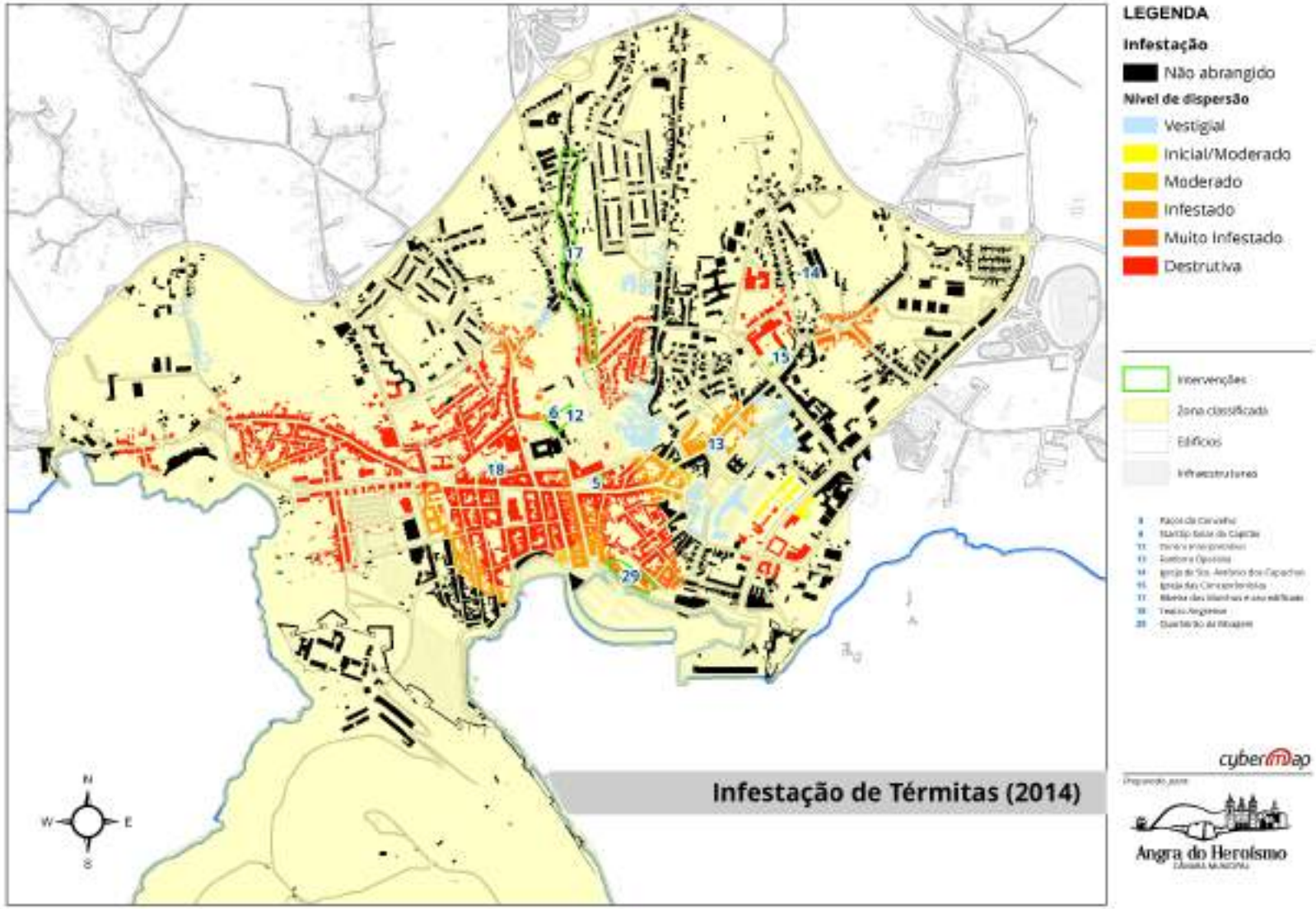
Em 2012, praticamente toda a zona centro da cidade de Angra do Heroísmo está infestada com um grau destrutivo, estando também com semelhante grau de infestação alguns focos na freguesia da Conceição, Pico da Urze e na zona da Silveira.

Em 2013 e 2014 surge um novo foco fora do centro da cidade de Angra do Heroísmo, provavelmente, devido ao transporte de materiais infestados oriundos do centro da cidade.

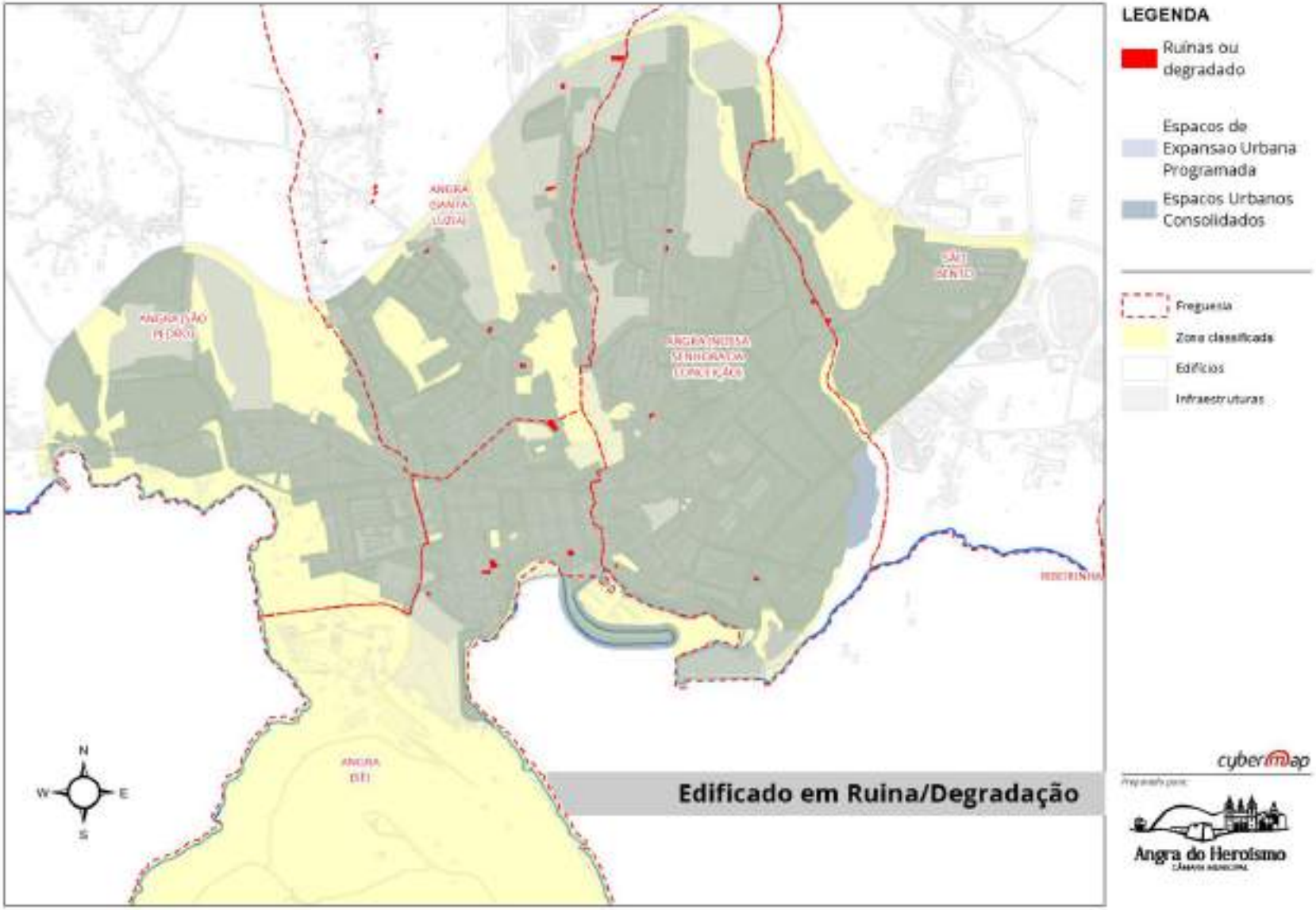
Mapa de distribuição de danos na zona classificada de Angra do Heroísmo



Mapa de infestação pelas térmitas - 2014



Mapa de ruínas e edifícios degradados



II.4. Mobilidade das pessoas e das viaturas

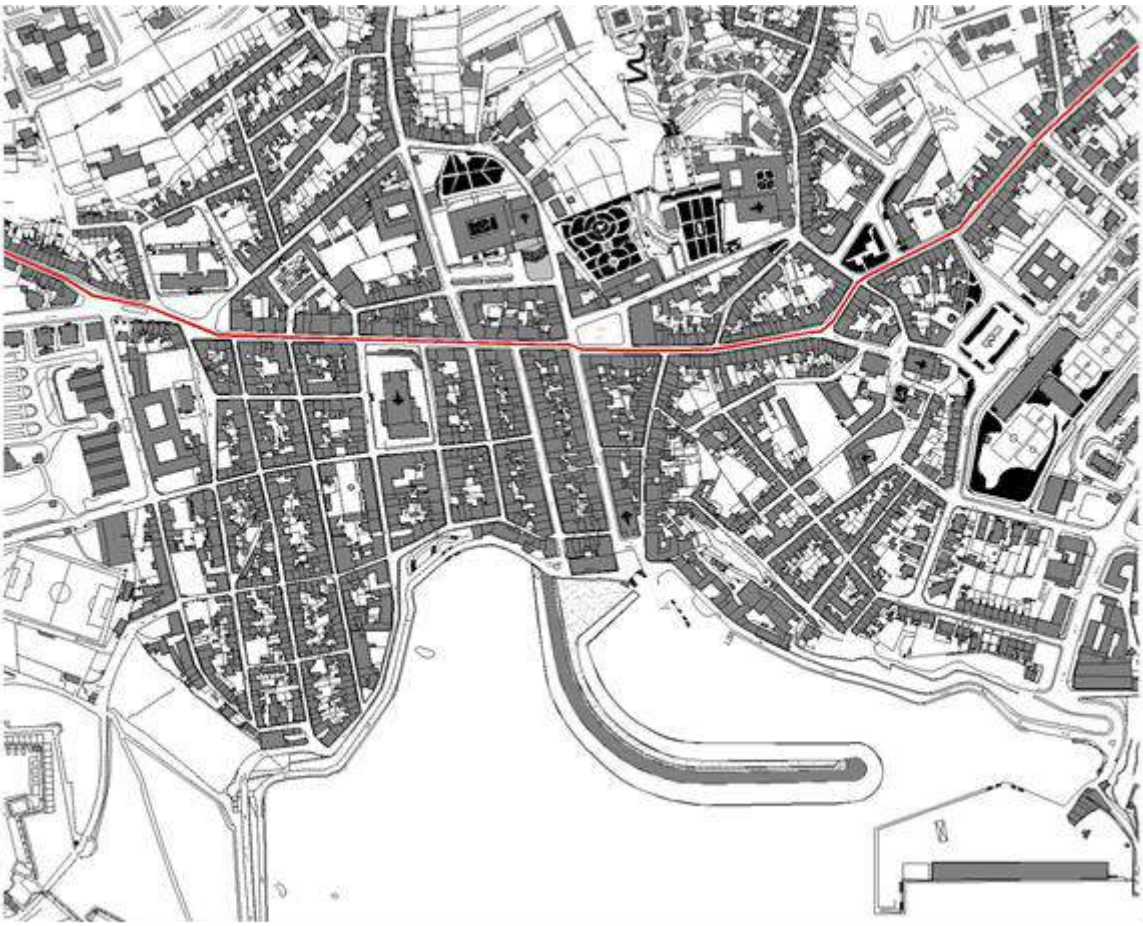
Neste capítulo introduzimos o tema da mobilidade das pessoas e das viaturas, a situação atual, problemas, estrangulamentos e necessidades, identificando as zonas mais problemáticas, diferenciando o congestionamento da rede viária das dificuldades existentes à mobilidade de pessoas.

A informação constante deste capítulo faz parte do estudo de Requalificação dos Espaços Públicos da Zona Classificada de Angra do Heroísmo, cujos princípios de formalização constam das opções do Plano de Salvaguarda.

II.4.1. Rede viária – Situação atual e estrangulamentos

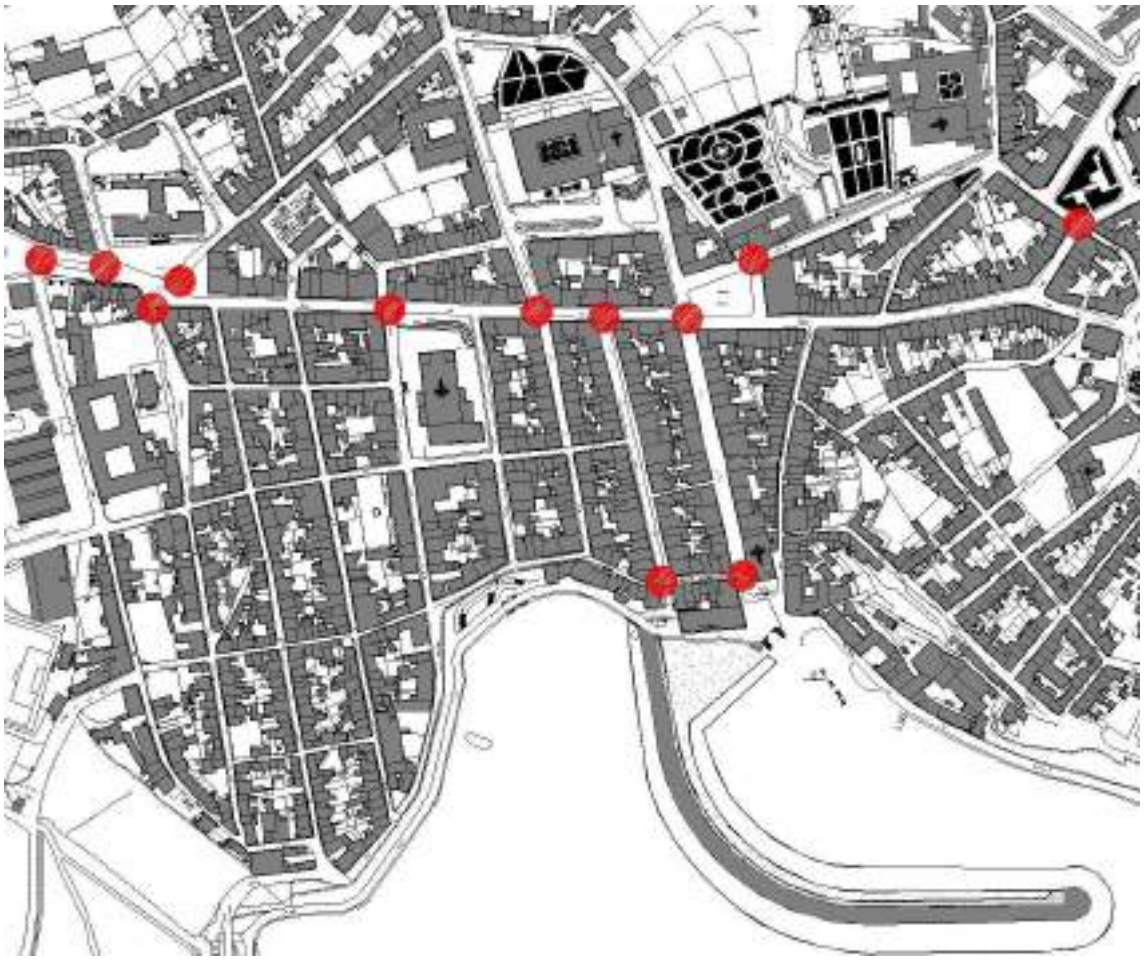
A rede viária de Angra é essencialmente estruturada no eixo constituído pelas ruas da Guarita, Sé e São Pedro atravessando a cidade no sentido nascente/poente.

Este eixo primário é secundado por uma rede de arruamentos que distribuem os fluxos de trânsito pelas diversas áreas funcionais da cidade e que por sua vez é complementado por uma rede de distribuição localizada de fluxos no interior de cada área funcional.



Essa rede, que de alguma forma sempre regrou os fluxos em Angra, apresenta zonas de conflito pontuais mas que condicionam de sobremaneira a fluidez do trânsito na urbe.

Essas zonas de conflitualidade localizam-se sobretudo nos dois nós do sistema principal, a Praça Velha e o Alto das Covas, que atualmente funcionam como rotundas, mas que são espaços sem dimensão para essa função.



Na Praça Velha os pontos de conflito localizam-se nos nós de inserção do tráfego da Ladeira de São Francisco e da Rua Direita, enquanto no Alto das Covas são determinados pela confluência do tráfego gerado pelas Ruas da Sé, Rego e Madre de Deus.

A rede secundária assegura a distribuição, a partir do eixo primário, para três zonas fundamentais, a norte da Rua da Sé, a sul da Rua da Sé na zona poente da Catedral e a sul da Rua da Sé na zona nascente da Catedral.

A partir desta subdivisão, os restantes arruamentos asseguram a distribuição dos fluxos internos em cada uma das zonas definidas anteriormente.

II.4.2. Parqueamento

Quanto ao parqueamento, pretende-se que a rede de distribuição de fluxos seja complementada com uma rede de parqueamento que assegure o acesso da população não residente á oferta gerada na e pela cidade.

Essa rede deverá dar resposta a 3 níveis:

- Parqueamento periférico, de longa duração e maioritariamente gratuito, localizado junto às principais entradas da cidade a partir da sua fronteira natural, a via circular: Silveira, Santa Luzia e Praça de Toiros;
- Parqueamento central, de média e curta duração, localizado junto ao centro ou na sua periferia próxima, como a zona gratuita do Bailão e Relvão e restantes zonas maioritariamente pagas: Rua do Rego, Prior do Crato, Rua do Marquês e Praça Dr. Sousa Júnior;
- Parqueamento privado, na periferia próxima do centro, essencialmente constituído por garagens particulares a construir na reconversão de parte da antiga zona industrial e que possibilite, a coberto, complementar a autorização de parqueamento não permanente de residentes nas ruas do centro.

A articulação destes dois fatores, a estrutura viária e a oferta de parqueamento, permitirá, por um lado, promover e disciplinar o acesso fácil ao centro histórico e por outro assegurar e hierarquizar as diversas necessidades de parqueamento decorrentes das atividades a desenvolver no mesmo espaço e que determinam a vida e a fruição da cidade.

Espera-se que, decorrente da aplicação destas medidas, resulte uma nova dinâmica do espaço urbano, que terá de ser complementada por uma abrangente e diversificada oferta comercial, cultural e residencial.

II.4.3. Mobilidade das pessoas

A reorientação dos fluxos de trânsito e de localização da oferta de parqueamento, libertará alguns espaços que, pela sua configuração, desenho, dimensão e localização, poderão ser dispensados para a função meramente pedonal, descomprimindo a estrutura principal e possibilitando uma complementar fruição do espaço urbano.

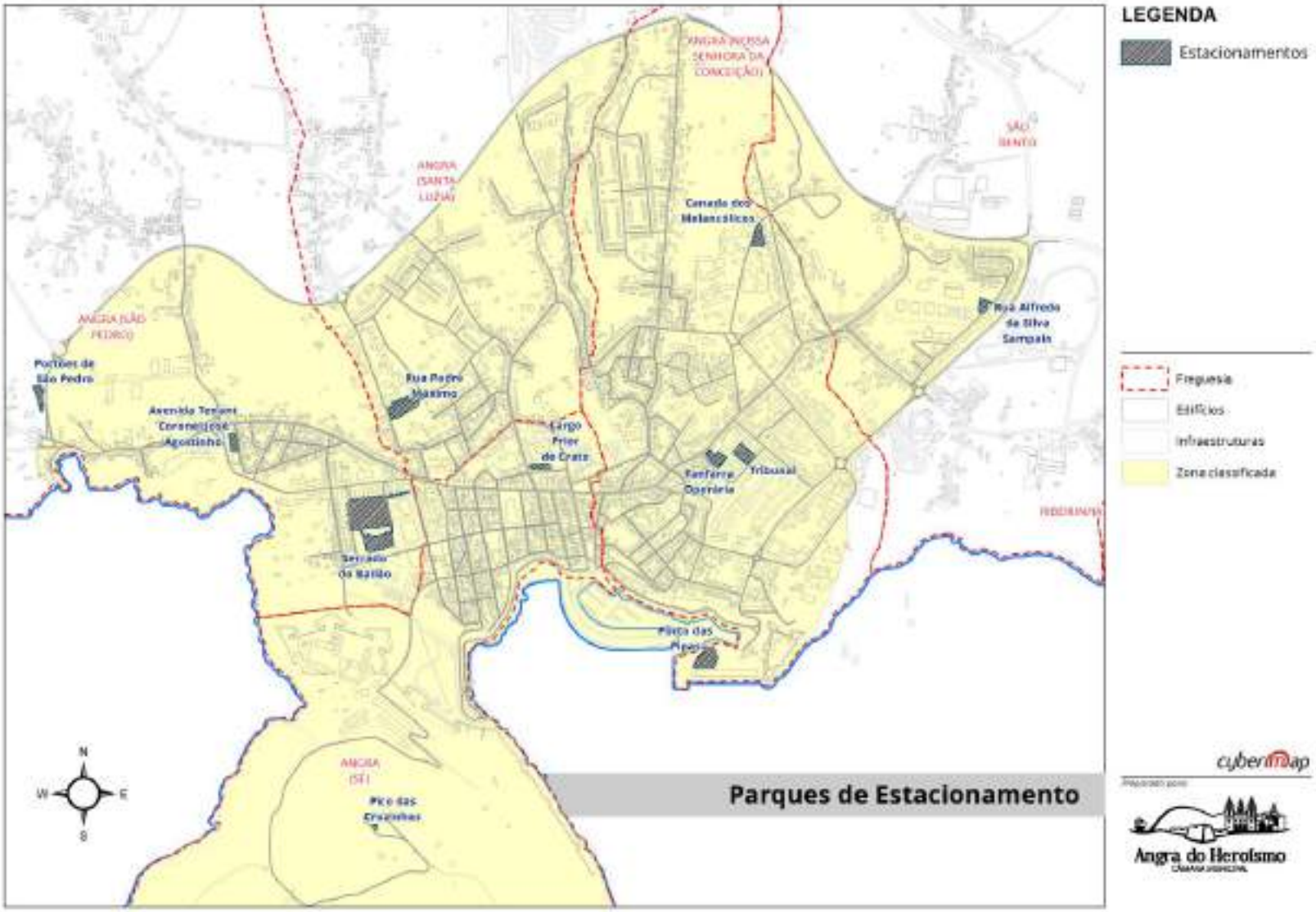
Assim, para além da manutenção das vias já encerradas ao trânsito automóvel, está prevista a criação de um eixo pedonal que ligue a Marina ao Monte Brasil através do encerramento da Rua da Oliveira.

Será também redesenhado o espaço público, de modo a atenuar ou mesmo eliminar a maioria das barreiras arquitetónicas, através da altura dos lancis, do mobiliário urbano desadequado ou da largura dos passeios.

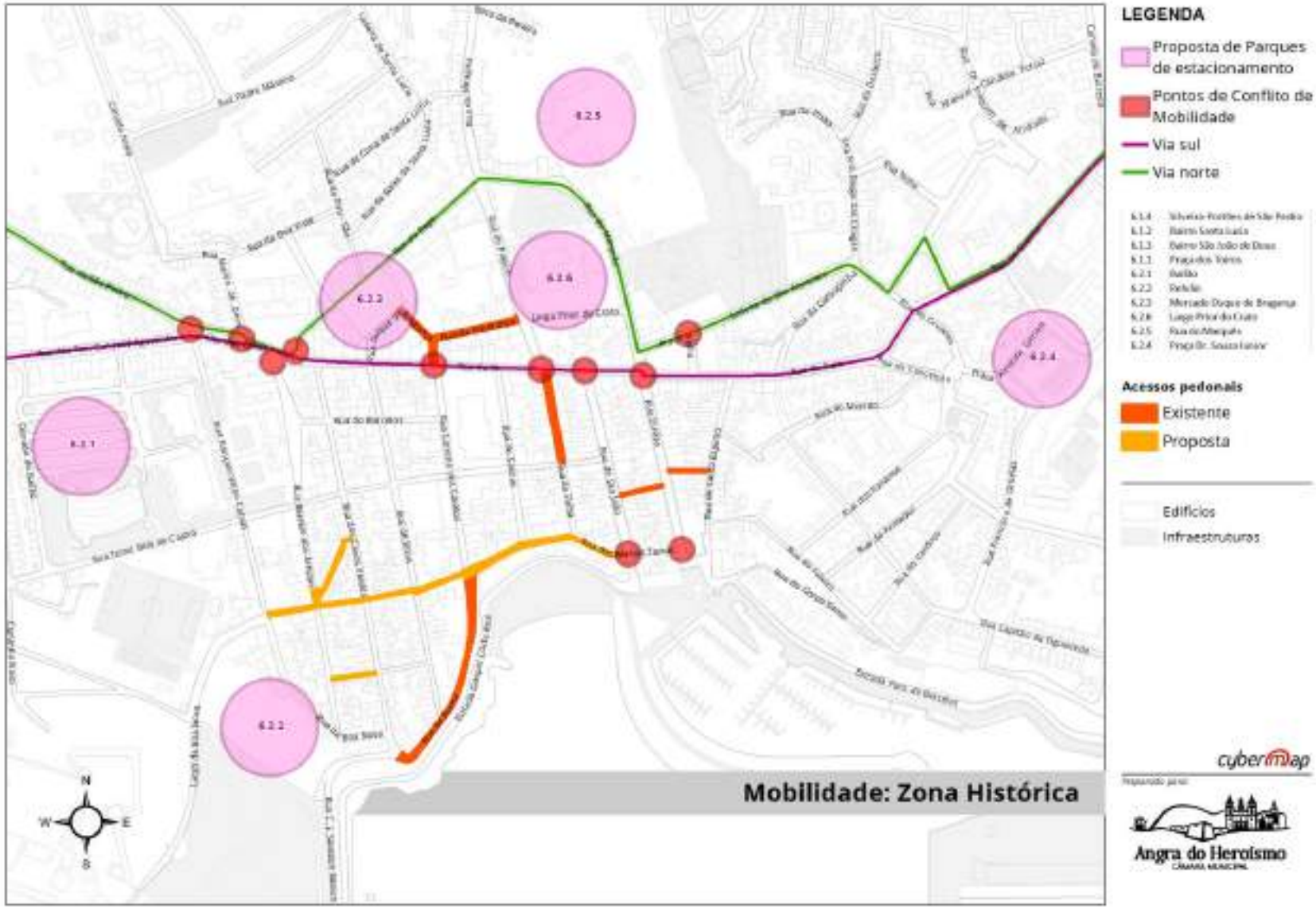
Estas medidas de eliminação de barreiras arquitetónicas, serão também complementadas com a criação, em todos os arruamentos, de uma vala técnica, que permita esconder a cablagem de abastecimento de energia elétrica, bem como a rede de dados e voz, possibilitando ainda a criação de um sistema integrado e inovador de iluminação, som e cheiro dos espaços públicos.

Nas páginas seguintes ilustramos através de mapas a localização dos parques de estacionamento e das zonas críticas.

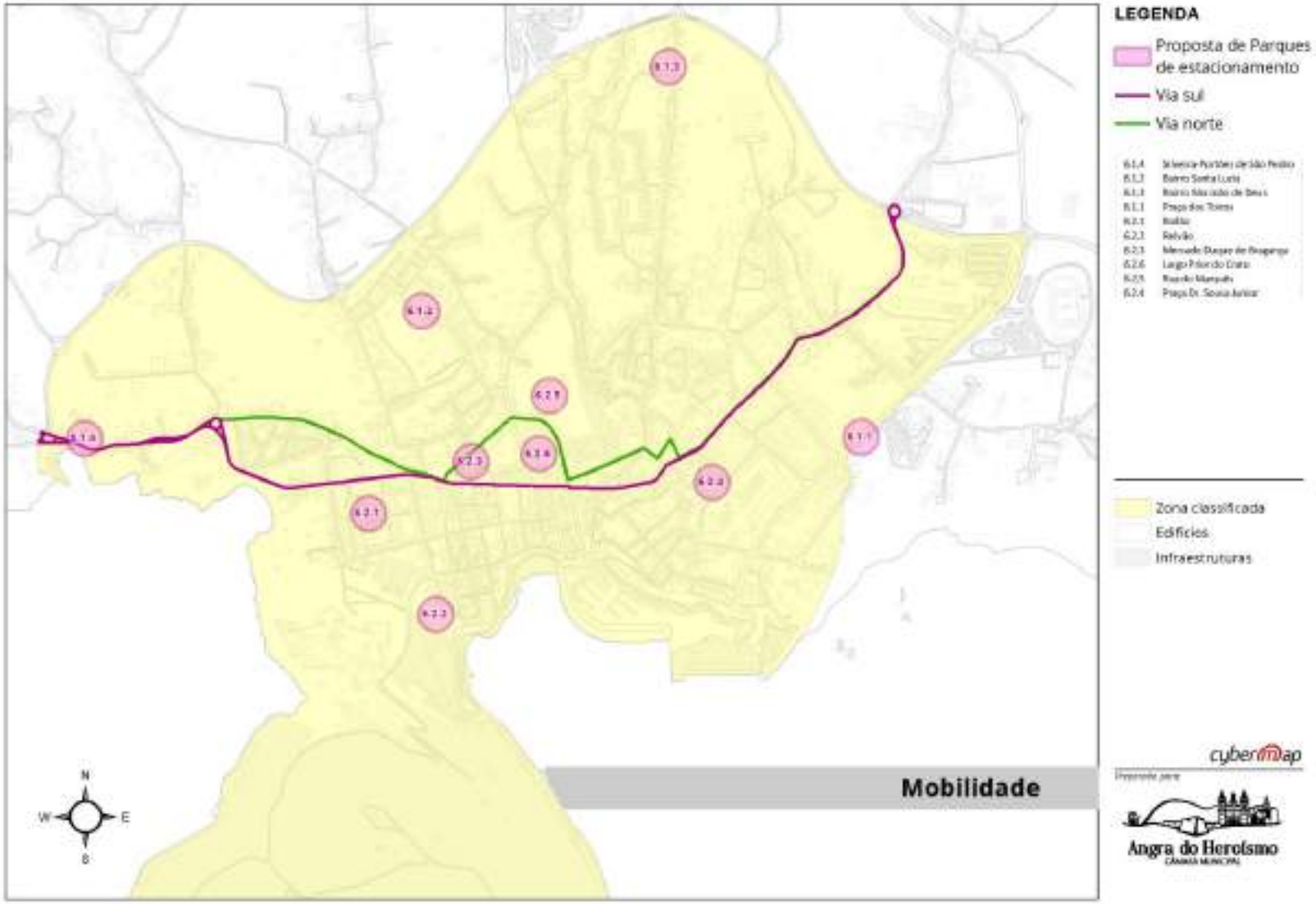
Mapa dos parques de estacionamento



Mapa geral da mobilidade



Proposta de parques de estacionamento



II.5. Espaços públicos, ambientais e zonas verdes

Neste capítulo pretendemos apresentar a situação atual dos principais espaços ambientais, públicos, zonas verdes e degradadas na área de intervenção do plano.

Deste modo foram identificados os seguintes espaços dentro de cada uma das categorias, para os quais, nas páginas seguintes, se faz uma resenha histórica, perspetivando-se ainda, nalguns casos, a sua utilização futura.

- Espaço Públicos: Praça Velha, Largo Prior do Crato, Pátio da Alfandega, Mercado Municipal Duque de Bragança, Praça Dr. Sousa Júnior.
- Espaços Ambientais: Monte Brasil, Ribeira dos Moinhos.
- Zonas Verdes: Jardim de Angra "Duque da Terceira", Relvão.
- Zonas Degradadas: Bairro de S. João de Deus, Outeiro/Memória, Largo de S. Bento, Quarteirão da Moagem, Zona dos Combustíveis, Quarteirão dos Silos.

II.5.1. Espaços públicos

A Praça Velha, desenhada pelo Mestre Maduro Dias, também conhecida como "Praça dos Santos Cosme e Damião" ou "Praça da Restauração". Foi a primeira praça portuguesa projetada para servir como ponto de encontro de dois arruamentos, de acordo com os ideais urbanos do Renascimento. Caracteriza-se por ser um amplo espaço fronteiro ao edifício da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, tendo o pavimento marcado por pequenos blocos de pedra de calcário e basalto que formam um mosaico português.

A Praça Velha constitui o centro da cidade por excelência, constituindo-se no núcleo a partir do qual se desenvolveram as principais artérias da malha urbana. Ao longo da sua história conheceu diferentes funções: mercado de galinhas e gado aos domingos, palco de corridas de toiros, palco de enforcamentos durante as lutas entre liberais e absolutistas. Durante o século XIX, principalmente a partir de 1879, serviu de palco à Banda de Caçadores nº 10, aquartelados nos Fortaleza de São João Baptista da Ilha Terceira e que durante mais de meio século tocou música para a cidade de Angra.

O mercado municipal Duque de Bragança situado na Rua do Rego foi construído por ordem régia no século XIX, em domínios do Mosteiro da Esperança que devido a extinção de algumas ordens que os detinham caíram no domínio do estado (Fazenda Pública). Nessa altura, foram feitas obras de adaptação, aproveitando-se os claustros que foram divididos de modo a que cada arcada correspondesse a um "lugar" para comércio, abrindo ao público após obras de adaptação em 7 de agosto de 1836.

Em 6 de dezembro de 1932, foi cedido à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. Antes, feiravam-se frutas, hortaliças e legumes nas escadas da Igreja do Colégio e a venda de peixe e mariscos, foi realizada até 15 de dezembro de 1966, no Mercado D. Maria Pia (caminho dos Côrte-Reais) que fora inaugurado em 23 de agosto de 1884, por Abraão Abobot.

Em 1966 realizam-se importantes obras desmantelando-se o que ainda restava das arcarias, por fim em 1984/85, novas obras são realizadas na parte central do Mercado que passa a ter cobertura e assim fica com melhores condições para vendedores.

O Pátio da Alfândega, rodeando por nascente e sul por edifícios, favorecia os comerciantes que, de cima da muralha podiam ver as mercadorias em baixo no Cais da Alfandega, que era mais baixo e com outra configuração.

Esta porta durou cerca de 250 anos de vida, até que em 1 de novembro de 1755 o maremoto originado pelo terramoto de Lisboa, ao passar pela Baía de Angra do Heroísmo, passou acima da porta do mar e chegou à Praça Velha, tendo no retorno arrastado consigo as estruturas da porta.

Criada a Capitania Geral dos Açores em 1766, por decreto de el-rei D. José I de Portugal e chegado a Angra o primeiro capitão-General, D. Antão de Almada, mandou o sargento-mor João António Júdice executar o plano de reedificação do cais, aproveitando-se o que se pudesse conservar.

Data dessa época a segunda grande modificação da relação de Angra com o mar, ditando o aspeto geral até hoje. Assim, já entre o barroco e o neo-clássico, surge um pátio amplo, ao nível da Rua Direita, ligado ao cais por duas largas escadarias em ferradura, rematadas em cima por duas portas com arcos de pedra, tendo por fundo a Igreja da Misericórdia datada de 1746.

A praça Dr. Sousa Júnior resultou, como muitos dos espaço públicos de Angra, de uma decisão administrativa que implicou a demolição de alguns edifícios conventuais, no caso particular do Convento de São José.

Este convento assentava num embasamento que constituía uma plataforma de nível onde se implantavam as diversas alas conventuais. Demolido o edifício, foi edificada, com desenho do arquiteto Fernando de Sousa, a atual praça, que permite a transição de cotas que se verificam no local.

Pretende-se que essas diferenças de cotas refaçam o embasamento do antigo convento, de modo a continuar a manter o espaço público de praça, mas albergando, no seu interior, dois níveis de estacionamento diferenciado, num total de cerca de 90 lugares de estacionamento.

O largo Prior do Crato resulta da demolição do Pátio das Aulas do antigo convento dos jesuítas, edifício em “U” que encaixava no prolongamento do pátio sul do convento, mais tarde Palácio dos Capitães Generais.

Desenhado pelo Mestre Maduro Dias no final dos anos 30, foi concebido, dentro de conceitos Arte Deco, como prolongamento do espaço verde do Jardim Público. Ao longo dos anos foi sendo desvirtuado do seu desenho e função originais, dando lugar ao atual parque de estacionamento.

Pretende-se reformular este espaço em três níveis, ficando o parque de estacionamento implantado na cota intermédia. A sua localização, no coração da zona classificada de Angra, permite servir, de uma forma direta, toda a zona comercial do centro histórico, fazendo deste espaço o núcleo fundamental do sistema de parqueamento interno proposto.

Pretende-se deste modo duplicar o espaço de parqueamento, por construção de um segundo tabuleiro de estacionamento, tirando partido das diferenças de cotas existente, bem como da rampa de acesso à Igreja do Colégio. Esta solução, sem grandes impactos, quer volumétricos, quer visuais, permitirá chegar próximo dos 90 lugares de estacionamento, melhorando significativamente a oferta e a um preço de construção substancialmente mais baixo do que a opção de construção enterrada.

II.5.2. Zonas verdes

O Parque Municipal do Relvão localiza-se no sopé da vertente leste do Monte Brasil, na freguesia da Sé, no centro histórico da cidade.

Estende-se das muralhas da Fortaleza de São João Baptista até à baía de Angra do Heroísmo, serviu como campo de manobras militares no contexto da Guerra Civil Portuguesa (1828-1834) e como local de castigos e de execuções por fuzilamento, nomeadamente por determinação da Junta Provisória na sequência do Combate do Pico do Seleiro de 4 de outubro de 1828.

Com a chegada à Terceira do conde de Vila Flor e de D. Pedro IV, o campo do Relvão passou a ser utilizado principalmente para paradas militares, onde pouco a pouco se foi formando o Exército Libertador, que partiu mais tarde para a ilha de São Miguel e desta para Desembarque do Mindelo, nos arredores da cidade do Porto.

Atualmente o parque constitui-se em uma importante área de lazer, com diversos equipamentos onde se destacam quadras de volei e basquete, pista para caminhadas/corridas, parque infantil com diversos brinquedos entre outros.

O Jardim Duque da Terceira localiza-se no centro histórico da cidade, considerado um dos mais belos jardins clássicos do arquipélago constitui-se no Jardim Municipal.

Está implantado no terreno outrora ocupado pela cerca do antigo Convento de São Francisco, onde atualmente se encontra o Museu de Angra do Heroísmo, elevando-se em patamares ligados por um declive - com caminhos desenhados com pedras de basalto até ao Alto da Memória, onde se erguia o Castelo dos Moinhos.

A sua construção iniciou-se em 1882, sob a gestão do governador civil Afonso de Castro, tendo recebido o seu nome em homenagem a António José de Sousa Manoel de Menezes Severim de Noronha, duque da Terceira.

Quase que um autêntico jardim botânico destaca-se pela variedade de sua flora, que compreende uma coleção de plantas exóticas reunida desde a época dos Descobrimentos, combinando espécimes tropicais e subtropicais com outras de regiões temperadas.

II.5.3. Espaços ambientais

A Ribeira de Angra, também referida como Ribeira dos Moinhos localiza-se no centro histórico da cidade, teve como função principal de abastecimento de água potável e de escoamento das águas servidas, o seu aproveitamento como força motriz para os estabelecimentos manufatureiros fez com que, historicamente, tenha sido um dos elementos que permitiu o povoamento e o desenvolvimento do núcleo urbano, em termos económicos e sociais.

Desativada na década de 1950, atualmente são visíveis apenas alguns de seus troços, estando em discussão a sua revitalização e aproveitamento turístico.

A península do Monte Brasil localiza-se na freguesia da Sé, na cidade, constitui-se no cone abatido de um antigo vulcão extinto, com origem no mar, composto por uma caldeira rodeada por quatro picos: o Pico das Cruzinhas, o Pico do Facho, o Pico da Quebrada (onde se situa a vigia da baleia) e o Pico do Zimbreiro. Mantém restos da cobertura vegetal original e encontra-se classificada como Reserva Florestal de Recreio.

Forma duas baías: a baía de Angra, a Leste, que deu o nome à cidade, e a baía do Fanal, a Oeste.

De seu alto descortina-se uma vista panorâmica sobre a cidade, sua baía e Marina, o Porto Judeu, a Ribeirinha, os Ilhéus e, para Poente, desde a baía do Fanal, passando pela baía de Villa Maria até à freguesia São Mateus da Calheta. Do seu topo, em dias limpos pode ver-se, para o Poente, a ilha de São Jorge e a ilha do Pico, a freguesia piscatória de São Mateus da Calheta; o Caminho de Baixo, a localidade de São Carlos, a zona balnear da Silveira e toda a cidade de Angra. A Este, subindo a Serra da Ribeirinha, vê-se a freguesia do mesmo nome, mais abaixo, junto ao mar o Porto Judeu surge, juntamente com a vista dos Ilhéus das Cabras. Olhando para o interior,

descortina-se a maior elevação da ilha, a serra de Santa Bárbara, ao lado da Serra do Morião ou da Nasce Água.

Entre o final do século XVI e o início do XVII os espanhóis quase que inteiramente a rodearam por uma das maiores fortificações atlânticas da época: a Fortaleza de São João Baptista. Era ela que, juntamente com o Forte de São Sebastião, defendia a cidade e o porto de Angra dos ataques dos piratas e corsários que tentavam apoderar-se das riquezas trazidas pelas naus da Carreira da Índia.

No Monte Brasil existem outros locais de referência como é o caso da Ermida de Santo António, erguida em 1615.

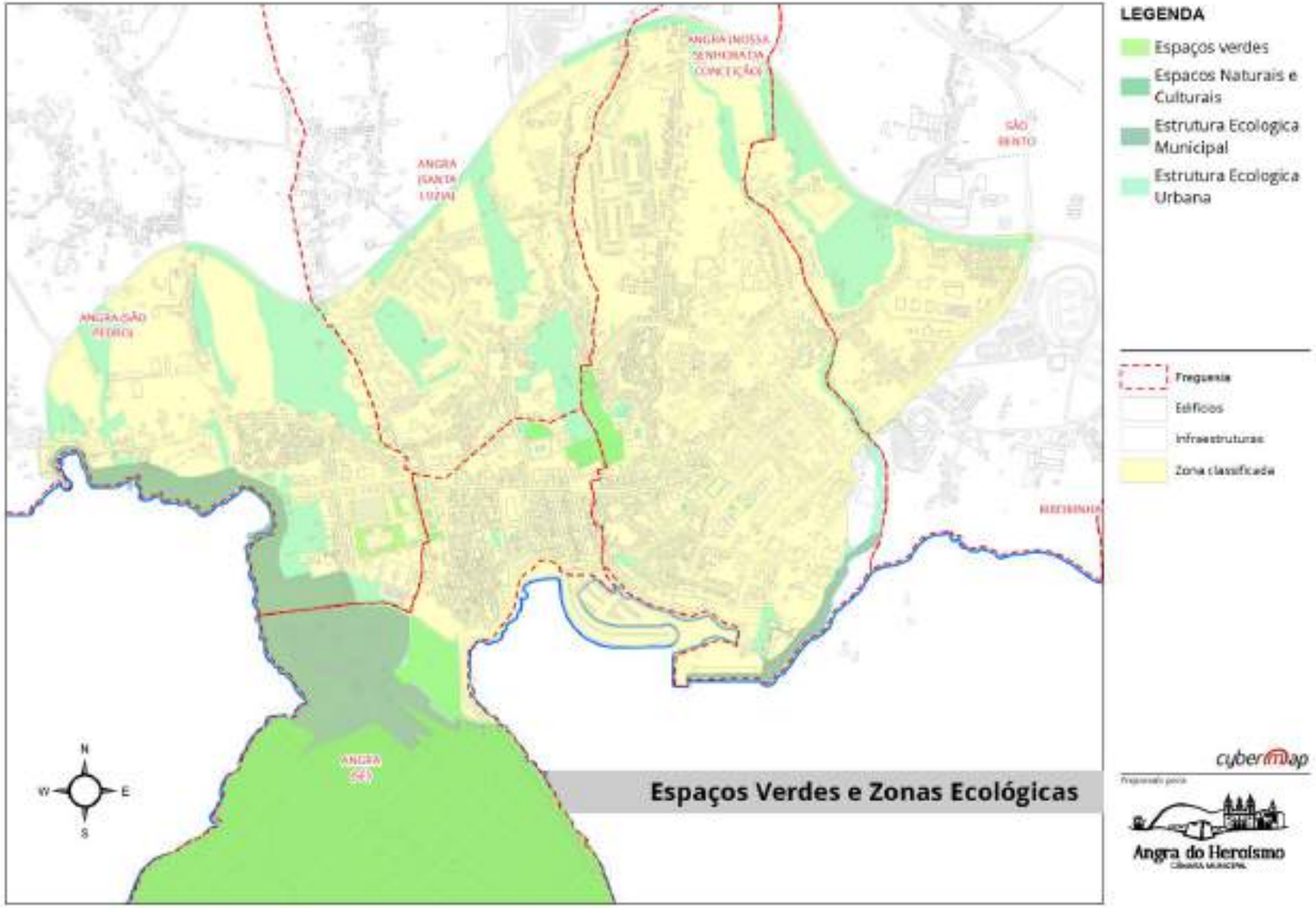
II.5.4. Zonas degradadas

De acordo com o PPSAH, são identificadas as seguintes zonas degradadas na cidade, nas quais se pretende realizar várias intervenções, nomeadamente no Bairro de S. João de Deus (UE10) do Outeiro/Memória (UE11), do Largo de S. Bento (UE12) e do Quarteirão da Moagem (UE13) ou ainda em espaços urbanos carentes de renovação como é o caso da Zona dos Combustíveis (UE1 com 12 ha) e do Quarteirão dos Silos (UE9). Estas últimas duas são áreas de reconversão dentro da zona classificada cujos objetivos gerais são uma nova configuração urbana definida no ponto 9.3.2 do relatório e no próprio Plano de Pormenor “Rua Jacinto Cândido – Avenida Infante D. Henrique – Rua Dr. Henrique Braz” para o caso do Quarteirão dos Silos.

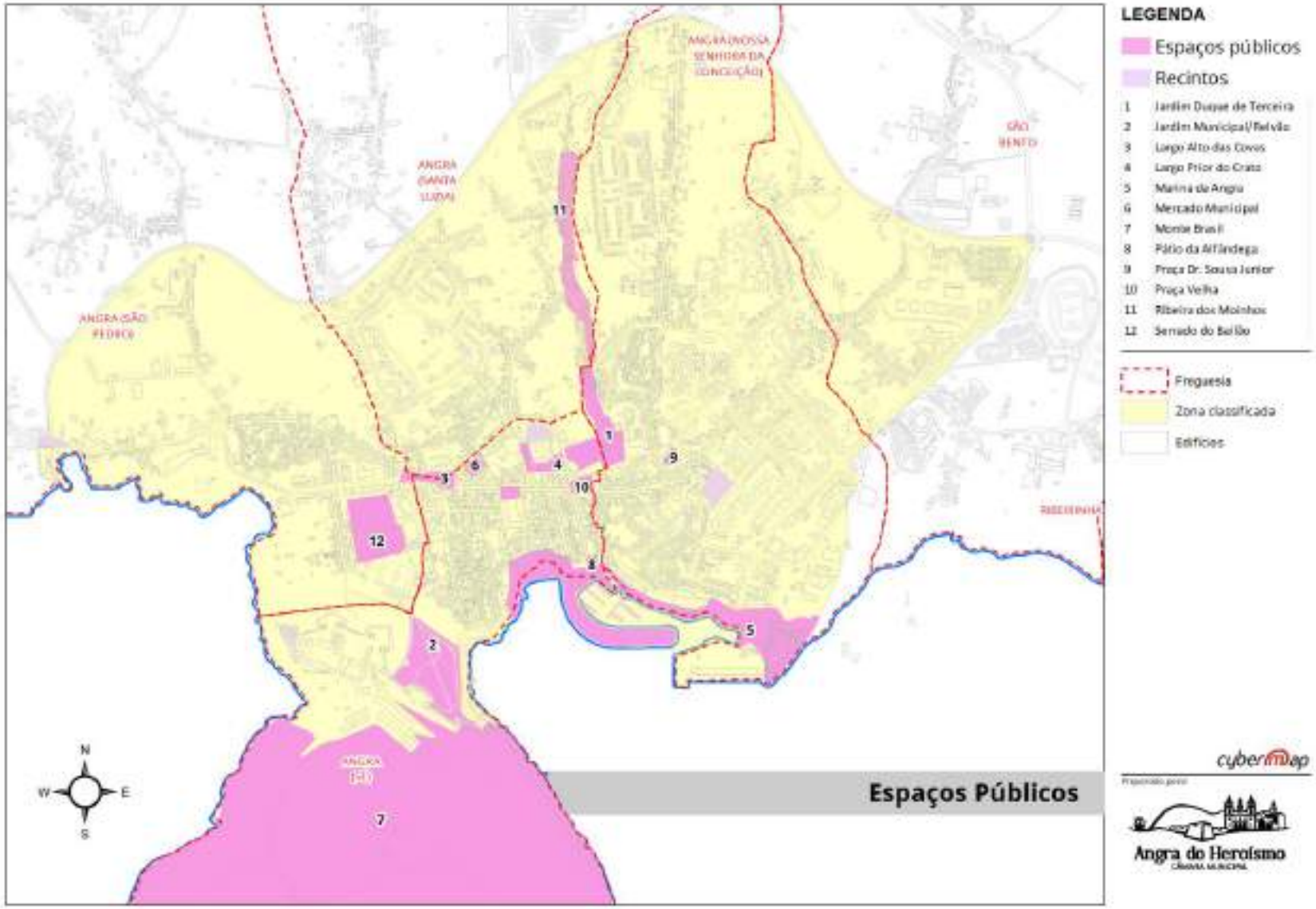
II.5.5. Mapas das zonas e dos espaços

Nas páginas seguintes apresentamos os mapas das zonas verdes, espaços públicos e zonas degradadas.

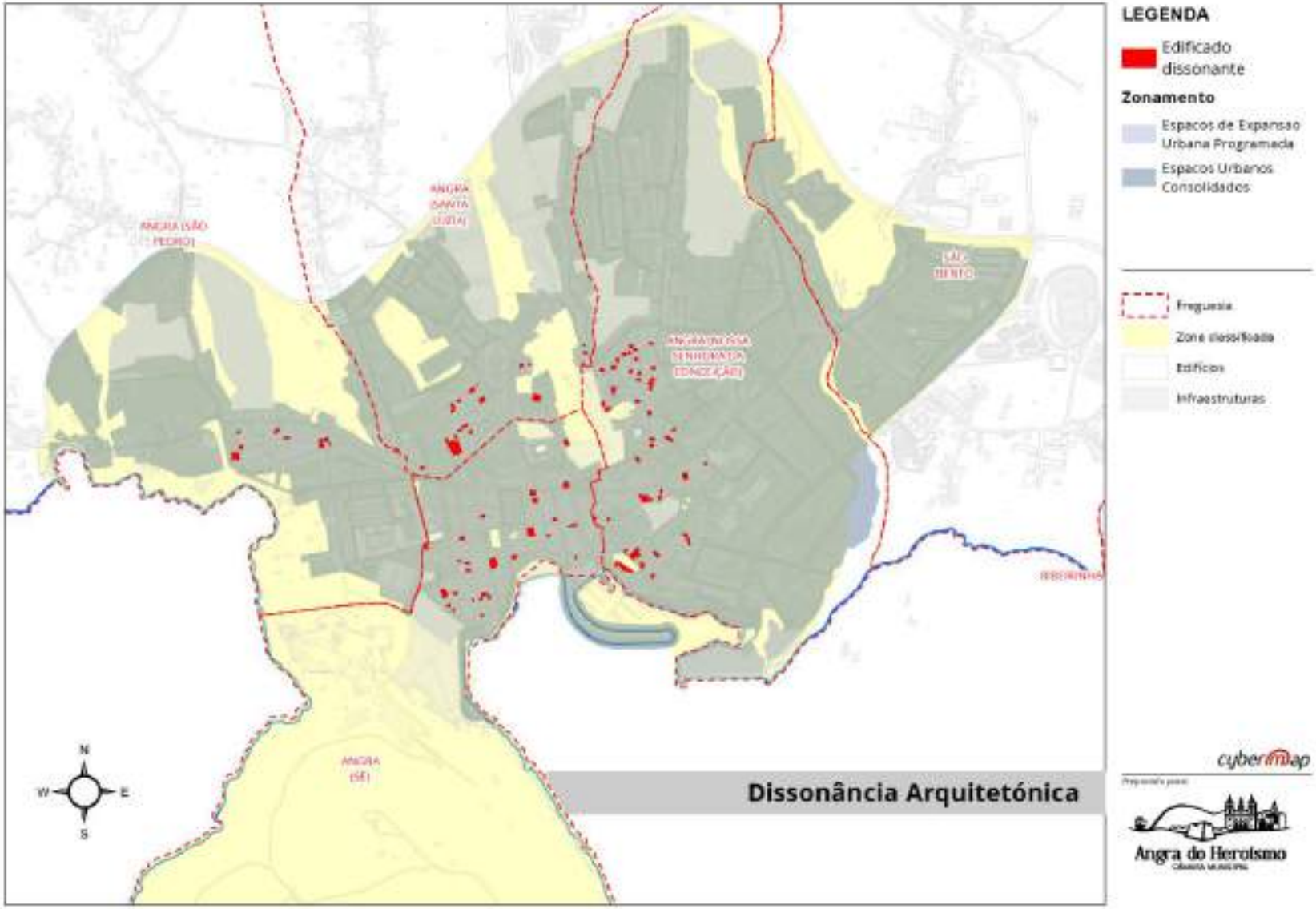
Mapa das zonas verdes



Mapa dos espaços públicos da cidade



Mapa de dissonâncias arquitetónicas



II.6. O Mar e o espaço urbano

Pretende-se neste capítulo efetuar uma análise sobre a interação dos cidadãos com a orla marítima.

Um dos objetivos principais deste Plano é requalificação urbana da zona litoral, incorporando-a no roteiro turístico, dotando-a dos principais equipamentos paisagísticos e de lazer da cidade. A instalação ou requalificação destes equipamentos pretende aumentar a sua utilização por parte dos locais e visitantes, incentivando a economia da área, articulando-a com o turismo, renovação urbana e política cultural.

Os locais principais de interação são as zonas balneares da Prainha de Angra e da Silveira e as infraestruturas do Clube Náutico, da Marina e do Porto Pipas.

De seguida apresentamos uma resenha histórica da interação da cidade com o mar, bem como uma descrição mais detalhada dos principais locais, incluindo-se ainda a Baia do Fanal que se pretende requalificar.

A baía de Angra do Heroísmo serviu, durante mais de quatro séculos, como um dos principais portos dos Açores e como ponto de escala e apoio durante o período de descobertas do Oriente e do Novo Mundo, sendo por isso considerada de grande importância histórica.

Este porto, naturalmente abrigado de quase todos os quadrantes e quase desprovido de baixios perigosos, foi local de escala de navios provindos das Índias Orientais, da costa africana e do Brasil e de embarcações oriundas do Novo Mundo, que, a pedido da coroa de Castela, aqui procuravam proteção militar.

Sendo a Baía de Angra do Heroísmo, uma enseada muito resguardada e protegida pela encosta elevada do "Monte Brasil", na alvorada do século XVI foi regularmente utilizada no reabastecimento e reaparelhamento das embarcações de mercadorias e valores que navegavam na Carreira da Índia, dando-lhe uma importância notável no desenvolvimento desta povoação.

O Porto de Pipas é um porto histórico que remonta ao início do povoamento da ilha, quando se constituía em um pequeno ancoradouro na baía de Angra do Heroísmo.

Abrigado da violência das tempestades pelo Monte Brasil e da cobiça de piratas e corsários pela Fortaleza de São João Baptista a Oeste e pelo Forte de São Sebastião a Leste, o Porto de Pipas foi a plataforma giratória que permitiu que Angra do Heroísmo se tornasse um importante centro redistribuição de bens de consumo, tendo assumido um papel central em termos de navegação de cabotagem.

Ainda no século XV assumiu o lugar de principal centro de distribuição de pessoas e mercadorias não apenas da ilha como também do Grupo Central dos Açores. Ao longo dos séculos a sua estrutura foi sendo alterada, até dar lugar, já na década de 1960, ao atual cais acostável.

Com a evolução das embarcações, e já nos finais do século XIX e ao longo de todo o século XX, o Porto das Pipas foi perdendo gradualmente a sua importância, e isto, principalmente devido ao aumento da dimensão dos navios e ao aparecimento da navegação aérea.

No ano de 2004, o Porto das Pipas foi encerrado como infraestrutura portuária sendo substituído pelo Porto Oceânico da Praia da Vitória, o maior porto oceânico dos Açores, construído na cidade da Praia da Vitória.

Ao perder a sua vertente de cais de movimentação de cargas e passageiros, esta estrutura portuária ganhou uma nova vida e novos contornos, sobretudo ao nível estético e funcional e em termos de lazer.

Nos inícios de 2007 o Porto das Pipas abriu-se de novo ao mar como uma estrutura náutica de lazer. Com esta requalificação do Porto, procurou-se a sua integração na cidade de Angra do Heroísmo enquanto cidade Património da Humanidade ao mar que lhe trouxe história.

Assim sendo esta infraestrutura com a sua requalificação passou a ter zonas para oficinas de reparações navais e estacionamento de embarcações. Instalações de clubes desportivos e de apoio, cafés, bares e restaurantes com esplanadas.

Aqui anda se encontram os serviços da Junta Autónoma do Porto de Angra do Heroísmo, o Clube Ar Livre, o Angra Iate Clube, a capitania de Angra do Heroísmo e a Polícia Marítima, e apoio à Marina de Angra do Heroísmo.

O Clube Náutico data de 14 de outubro de 1935 (80 anos), constituindo-se como Associação, cujos fins se destinam, "...a promover a instrução náutica e o recreio náutico aos seus associados e, tanto quanto possível, à classe marítima."

Na sua longa existência organizou provas Regionais de Vela e vela de cruzeiro como co-organizador da Regata Regional "Atlantis Cup", motonáutica e canoagem.

Após um longo período de inatividade de cinco anos, a sua atividade é retomada em 2009, requalificando-se nesta altura a Sede do Clube.

No decorrer do ano de 2010, aquando dos seus 75 anos de existência, foi galardoado pelo Governo Regional dos Açores.

Com o desenvolvimento das novas modalidades desportivas assume o estatuto de membro cofundador da Associação de Jet Ski e Motonáutica dos Açores.

Foi considerada pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP., uma das entidades na Região com idoneidade para ministrar formação de Cartas Náuticas de Recreio e Operador de rádio.

Inaugurada em junho de 2004, a Marina de Angra do Heroísmo é um empreendimento moderno com capacidade para cerca de 260 embarcações, para além das infraestruturas de apoio à marina, possui um bar-restaurante e barracas de empresas de atividades marítimo turístico.

Prainha de Angra localiza-se no Centro Histórico de Angra do Heroísmo, na parte norte da baía, à freguesia da Sé.

Possivelmente por ser a única praia de areia da baía de Angra, foi durante séculos utilizada, conjuntamente com o varadouro, do que é atualmente o Porto das Pipas, como local de manutenção e restauro das caravelas, naus, bergantins, galeões e outras embarcações que aqui atracavam vindas da Índia, África e das Américas, particularmente do Brasil, carregadas de especiarias, ouro e prata.

É vizinha da Marina de Angra do Heroísmo, das Portas da Cidade, do Cais da Alfândega (primeiro cais da cidade), do Porto de Pipas, do Clube Náutico, da Fortaleza de São João Baptista da Ilha Terceira e tem como pano de fundo o Forte de São Sebastião.

O Cais da Silveira localiza-se na baía do Fanal, na freguesia de São Pedro, constituía-se em um antigo porto de pesca abrigado em um recorte da costa formado por arribas bastante altas, constituídas por rocha basáltica coberta por tufo vulcânico proveniente da erupção do vulcão que deu origem ao Monte Brasil, que lhe é fronteiro.

Atualmente constitui-se numa das principais zonas balneares da cidade.

Numa das suas extremidades ergue-se o chamado "Caracol", estrutura com a função de miradouro e torre de observação, e que, nos Açores, é conhecida como "Torreão". Este tipo de edificação, no arquipélago, destinava-se à vigia das embarcações que se aproximavam da costa, como por exemplo à época do "ciclo da laranja", permitindo aos agricultores locais colher os frutos e encaminhá-los ao porto atempadamente para embarque.

Do alto do "Caracol", pertencente atualmente ao "Hotel do Caracol", avista-se não apenas a baía do Fanal e o Monte Brasil, mas também o Cais da Figueirinha e as muralhas da Fortaleza de São João Baptista.

O Cais da Silveira é também uma das linhas de intersecção da Zona Classificada da cidade de Angra do Heroísmo.

A Baía do Fanal localiza-se na costa sul, é formada por arribas altas, constituídas por rocha basáltica coberta por tufo vulcânico.

Anteriormente a Baía do Fanal albergava um pequeno porto de pescas, do qual ainda existem vestígios, que foi destruído pela forte ondulação marítima, que também provoca uma acentuada erosão na arriba provocando frequentemente desabamentos de terras, que se aproximam perigosamente da estrada, que é a porta de entrada na zona oeste da cidade.

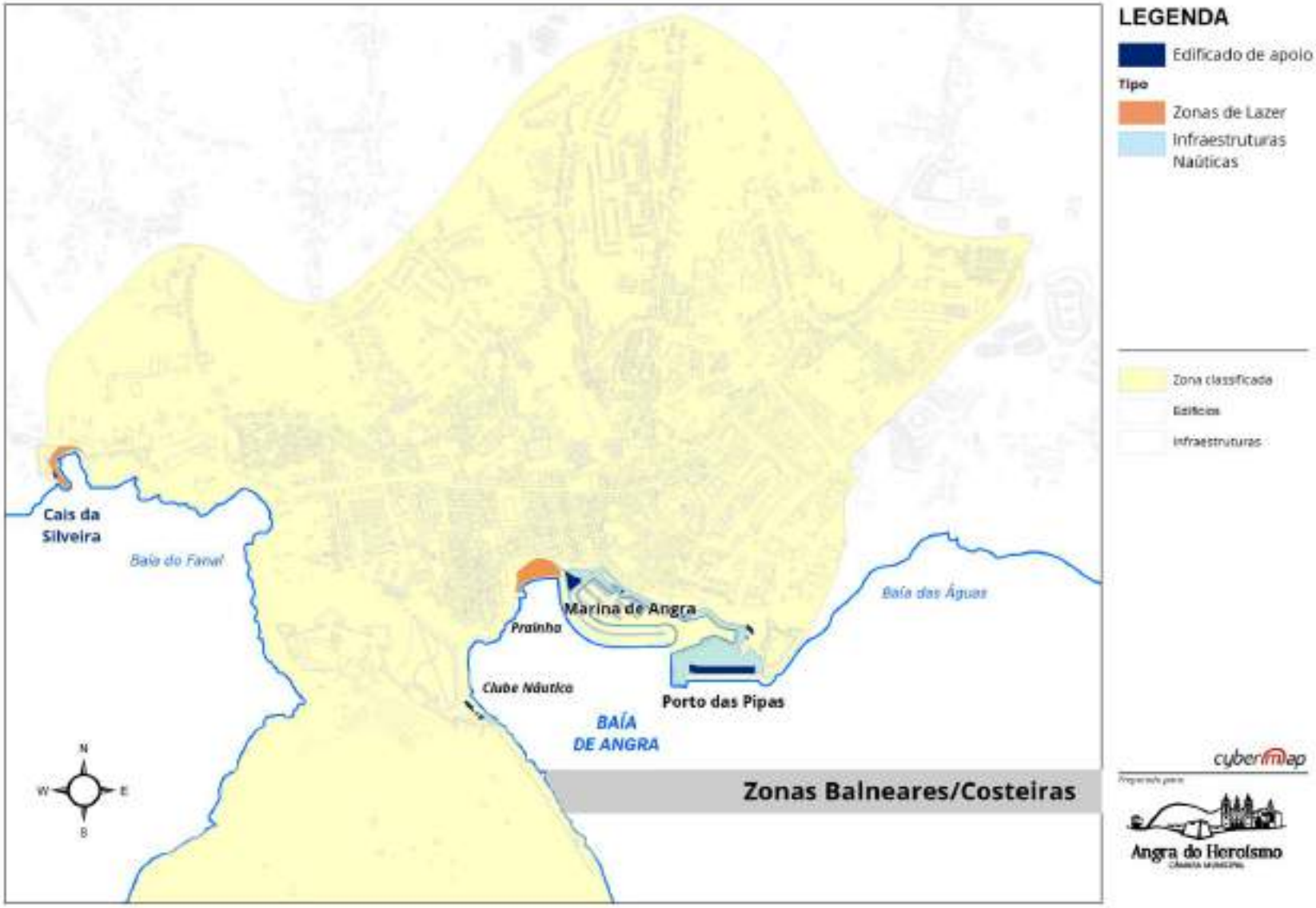
A atual situação de elevada instabilidade da falésia da Baía do Fanal oferece perigo a bens e pessoas, pelo que urge proceder a obras de proteção da orla costeira.

O Parque Arqueológico da Baia de Angra foi criado com o objetivo de proteger o património subaquático existente na baia de Angra. Dois dos maiores perigos do porto de Angra e do seu ancoradouro eram o recife submerso localizado no prolongamento da ponta de São Sebastião e a ocorrência de ventos fortes do quadrante su-sueste. A presença de navios à vela no interior desta baía fechada conduzia facilmente ao desastre sempre que os ventos não eram favoráveis.

A restinga conhecida por Baixio das Águas foi responsável por cerca de uma quinzena de naufrágios, tendo todos sido ocasionados pelo denominado Vento Carpinteiro, assim chamado por fazer arrojar contra a costa madeira dos navios, que era posteriormente usada na construção de edifícios da cidade.

As referências históricas dão conta que a invernia era fatal para os navios que escalavam Angra, uma vez que a força das tempestades era tão grande que, por mais resistentes que fossem os cabos de âncora das embarcações, estas rapidamente se transformavam em naufrágios. De acordo com os dados históricos, regista-se a ocorrência de pelo menos 74 naufrágios desde 1552 até 1996.

Mapa da orla marítima e infraestruturas



II.7. Economia e emprego

II.7.1. Caracterização da economia do concelho

A economia do concelho de Angra do Heroísmo assenta na agropecuária, indústria de transformação de laticínios e de carne, pesca, turismo e serviços, este último centrado na cidade. Nos últimos anos tem seguido uma trajetória idêntica à evolução económica do restante arquipélago, pelo que a sua situação macroeconómica atual assemelha-se à existente no contexto da economia açoriana

Sendo a agropecuária um dos setores dominantes, com maior incidência na produção de leite, transformado por uma única unidade industrial, na sua quase totalidade em produtos pouco diferenciados e de valor comercial reduzido, é por esta razão, um grande entrave à colocação desses produtos no mercado exterior a preços competitivos, o que limita e reduz a capacidade de reestruturação das explorações e melhoramento do efetivo bovino.

O tecido empresarial do concelho de Angra do Heroísmo apresenta sérias dificuldades na sua capacidade de investimento com recursos internos, e dificuldade em captar investimento exterior, devido ao reduzido mercado interno e à dificuldade de desenvolvimento de produtos inovadores.

À semelhança das restantes ilhas e concelhos da Região a dinâmica económica e empresarial só poderá ser sólida se tiver por base a capacidade concorrencial dos promotores empresariais tendo como matéria-prima a trabalhar o valor económico dos seus recursos endógenos.

O concelho de Angra do Heroísmo deve reforçar as diretrizes apontadas no Plano Regional Anual para 2015, para aumentar a empregabilidade e competitividade da economia regional, nomeadamente, através de dotação e reabilitação de infraestruturas, necessárias ao desenvolvimento dos setores, agroalimentar, turístico, agropecuário e de bens transacionáveis.

II.7.2. Emprego/desemprego

De seguida iremos descrever a dimensão e situação da atividade industrial e de comércio de proximidade, ao nível de emprego/desemprego.

O Município enquanto setor político de proximidade envolve-se no processo de combate ao desemprego, observando a realidade e dificuldades dos seus munícipes, a situação das dinâmicas económicas geradores e potenciadoras de riqueza, e mobilizando todos os recursos endógenos e exógenos com vista à promoção do emprego e melhoria da qualidade de vida dos residentes no concelho.

Em dezembro de 2013 do total de 13.211 desempregados inscritos nos Açores, 1.711 residiam no Concelho de Angra, o que corresponde a percentagem de 12.96 %, sendo 695 mulheres e 1016 homens, 169 à procura do primeiro emprego e 1542 à procura de um novo emprego. Do número de desempregados no concelho 980 estavam inscritos há menos de um ano, numero repartido entre ambos os sexos, e 562 eram desempregados de longa duração sendo neste parâmetro os homens o dobro das mulheres. Do total de desempregados 1.059 eram beneficiários da prestação de desemprego.

Assim constata-se que a problemática do desemprego no concelho, incide com maior representatividade nos homens, com idades compreendidas entre os 35 e os 55 anos, e com baixos níveis de escolaridade.

A considerar ainda a existência no concelho de 534 jovens desempregados, com menos de 30 anos de idade sendo que destes 76% possuíam um nível de escolaridade igual ou inferior ao 9º ano.

Os setores de atividade no concelho, com maior incidência de desemprego são: o dos serviços com 43%, seguido da construção civil com cerca de 30%, o comércio com 15% e o alojamento/restauração com 12%.

Ainda por referência ao ano de 2013, o movimento de ativos reflete que 33% dos inscritos direcionam a sua oferta e disponibilização para trabalhos não qualificados da construção e similares, trabalhos de limpeza, serviços pessoais e vendedores.

A refletir a dinâmica do tecido empresarial no concelho, verificou-se ao longo do ano de 2013 a apresentação de 151 ofertas de emprego, e por correspondência a criação de 103 novos postos de trabalho, provenientes em maior percentagem (30%) do setor de atividade do alojamento, restauração e similares.

Contudo, a quebra de atividade no setor da construção civil foi particularmente sentida no concelho devido aos efeitos conjugados da situação económica, e em

particular da grande restrição no acesso ao crédito hipotecário, com o fim de um ciclo de grandes investimentos em obras públicas. Quanto a este último aspeto, note-se que no último quadriénio ficaram concluídas alguns dos maiores investimentos públicos das últimas décadas, nomeadamente a construção do novo Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira e da via rápida Angra do Heroísmo - Praia da Vitória, para além de vultuosos investimentos no parque escolar concelhio e em diversas outras infraestruturas.

Esta quebra no setor da construção civil, associada a um menor dinamismo no comércio tradicional e no setor dos serviços, explica em boa parte o crescimento rápido do desemprego registado, o qual no segundo trimestre de 2013 ultrapassou os 1.800 trabalhadores residentes no concelho, um valor sem precedentes desde que há registo estatístico desse fenómeno.

Por outro lado, a redução no efetivo militar norte-americano na Base das Lajes, com a redução drástica de familiares presentes na ilha, bem como a crescente incerteza sobre o futuro daquela infraestrutura militar, a qual gera um clima de indecisão que influi negativamente sobre a atividade económica concelhia. Atente-se que a Base das Lajes, direta ou indiretamente, gera um número elevado de postos de trabalho para residentes no concelho, explicando uma percentagem muito significativa do PIB concelhio.

Segundo os dados dos censos cedidos pelo SREA, uma análise da população residente na zona de intervenção do Plano, permite observar que após um aumento da população na década de 90, na década seguinte assistiu-se a uma diminuição de 9%.

Quanto ao “Meio de Vida” destas populações, verifica-se uma diminuição dos empregados, com uma redução de 16% no período de 2001/11, superior à taxa de diminuição da população residente.

Analisando o seu peso relativo, verifica-se que após uma subida na década de 90 da população “Sem atividade económica” por contrapartida da população “Empregada”, no período seguinte a estrutura da população manteve-se praticamente estável, ressalvando a questão do desemprego que nos parágrafos anteriores se fez uma análise mais atual à luz dos novos dados, com cerca 38% para as populações “Empregadas” e “Sem atividade económica”, 21% para os “Pensionistas/Reformados” e 4% para os “Desempregados”. O principal fato a reter é sem dúvida o peso relativo da população empregada que passou de 50% em 1991 para 38% em 2011.

Evolução do meio de vida dos residentes

Meio de Vida	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Desempregados	76	108	345	32	237
Empregados	4707	4180	3493	-527	-687
Pensionistas/Reformados	1778	2101	1932	323	-169
Sem atividade económica	2904	3768	3488	864	-280
Total	**9465**	**10157**	**9258**	**692**	**-899**

Evolução dos empregados residentes por freguesia

Freguesia	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Nossa Senhora da Conceição	1754	1657	1372	-6%	-17%
Angra (Santa Luzia)	1033	984	880	-5%	-11%
Angra (São Bento)	583	471	416	-19%	-12%
Angra (São Pedro)	615	584	447	-5%	-23%
Angra (Sé)	722	484	378	-33%	-22%
Total	**4707**	**4180**	**3493**	**-11%**	**-16%**

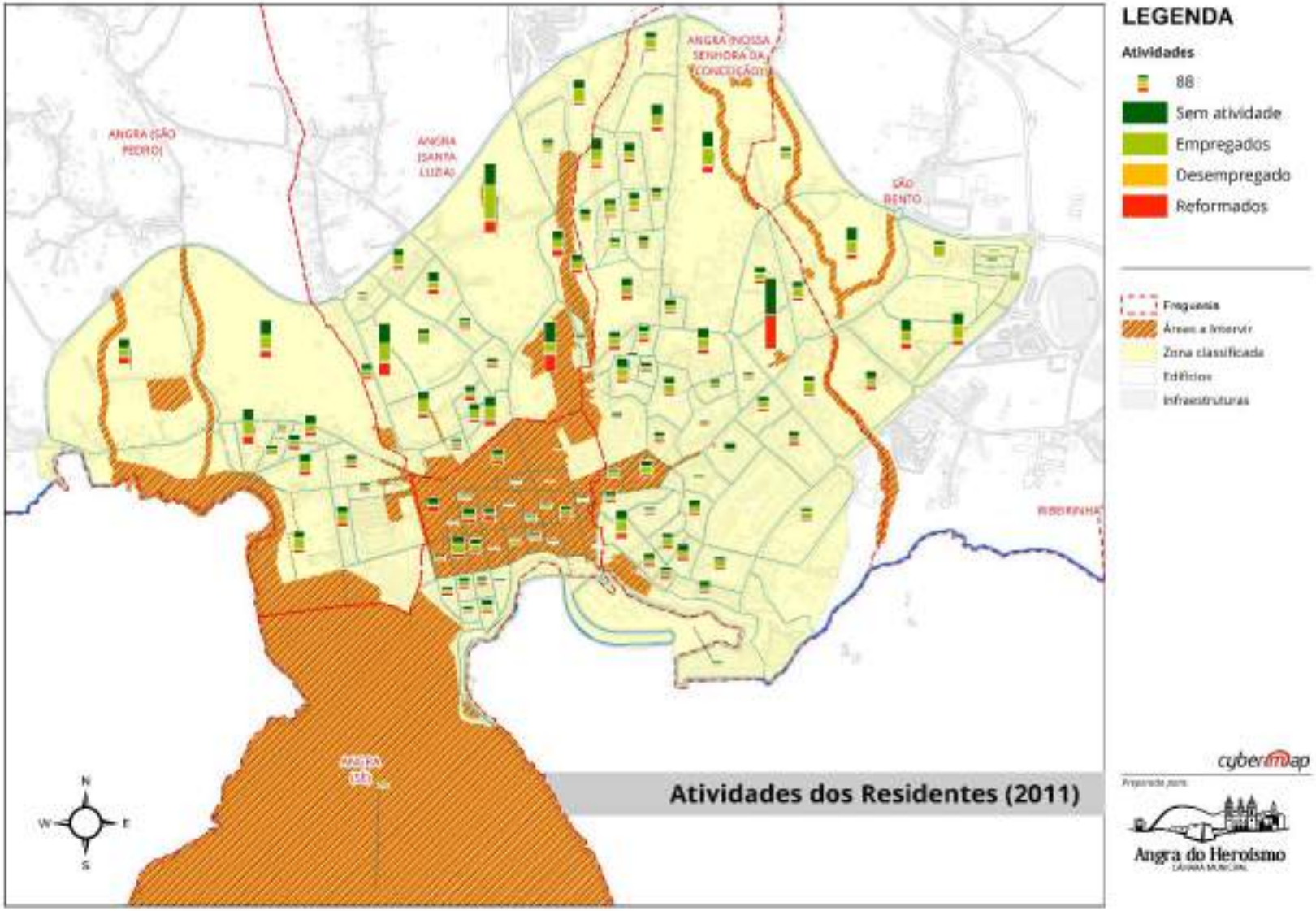
Evolução dos pensionistas/reformados residentes por freguesia

Freguesia	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Nossa Senhora da Conceição	773	987	799	28%	-19%
Angra (Santa Luzia)	381	368	477	-3%	30%
Angra (São Bento)	226	186	139	-18%	-25%
Angra (São Pedro)	184	256	256	39%	0%
Angra (Sé)	214	304	261	42%	-14%
Total	**1778**	**2101**	**1932**	**18%**	**-8%**

Evolução dos residentes sem atividade económica por freguesia

Freguesia	1991	2001	2011	Var. 1991/2001	Var. 2001/11
Nossa Senhora da Conceição	1196	1531	1456	28%	-5%
Angra (Santa Luzia)	591	946	807	60%	-15%
Angra (São Bento)	295	500	338	69%	-32%
Angra (São Pedro)	400	420	447	5%	6%
Angra (Sé)	422	371	440	-12%	19%
Total	**2904**	**3768**	**3488**	**30%**	**-7%**

Mapa representativo da atividade dos residentes (Censos 2011)



II.7.3. Atividade turística

O setor turístico nos Açores apresenta uma forte dinâmica de crescimento, devido essencialmente à abertura do espaço aéreo às companhias “Low Cost”. Deste modo, interessa essencialmente analisar a informação estatística, referente ao período a partir de janeiro de 2014, para tentar perceber o seu impacto na atividade turística na Região e procurar encontrar as melhores respostas que permitam potenciar as oportunidades geradas, com a chegada de um tipo de turista diferente do que estávamos habituados, de forma a adequar-lhe a nossa oferta.

Outros aspetos que não são despicientes para o aumento da procura são por um lado, uma cada vez maior apetência de destinos de natureza, sendo que neste aspeto os Açores têm muito a oferecer, e o terrorismo internacional, provocado essencialmente por movimentos islamitas, o qual tem afetado inúmeros destinos mediterrâneos, levando a que os turistas procurem outras paragens mais seguras.

O turista “Low Cost” apresenta um perfil bastante diferente do turista de “Tour Operação”, na medida em que ele próprio cria o seu programa de atividades, ficando desta forma fora do circuito mais tradicional, procurando experiências mais sinceras de contacto com a natureza e com as populações.

Ao contrário do turista da “Tour Operação”, decide o seu destino mais em cima da hora, viaja por períodos mais curtos e usa a internet, para marcar viagens, alojamento e atividades. Deste modo urge alterar o perfil da oferta turística, direcionando-a também para este mercado, apostando essencialmente na divulgação on-line e na capacidade de rapidamente aumentar ou diminuir a oferta consoante a procura, o que pressupõe a existência de estruturas mais ágeis e com baixos custos fixos de operação.

Segundo o boletim da Atividade Turística publicado pelo SREA relativo à atividade de janeiro a setembro de 2015, foram registados 348,4 mil hóspedes, apresentando uma taxa de variação positiva de 21,3% relativamente ao mesmo período de 2014, enquanto no país este crescimento foi de 8,5%.

As dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região Autónoma dos Açores (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos e pousadas) registaram 1.046,9 mil dormidas, valor superior em 17,5% ao registado em igual período de 2014. Neste período, os residentes em Portugal atingiram 424,7 mil dormidas (40,6% do total), correspondendo a um acréscimo homólogo de 30,7%, enquanto os residentes no estrangeiro atingiram 622,2 mil dormidas (59,4% do total), registando um aumento em termos homólogos de 10,0%.

O mercado alemão concentrou 15,1% do total das dormidas, com cerca de 158,5 milhares; representando por outro lado 25,5% das dormidas dos não residentes em Portugal, tendo registado uma variação homóloga acumulada de 23,0%. Neste período, o mercado norte-americano (EUA e Canadá) com cerca de 85,7 milhares de dormidas representou 8,2% das dormidas totais e 13,8% das dormidas dos não residentes, apresentando uma variação homóloga acumulada de 26,6%.

A ilha Terceira representa 12,3% (128,6 mil) do total de dormidas da região, enquanto São Miguel concentra 70,2% (734,6 mil) e o Faial com 80,0 mil dormidas representa 7,6%. No total estas três ilhas representam 90% do total de dormidas na região.

Em termos de taxa de ocupação a Terceira apresenta valores de 30,8%, São Miguel obteve 72,9% e o Faial 45,3%, a que corresponde uma estadia média de 2,32, 3,09 e 2,33 noites respetivamente.

Quanto aos proveitos totais a ilha de São Miguel com 30.584.784€, a Terceira com 5.748.947€ e o Faial com 3.901.939€, foram as que tiveram maior relevância com respetivamente com 68,3%, 12,8% e 8,7%, representando na sua totalidade 90% dos proveitos totais da Região.

No período em consideração, os dados relativos à ilha Terceira indicam um crescimento de 4,0% no que respeita ao número de hóspedes e 2,9% em relação às dormidas. Estes valores foram obtidos sobretudo devido ao crescimento dos hóspedes de nacionalidade portuguesa com 10,7% e das respetivas dormidas em 10,1%, verificando-se uma diminuição de -6,1% e de -4,6% relativamente aos estrangeiros nos mesmos indicadores.

Como se pode comprovar pelo quadro abaixo, uma análise mais fina permite concluir que para a diminuição dos hóspedes estrangeiros contribuíram mais significativamente a descida dos espanhóis com menos 2609 hóspedes e 7874 dormidas, o que por si representa um valor superior à variação anual total. Em contrapartida realce-se o mercado do Reino Unido e Alemanha com um crescimento de 527 e 411 hóspedes.

Outro indicador relevante é a estadia média, constatando-se o facto dos residentes no estrangeiro terem uma estadia média bastante superior aos nacionais de 2,90 noites contra 1,96. Neste indicador realce para o mercado italiano com 3,63 dormidas, seguido do espanhol com 3,51 e do holandês com 3,38, no outro prato da balança apresenta-se a Áustria com 2,26, o Reino Unido com 2,43 e a Alemanha com 2,48 dormidas.

Valores respeitantes ao período de Janeiro a Setembro										
	Hóspedes				Dormidas				Estadia	
Pais	2014	2015	Var. %	Var. #	2014	2015	Var. %	Var. #	2014	2015
Alemanha	3.118	3.529	13,2%	411	7.719	8.749	13,3%	1.030	2,48	2,48
EUA	3.506	3.438	-1,9%	-68	9.867	9.637	-2,3%	-230	2,81	2,80
Espanha	5.151	2.542	-50,7%	-2.609	16.787	8.913	-46,9%	-7.874	3,26	3,51
Holanda	1.565	1.754	12,1%	189	5.260	5.937	12,9%	677	3,36	3,38
Outros Países	1.828	1.509	-17,5%	-319	4.772	4.394	-7,9%	-378	2,61	2,91
Reino Unido	981	1.508	53,7%	527	2.527	3.663	45,0%	1.136	2,58	2,43
Itália	1.135	1.367	20,4%	232	3.042	4.968	63,3%	1.926	2,68	3,63
França	1.189	1.175	-1,2%	-14	2.964	3.265	10,2%	301	2,49	2,78
Canadá	798	1.054	32,1%	256	2.321	2.864	23,4%	543	2,91	2,72
Bélgica	806	686	-14,9%	-120	2.195	1.854	-15,5%	-341	2,72	2,70
Suíça	426	476	11,7%	50	1.200	1.341	11,8%	141	2,82	2,82
Áustria	214	355	65,9%	141	534	802	50,2%	268	2,50	2,26
Brasil	334	302	-9,6%	-32	933	867	-7,1%	-66	2,79	2,87
Países Nórdicos	244	291	19,3%	47	674	736	9,2%	62	2,76	2,53
Estrangeiros	21.295	19.986	-6,1%	-1.309	60.795	57.990	-4,6%	-2.805	2,85	2,90
Portugal	32.354	35.827	10,7%	3.473	63.759	70.217	10,1%	6.458	1,97	1,96
Total	**53.649**	**55.813**	**4,0%**	**2.164**	**124.554**	**128.207**	**2,9%**	**3.653**	**2,32**	**2,30**

(Fonte SREA)

O número de estabelecimentos hoteleiros na ilha Terceira manteve-se inalterado em relação ao ano anterior, 19 abertos na época alta (Junho a Setembro) enquanto na época baixa, verifica-se 17 em Janeiro e Fevereiro e 18 nos restantes meses.

No entanto, no que respeita ao número de camas disponíveis observa-se um crescimento médio nos primeiros nove meses de 14 camas, passando para um total de 1730 camas disponíveis, obtendo-se um máximo de 1783 camas nos meses de Julho e Agosto. A taxa de ocupação cama foi no período em análise de 26,6% em contrapartida com os 26,1% observados no mesmo período do ano anterior.

Em relação ao pessoal ao serviço observou-se um pequeno crescimento no seu número médio em relação ao ano anterior, passando-se de 247 para 250, com um máximo 273 observado no mês de agosto e um mínimo de 224 nos meses de janeiro e fevereiro, o que corresponde a uma média de 13,8 colaboradores por estabelecimento.

Outro indicador relevante prende-se com o custo médio com o pessoal que passou de 661 euros nos primeiros nove meses de 2014, para 863 euros em 2015 uma subida de 31%. Este indicador teve uma subida acentuada a partir de novembro de 2014, o que pode ser explicado em parte com o inicio da época baixa, o fim dos programas de Estágio apoiados pelo Governo Regional, em que existe uma redução do pessoal menos qualificado ao serviço das unidades de alojamento, no entanto deverão existir outros fatores para explicar este crescimento. Este aumento certamente deverá ter tido como consequência uma menor rentabilidade dos estabelecimentos, na medida em que o seu

peso passou de 27% para 34% em relação aos proveitos totais. Quanto a este indicador observa-se ainda que no mês de janeiro de 2015 o seu peso no total das receitas representava 95%, vindo a decrescer continuamente até atingir em agosto um valor de 20%.

Em relação ao Turismo em Espaço Rural, embora a estatística existente diga apenas respeito aos primeiros 6 meses do ano de 2015, permite observar um crescimento muito significativo de 27% no número de hóspedes alojados neste tipo de estabelecimento, em toda a Região, passando de um número 2741 para 3484, destacando-se as Flores com um crescimento de 339%, o Pico com 31% e São Miguel com 29%. Para o seu crescimento contribuíram de forma semelhante os hóspedes nacionais (28%) e estrangeiros (27%).

Ao contrário do que se observa na Hotelaria Tradicional, a distribuição do peso relativo do número de hospedes em cada uma das ilhas é mais homogéneo, São Miguel possui 29%, o Faial 26%, o Pico 20%, a Terceira 13% e as Flores 10%, de realçar que este fenómeno não existe nas ilhas de São Jorge e Corvo.

Quanto ao número de dormidas o seu crescimento foi de 10% no total dos Açores, com a contribuição positiva das ilhas do Pico com 35%, das Flores e de São Miguel com 22% e negativo do Faial -14% e da Terceira com -9%. Este crescimento é essencialmente suportado pelos hóspedes nacionais com 29%, mas também com o contributo dos estrangeiros com 5%. Este menor crescimento do número de dormidas em comparação com o número de hóspedes teve impacto na estada média, fazendo-a decrescer 19% de 4,6 para 3,7 dias, com um maior contributo dos estrangeiros -23% (5,0 para 3,8 dias) do que nos nacionais -8% (3,7 para 3,4 dias).

No entanto, é de realçar que estes indicadores, respeitantes ao primeiro semestre, representaram em 2014 apenas 30% deste indicador, não estando incluídos os meses de julho e agosto que no ano anterior representaram 48% das dormidas e 51% dos hóspedes, indicando um fenómeno extremamente sazonal.

Outro aspeto em que a diferença observada, quando comparada com a hotelaria tradicional, é significativa é o peso de 77% dos hóspedes estrangeiros, destacando-se o peso de 30% dos alemães, mais dos que os 23% dos portugueses, no total de hóspedes, enquanto a França e a Holanda obtêm 8%.

R.A.A.	Ano	Hóspedes por Ilha, no Turismo em Espaço Rural														
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum.	Var.%	Peso
Açores	**2014**	**111**	**108**	**155**	**472**	**640**	**1255**	**2218**	**2732**	**1241**	**571**	**158**	**111**	**2741**		**100%**
	2015	**99**	**84**	**162**	**573**	**1143**	**1423**							**3484**	**27%**	**100%**
Santa Maria	2014						4	15	36	2				**4**		**0%**
	2015					2	4							**6**	**50%**	**0%**
São Miguel	2014	55	51	45	147	184	307	449	597	272	146	35	42	**789**		**29%**
	2015	61	42	69	185	305	358							**1020**	**29%**	**29%**
Terceira	2014	7	13	42	46	88	182	363	458	207	139	49	7	**378**		**14%**
	2015	7	20	14	108	115	179							**443**	**17%**	**13%**
Graciosa	2014	14	5	8	25	8	21	37	61	33	16	6	6	**81**		**3%**
	2015	3	1	8	7	8	28							**55**	**-32%**	**2%**
São Jorge	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**	**-**
	2015	-	-	-	-	-	-							**-**	**-**	**-**
Pico	2014	24	9	34	72	130	257	558	615	284	103	42	42	**526**		**19%**
	2015	22	15	28	135	208	279							**687**	**31%**	**20%**
Faial	2014	11	30	26	182	230	402	743	821	342	124	26	14	**881**		**32%**
	2015	6	6	43	138	334	386							**913**	**4%**	**26%**
Flores	2014						82	53	144	101	43			**82**		**3%**
	2015					171	189							**360**	**339%**	**10%**
Corvo	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**	**-**
	2015	-	-	-	-	-	-							**-**	**-**	**-**

(Fonte SREA)

Como se pode observar no quadro abaixo “Resumo dos principais indicadores no Turismo em Espaço Rural”, o número de estabelecimentos ao serviço manteve-se em média nas 93 unidades e o número de camas não registou praticamente variação fixando-se numa média de 89 no primeiro semestre.

Verifica-se no entanto que o número de estabelecimento no mês de junho 2015 cresceu em relação ao mesmo mês do ano anterior de 97 para 100, o que teve natural impacto no número de camas que atingiu as 972 em comparação com as 959 do ano transato.

Os proveitos totais na Região diminuíram 8% nos primeiros 6 meses para 421.594€, embora os proveitos dos aposentos tenham aumentado 6%, atingindo os 405.158€.

O pessoal ao serviço destas unidades decresceu 10% no primeiro semestre, embora os seus custos totais tenham aumentado 1%. Os 285€ por trabalhador representam um aumento de 12% em relação ao ano anterior e revela um perfil de vinculo laboral essencialmente temporário. No que diz respeito ao pessoal note-se que a média de

pessoal por estabelecimento é inferior a um, tendo um impacto muito pouco relevante na sua contribuição para o emprego no setor.

Os dados disponibilizados pela SREA sobre o Turismo em Espaço Rural (TER) não permitem efetuar uma análise tão detalhada sobre a ilha Terceira à semelhança da que foi efetuada para a Hotelaria Tradicional (HT). No entanto, permite-nos concluir que o seu peso relativo nos Açores é sensivelmente inferior ao da Hotelaria Tradicional, com efeito, o total de hóspedes alojados na ilha Terceira representou este ano 10,8% dos totais em TER e 12,2% em HT, embora comparando períodos diferentes nos dois indicadores.

Nesta modalidade de TER, o peso do primeiro semestre representa 27% (30% no total dos Açores) e 50% nos meses de julho e agosto (48% nos Açores), não se observando diferença significativa no comportamento do mercado em termos de sazonalidade.

Terceira	Ano	Resumo dos principais indicadores na Hotelaria Tradicional														
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acumulado Homólogo	Média (Jan-Set)	Var. 2014/15
Pessoal ao Serviço	2014	227	225	236	240	249	256	262	265	260	248	238	228	n.a.	247	
	2015	224	224	233	242	256	267	267	273	262				n.a.	250	1%
Proveitos Totais (€)	2014	246.848	251.758	300.210	402.782	489.984	833.237	1.037.844	1.266.973	656.900	340.744	268.855	255.947	5.486.536	609.615	
	2015	208.993	231.735	305.554	380.139	642.763	936.653	1.023.353	1.242.267	777.490				5.748.947	638.772	5%
Proveitos Aposento (€)	2014	201.087	196.281	238.529	313.035	363.786	666.147	856.917	1.044.246	533.237	273.721	207.628	160.877	4.413.265	490.363	
	2015	159.687	184.971	235.844	293.266	468.359	761.033	854.307	1.040.183	628.623				4.626.273	514.030	5%
Custos com Pessoal (€)	2014	147.971	154.147	161.650	160.354	157.203	164.991	174.928	175.088	171.163	150.199	194.585	220.927	1.467.495	163.055	
	2015	198.729	182.771	198.955	216.544	218.877	224.744	225.550	244.159	230.412				1.940.741	215.638	32%
Nº Estabelecimentos	2014	17	17	18	18	18	19	19	19	19	18	18	18	n.a.	18	
	2015	17	17	18	17	18	19	19	19	19				n.a.	18	-1%
Nº Camas	2014	1651	1648	1698	1705	1704	1759	1759	1762	1760	1705	1705	1709	n.a.	1722	
	2015	1647	1650	1713	1712	1726	1781	1783	1783	1779				n.a.	1741	1%
Custo Médio do Pessoal (€)	2014	652	685	685	668	631	644	668	661	658	606	818	969	n.a.	661	
	2015	887	816	854	895	855	842	845	894	879				n.a.	863	30%
Peso dos Custos com Pessoal no Total dos Proveitos	2014	60%	61%	54%	40%	32%	20%	17%	14%	26%	44%	72%	86%	27%	27%	
	2015	95%	79%	65%	57%	34%	24%	22%	20%	30%				34%	34%	26%
Média de Pessoal por Estabelecimento	2014	13,4	13,2	13,1	13,3	13,8	13,5	13,8	13,9	13,7	13,8	13,2	12,7	n.a.	13,5	
	2015	13,2	13,2	12,9	14,2	14,2	14,1	14,1	14,4	13,8				n.a.	13,8	2%

(Fonte SREA)

R.A.A.		Resumo dos principais indicadores no Turismo em Espaço Rural (Fonte SREA)														
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum.	Média (Jan-Jun)	Var. 2014/15
Pessoal ao Serviço	2014	74	77	79	78	83	92	99	101	94	85	71	56	n.a.	81	
	2015	67	62	71	74	79	81							n.a.	72	-10%
Proveitos Totais (€)	2014	18.766	14.937	37.548	83.069	80.028	221.952	307.926	417.512	243.275	89.662	32.722	23.379	456.300	76.050	
	2015	12.490	13.479	17.088	56.996	133.969	187.572							421.594	70.266	-8%
Proveitos Aposento (€)	2014	18.706	14.887	23.375	54.065	78.125	191.459	303.126	402.327	213.092	79.819	20.912	20.782	380.617	63.436	
	2015	12.250	9.462	17.038	54.967	129.705	181.736							405.158	67.526	6%
Custos com Pessoal (€)	2014	12.425	16.486	18.822	18.557	26.604	31.490	32.914	37.999	34.099	33.930	22.839	11.344	124.384	20.731	
	2015	15.537	11.880	18.006	20.432	28.888	31.472							126.215	21.036	1%
Nº Estabelecimentos	2014	89	89	92	95	96	97	97	97	97	94	89	90	n.a.	93	
	2015	87	87	90	96	97	100							n.a.	93	0%
Nº Camas	2014	841	841	885	941	953	959	959	959	959	925	847	853	n.a.	903	
	2015	832	832	882	936	940	972							n.a.	899	0%
Custo Médio do Pessoal (€)	2014	168	214	238	238	321	342	332	376	363	399	322	203	n.a.	253	
	2015	232	192	254	276	366	389							n.a.	285	12%
Peso dos Custos com Pessoal no Total dos Proveitos	2014	66%	110%	50%	22%	33%	14%	11%	9%	14%	38%	70%	49%	n.a.	27%	
	2015	124%	88%	105%	36%	22%	17%							n.a.	30%	10%
Média de Pessoal por Estabelecimento	2014	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9	0,8	0,6	n.a.	0,9	
	2015	0,8	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8							n.a.	0,8	-10%
Total de Dormidas	2014	672	469	701	2.047	2.377	5.596	8.389	10.833	5.263	2.338	636	455	11.862	1977	
	2015	402	253	606	2.205	4.215	5.312							12.993	2166	10%
Dormidas Portugal	2014	182	95	245	521	432	810	821	1743	658	314	103	132	2.285	381	
	2015	102	64	174	729	714	1167							2.950	492	29%
Dormidas Estrangeiro	2014	490	374	456	1.526	1.945	4.786	7.568	9.090	4.605	2.024	533	323	9.577	1596	
	2015	300	189	432	1.476	3.501	4.145							10.043	1674	5%
Total de Hóspedes	2014	111	108	155	472	640	1255	2218	2732	1241	571	158	111	2.741	457	
	2015	99	84	162	573	1143	1423							3.484	581	27%
Hóspedes Portugal	2014	36	36	70	134	118	228	249	487	171	77	47	38	622	104	
	2015	29	27	62	157	194	329							798	133	28%
Estrangeiro	2014	75	72	85	338	522	1027	1969	2245	1074	494	111	73	2.119	353	
	2015	70	57	100	416	949	1094							2.686	448	27%

II.7.4. Investimentos previstos pelo Governo dos Açores - 2015

A retoma do investimento público, perspetivadas pelos importantes empreendimentos inscritos na Carta Regional de Obras Públicas, bem como o elevado volume financeiro alocado à Terceira no Plano Regional para 2015, que ascende a 148 milhões de euros (cerca de 2400 euros per capita), perspetiva alguma retoma na atividade económica concelhia. Nesse aspeto, os investimentos municipais previstos nas Grandes Opções do Plano que integram o presente documento são também um significativo contributo.

De seguida apresenta-se os investimentos previstos pelo Governo dos Açores para o ano de 2015.

Investimentos previstos para Angra do Heroísmo
(Fonte: Orçamento R.A.A. 2015)

Concelho	Designação	Valor
Angra do Heroísmo	Construção das Novas Instalações do Laboratório Regional de Veterinária	2.800.000€
Angra do Heroísmo	Construção do Parque de Exposições da Ilha Terceira	2.400.000€
Angra do Heroísmo	Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo - Novas Instalações	5.004.000€
Angra do Heroísmo	Antigo Hospital da Boa Nova	70.000€
Angra do Heroísmo	Execução do Protocolo com a Diocese de Angra	845.000€
Angra do Heroísmo	Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira	11.202.065€
Angra do Heroísmo	Reabilitação de edifício para ATL da Cáritas	200.000€
Angra do Heroísmo	Obras de remodelação do Colégio "O Baloiço" em Angra do Heroísmo	750.000€
Angra do Heroísmo	Obras de beneficiação do infantário "O Carrocel" em Angra do Heroísmo	50.000€
Angra do Heroísmo	Criação de Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário no Porto Judeu	350.000€
Angra do Heroísmo	Requalificação das instalações do Recolhimento Jesus, Maria, José	500.000€
Angra do Heroísmo	Requalificação de edifício para Residências de Idosos nas Cinco Ribeiras	700.000€
Angra do Heroísmo	Construção de Lar de Idosos e Centro de Dia em São Sebastião	1.000.000€
Angra do Heroísmo e Praia da Vitória	Beneficiação e Pavimentação de ER na Terceira	50.000€
Praia da Vitória	Remodelação da sede do Lar de Idosos D. Pedro V	700.000€
Praia da Vitória	Aerogare Civil das Lajes	1.085.000€
Praia da Vitória	Construção do Terminal de Carga - Aerogare Civil das Lajes	618.667€
Angra do Heroísmo e Praia da Vitória	Intervenção nos Circuitos Logísticos Terrestres de Apoio ao Desenvolvimento da Terceira	325.000€
Angra do Heroísmo e Praia da Vitória	Proteção e requalificação costeira da Terceira	500.000€
Angra do Heroísmo	Igreja do Colégio dos Jesuítas de Angra do Heroísmo	470.700€
Angra do Heroísmo	Porto das Pipas	250.000€
Praia da Vitória	Construção da oficina de embarcações da Praia da Vitória	200.000€

Concelho	Designação	Valor
Angra do Heroísmo	Parque Tecnológico da Ilha Terceira	1.000.000€
Praia da Vitória	Aquisição de centrais de gelo para portos da Praia da Vitória	2.029.500€
Angra do Heroísmo	Modernização da Pousada de Juventude da Terceira	120.000€
Angra do Heroísmo	Construção do Centro de Dia das Doze Ribeiras	400.000€

II.8. Análise SWOT

Nas páginas seguintes apresenta-se a análise SWOT elaborada no âmbito do Plano de Ação do concelho de Angra do Heroísmo.

Atendendo ao panorama atual da atividade económica na ilha Terceira, identifica-se a atividade turística, à semelhança do que ocorreu este ano na ilha de São Miguel, decorrendo da abertura do espaço aéreo, como sendo aquela que possui maior potencial para rapidamente desenvolver-se criando emprego e riqueza.

Deste modo, no âmbito desta análise destacamos aqueles que mais contribuem para este objetivo estratégico, destacando como Pontos Fortes o “Elevado património arquitetónico e cultural – Cidade Património Mundial”, “Infraestruturas de transportes aéreos de grande porte e acessibilidades” e “Condições climáticas (temperatura do ar e da água) e edafoclimáticas”, como Pontos Fracos identificamos o “Subaproveitamento do setor turístico”, “Dependência das instâncias militares para a utilização civil da pista da Base das Lajes” e a “Diminuição do número de empresas e correspondente volume de negócios”, em relação às Oportunidades realçamos a “Abertura do espaço aéreo açoriano a companhias áreas comerciais internacionais”, o “Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira” e o “Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e Programa Operacional dos Açores” e por fim no que respeita a Ameaças a “Dinâmica económica e empresarial”, o “Crescimento turístico não sustentado” e a “Redução do efetivo militar Norte-americano da Base das Lajes”.

Análise SWOT Concelho de Angra do Heroísmo

Pontos Fortes	Pontos Fracos
✓ Condições climáticas (temperatura do ar e da água) e edafoclimáticas; ✓ Acesso aos recursos da Zona Económica Exclusiva marítima; ✓ Ligação com demais concelhos da Região e comunidades da diáspora através de laços familiares, institucionais e económicos; ✓ Infraestruturas de transportes aéreos de grande porte e acessibilidades; ✓ Vasto património natural e paisagístico; ✓ Elevado património arquitetónico e cultural – Cidade Património Mundial; ✓ Elevado nível educativo da população; ✓ Existência de equipamentos sociais, de ensino, desportivos e culturais; ✓ Poder de compra; ✓ Existência de parque industrial.	✓ Dimensão demográfica da ilha; ✓ Descontinuidade do mercado interno do arquipélago; ✓ Escassa perceção da distinção da História da Terceira vs. História dos Açores; ✓ Baixo nível de rendimentos e bolsas de carência social; ✓ Infraestrutura de transporte marítimo de passageiros e pequena carga rodada; ✓ Crescimento do desemprego; ✓ Disparidade de desenvolvimento entre a cidade e o restante território; ✓ Subaproveitamento do setor turístico; ✓ Envelhecimento da população; ✓ Diminuição do número de empresas e correspondente volume de negócios; ✓ Degradação do edificado na Zona Classificada; ✓ Dependência de combustíveis fósseis; ✓ Dependência das instâncias militares para a utilização civil da pista da Base das Lajes; ✓ Dinamismo da fileira da indústria agropecuária.

Oportunidades	Ameaças
✓ Livre referenciação do Serviço Regional de Saúde; ✓ Desenvolvimento da integração dos sistemas infraestruturais (transportes, energia, comunicações); ✓ Atração de população exterior (regional, nacional e estrangeira); ✓ Maior divulgação da Historia da Terceira; ✓ Promoção turística com base nos eventos e locais relacionados com a História da Terceira, Açores e Nacional; ✓ Utilização dos recursos da Central de Valorização Energética para apoio à indústria agroalimentar; ✓ Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e Programa Operacional dos Açores; ✓ Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores – RIS3 Açores; ✓ Estratégia do Mar e Programa de Desenvolvimento Rural; ✓ Programa de Cooperação Madeira-Açores-Canárias (MAC) 2014-2020; ✓ Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira; ✓ Abertura do espaço aéreo açoriano a companhias áreas comerciais internacionais;	✓ Dinâmica económica e empresarial; ✓ Crescimento demográfico e população jovem; ✓ Riscos naturais: sismos, furações e vulcões; ✓ Alterações climáticas; ✓ Emigração; ✓ Concentração regional da população em São Miguel; ✓ Impacto da crise económico-financeira em Portugal; ✓ Crescimento turístico não sustentado; ✓ Redução do número de alunos do Campus de Angra da Universidade dos Açores; ✓ Redução do efetivo militar Norte-americano da Base das Lajes.

✓ Utilização da *gateway* das Lajes como porta de entrada de passageiros no Grupo Central do Arquipélago dos Açores - base operacional da SATA e companhias EUA; ✓ Investimento privado; ✓ Futuro Parque Tecnológico da Ilha Terceira; ✓ Aproveitamento do Campus de Angra da Universidade dos Açores; ✓ Popularidade crescente de Portugal e do turismo de natureza; ✓ Adoção integral do conceito Smart City.	

Análise SWOT concelho de Angra do Heroísmo descriminada

Pontos Fortes	
Condições climáticas (temperatura do ar e da água) e edafoclimáticas	O concelho de Angra do Heroísmo possui um clima caracterizado por temperaturas amenas, encontrando-se em diversos locais situações de microclima, como é o caso da sua cidade, fortemente condicionada com a presença do Monte Brasil, que permite uma proteção à zona baixa da cidade, protegendo-a das intempéries do quadrante sudoeste. O concelho de Angra do Heroísmo possui uma qualidade do ar excelente de acordo com os parâmetros da EU, e as suas águas são de nascente são de ótima qualidade, apresentando resultados analíticos semelhantes aos de água engarrafada. A água do mar apresenta durante o ano valores que vão de 16º a 26º graus.
Acesso aos recursos da Zona Económica Exclusiva marítima	Angra do Heroísmo possui o segundo maior porto de pescas dos Açores, situado no Porto de São Mateus, com um volume de negócios anual de dois milhões e cinquenta mil euros, correspondendo a seiscentas toneladas de descarga de pescado. Possui uma frota de cerca de 60 barcos (boca aberta, cabinados e semi-cabinados), dedicando-se à pesca de fundo, meio fundo e costeira, envolvendo cerca de quinhentos profissionais. O Concelho possui diversas empresas ligadas à atividade marítimo-turística, que desenvolvem a sua atividade na Marina de Angra do Heroísmo.
Ligação com demais concelhos da Região e comunidades da diáspora através de laços familiares, institucionais e económicos	A cidade de Angra do Heroísmo consciente desde de sempre da importância da ligação com as suas comunidades da diáspora, marcou de forma indelével essa ligação através da geminação com as cidades que acolheram os angrenses no Estados da Unidos da América e Brasil, uma das quais já perfaz meio século. Desenvolve ainda relacionamento estreito com as suas congéneres, representantes políticos e cívicos de cidades que acolheram e acolhem as comunidades Angrenses. Ao longo da sua história Angra do Heroísmo, manteve uma relação relevante com todas as ilhas, de forma mas estreita com as ilhas do grupo central e ocidental.
Infraestruturas de transportes aéreos de grande porte e acessibilidades	A Ilha Terceira dispõe de uma infraestrutura aeroportuária recentemente melhorada que permite a receção de voos internacionais, bem como de escalas técnicas.
Vasto património natural e paisagístico	O concelho dispõe de um património natural e paisagístico de valor inestimável, consubstanciado num conjunto notável e diversificado de áreas e elementos naturais classificados, que tem no Parque Natural da Ilha Terceira (integra a Serra de Santa Bárbara como a maior extensão de zona protegida integral da Macaronésia, e o monumento regional do Algar do Carvão, entre outros), Manta de Retalhos como paisagem marcada pela intervenção humana, e o Monte Brasil os seus elementos mais reconhecidos.
Elevado património arquitetónico e cultural – Cidade Património Mundial	Angra do Heroísmo é a única cidade do Arquipélago dos Açores que suporta o título de “Cidade Património Mundial da UNESCO”, pelo seu papel geoestratégico nas rotas comerciais entre os continentes Europeu, Americano e a Ásia. A Zona Classificada, de Proteção e a Baía detém um património edificado igualmente rico e variado, a maioria do

Pontos Fortes	
	qual se encontra classificado como Monumento Regional, Imóvel de Interesse Público ou Imóvel de Interesse Municipal. Esta é a parte mais visível de uma herança cultural única, assente numa história e em tradições igualmente singulares no Pais.
Elevado nível educativo da população	A população de Angra do Heroísmo apresenta um nível formativo elevado. A média da população com ensino secundário e superior é maior que a média regional.
Existência de equipamentos sociais, de ensino, desportivos e culturais	O concelho dispõe de uma vasta rede de equipamentos, distribuídos pelas localidades, em domínios chave como o social, o ensino, o desporto e a cultura, que constituem um elemento de coesão social que contribui para a qualidade de vida da população de Angra do Heroísmo.
Poder de compra	Angra do Heroísmo apresenta um poder de compra concelhio *per capita* (91,22) superior quer à média regional (82,35), quer à média dos municípios Portugueses (77,35).
Existência de parque industrial	O concelho de Angra do Heroísmo dispõe de um parque industrial que possui todas as valências necessárias ao desenvolvimento de atividades empresariais e industriais. Localizado nas proximidades da malha urbana da cidade e com acesso privilegiado à Via Vitorino Nemésio – Porto Comercial da Praia da Vitória - está dotado de excelentes acessibilidades e preços de terrenos competitivos, este espaço constitui uma importante vantagem económica e empresarial do concelho.

Pontos Fracos	
Dimensão demográfica da ilha	Com cerca de 65.000 habitantes e uma população que não apresentou crescimento na ultima década, e a envelhecer
Descontinuidade do mercado interno do arquipélago	A descontinuidade territorial dos Açores levanta problemas logísticos difíceis de resolver, essencialmente por falta de racional económico, as ligações acabam por não ser as mais apropriadas para o escoamento dos produtos produzidos localmente.
Escassa perceção da distinção da História da Terceira vs. História dos Açores	A ilha Terceira tem uma história riquíssima que é muito pouco conhecida e explorada em termos turísticos.
Bolsas de carência social	Os beneficiários do Rendimento Social de Inserção no concelho são 11,62% da Região Autónoma dos Açores.
Infraestrutura de transporte marítimo de passageiros e pequena carga rodada	A posição estratégica do Porto das Pipas em relação ao transporte marítimo de passageiros para o Grupo Central está subaproveitada. A utilização desta infraestrutura pode reduzir o tempo de viajem em cerca de 60 minutos, com entrada dos passageiros na Cidade Património Mundial da UNESCO. Em 2009, último ano com resultados estatísticos, foram transportados pela Transmaçor 4.438 passageiros com origem no Porto das Pipas.
Crescimento do desemprego	Em dezembro de 2013 do total de 13.211 desempregados inscritos nos Açores, 1.711 residiam no Concelho de Angra, o que corresponde a percentagem de 12.96 %, sendo 695 mulheres e 1016 homens, 169 à procura do primeiro emprego e 1.542 à procura de um novo emprego. Do número de desempregados no concelho 980 estavam inscritos há menos de um ano, numero repartido entre ambos os

Pontos Fracos	
	sexos, e 562 eram desempregados de longa duração sendo neste parâmetro os homens o dobro das mulheres.
Disparidade de desenvolvimento entre a cidade e o restante território	A valorização dos pequenos aglomerados urbanos do concelho, na sua dimensão e particular mais-valia, reforçando, em cada uma das suas freguesias, deve assumir o seu caráter próprio procurar, na diversidade e unidade do concelho, a resolução dos seus problemas específicos.
Subaproveitamento do setor turístico	Embora seja detentor da classificação de Cidade Património Mundial da UNESCO e de um vasto património (natural, paisagístico, arquitetónico e cultural), Angra do Heroísmo não tem conseguido maximizar os ganhos económicos associados a este setor.
Envelhecimento da população	Angra do Heroísmo apresenta um índice de envelhecimento elevado. Em 2013 registou um aumento de cerca de 19,7 idosos por cada 100 jovens entre 2001 e 2013, passando dos 72,5 para os 92,2 idosos por cada 100 jovens.
Diminuição do número de empresas e correspondente volume de negócios	Embora sendo o segundo concelho dos Açores com maior número de empresas, é o terceiro com maior volume de negócios associado. Angra do Heroísmo registou entre 2010 e 2012 uma diminuição de 35% no volume de negócios gerados e de 4% no número de empresas.
Degradação do edificado na Zona Classificada	O edificado da Zona Classificada de Angra do Heroísmo integra um conjunto considerável de edifícios em estado devoluto e/ou degradado. O Município deve definir uma estratégia de reabilitação e revitalização dos diversos espaços.
Dependência de combustíveis fósseis	Angra do Heroísmo é um dos concelhos açorianos com maior dependência de combustíveis fósseis. Em 2013 foram consumidos cerca de 60 toneladas de combustíveis e derivados, correspondendo a 21% do consumo regional.
Dependência das instâncias militares para a utilização civil da pista da Base das Lajes	O facto do único aeroporto da ilha ser uma Base Aérea Militar acarreta constantes entraves à sua utilização civil. Provocando atrasos nas partidas dos voos, no desembarque de passageiros quando as placas de estacionamento destinadas a uso civil se encontram repletas e também na impossibilidade da utilização da pista por aviões em transito, exceto em situações programadas com muita antecedência ou de emergência.
Dinamismo da fileira da indústria agropecuária	Sendo a agropecuária um dos setores dominantes, com maior incidência na produção de leite, transformado por uma única unidade industrial, na sua quase totalidade em produtos pouco diferenciados e de valor comercial reduzido, é um grande entrave à colocação desses produtos no mercado exterior a preços competitivos, o que limita e reduz a capacidade de reestruturação das explorações e melhoramento do efetivo bovino.

Oportunidades	
Livre referenciação do Serviço Regional de Saúde	O fim dos hospitais de referência nos Açores implicou a abertura do HSEIT à concorrência, pois os doentes podem escolher qualquer hospital da região onde pretendem ser atendidos. Por outro lado, possibilita ainda o turismo de saúde.

Promoção turística com base nos eventos e locais relacionados com a História da Terceira, Açores e Nacional	A história da Terceira é riquíssima, sendo bem explorada pelas empresas turísticas apresenta um potencial enorme na valorização dos produtos turísticos Terceirenses.
Utilização dos recursos da Central de Valorização Energética para apoio à indústria agroalimentar	A Central de Valorização irá permitir o processamento e utilização dos sólidos tratados como fertilizantes de origem orgânica. Permitindo a valorização energética dos resíduos orgânicos e dos nutrientes nela contida, numa forma química reduzida facilmente assimilável pelas plantas.
Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e Programa Operacional dos Açores	POA 2020 constitui um instrumento de apoio ao investimento que pode potenciar o desenvolvimento económico da Terceira.
Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores – RIS3 Açores	Na RIS3 Açores são consideradas prioritárias as áreas da 'Agricultura, Pecuária e Agroindústria', 'Pescas e Mar', e 'Turismo', devido ao seu potencial de diferenciação face ao exterior, à existência de massa crítica, e às ligações externas existentes. Estão também incluídas outras áreas e centros de competência em que a Região apresenta elementos diferenciadores à escala internacional, como a biotecnologia, a vulcanologia e riscos geológicos, as energias, ou a monitorização espacial, permitindo o enriquecimento da estratégia e dos subsequentes projetos-piloto propostos. A RIS3 Açores será materializada através do apoio às atividades de investigação e de inovação e sustentará a decisão dos investimentos estruturais europeus, como parte da contribuição da Política de Coesão para os objetivos da estratégia Europa 2020.
Estratégia do Mar e Programa de Desenvolvimento Rural	"A Estratégia Nacional para o Mar é a proposta de instrumento de política pública que apresenta a visão de Portugal para o período 2013–2020, no que se refere ao modelo de desenvolvimento assente na preservação e utilização sustentável dos recursos e serviços dos ecossistemas marinhos, apontando um caminho de longo prazo para o crescimento económico, inteligente, sustentável e inclusivo, assente na componente marítima". Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (Prorural+) poderá potenciar o desenvolvimento económico, sobretudo se for utilizado no apoio à produção, com o apoio do polo da Universidade da ilha Terceira, de produtos diferenciadores e/ou inovadores, bem adaptados ao meio ambiente e que tirando proveito da utilização da marca Açores possam competir nos mercados.
Investimento privado	Apesar das fragilidades do tecido empresarial local, deverá ocorrer nos próximos anos um incremento do investimento privado por via dos incentivos a serem concedidos pelo programa Competir+ do POA 2020.
Futuro Parque Tecnológico da Ilha Terceira	O Parque Tecnológico da Terceira poderá constituir uma oportunidade para o desenvolvimento da sua economia, nomeadamente na área agropecuária, podendo atrair empresas externas, criar emprego altamente qualificado, com capacidade inovadora.

Aproveitamento do Campus de Angra da Universidade dos Açores	O Campus de Angra da UAc deve enquadrar a sua oferta de ensino à procura e valer-se do seu conhecimento nas suas áreas de competência para promover Investigação, Desenvolvimento e Inovação, tendo como objetivo a criação de startups e de spinoffs académicas direcionadas para o futuro Parque Tecnológico da Terceira.
Popularidade crescente de Portugal e do turismo de natureza	O turismo em Portugal tem crescido a taxas consideráveis, os Açores através duma estratégia de divulgação acertada, poderão tirar partido deste facto, captando para a região turistas que conhecendo já o destino Portugal e atraídos pelo turismo de natureza, poderão interessar-se em visitar uma região com uma natureza de excelência.
Adoção integral do conceito Smart City	O grande desafio deste início do século XXI é a modernização dos concelhos e, em particular, das cidades com o aumento da eficiência das redes e serviços tradicionais através do uso de tecnologias digitais e de telecomunicações, para benefício dos seus habitantes e dos negócios dos seus comerciantes. Angra do Heroísmo já começa a dar passos importantes nesta matéria e pretende reforçar a incorporação de mecanismos inovadores através da implementação do conceito Smart City, visando uma cidade mais competitiva, mais plural, mais participativa, mais transparente, mais solidária, mais verde e mais produtiva. O potencial da cidade para esta evolução está já devidamente enquadrado no estudo Angra do Heroísmo Smart City adquirido pelo Município.
Programa de Cooperação Madeira-Açores-Canárias (MAC) 2014-2020	No período 2014-2020 o Programa de Cooperação MAC, no qual as autarquias locais figuram como beneficiárias, terá uma importante extensão espacial, envolvendo o Cabo Verde, o Senegal e a Mauritânia. Este programa de cooperação territorial com uma abordagem simultaneamente de intervenção transnacionl e transfronteiriça tem um importante potencial de viabilização de projetos conjuntos entre as ilhas da Macaronésia e países terceiros geograficamente próximos, entre os quais Cabo Verde, país que tem uma particular ligação a Angra do Heroísmo, formalmente reforçada com a geminação entre o concelho angrense e São Vicente. Abrem-se caminhos para projetos que estimulem a competitividade empresarial, o mercado de trabalho, a introdução de tecnologias de informação e comunicação, o reforço da economia azul, o turismo, que combatam a taxa de abandono escolar precoce, que desenvolvam e protejam os recursos fundamentais e o património natural, que previnam os efeitos dos riscos naturais e que tornem mais eficiente o consumo energético.
Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira	O PREIT implementou um conjunto de medidas com vista à redução dos custos de contexto para as empresas da Ilha Terceira e para os seus negócios, em especial na vertente da exportação, a manutenção do volume de negócios e de empregabilidade, com a antecipação de obras, bem como a majoração dos respetivos investimentos no âmbito do POA 2020.
Abertura do espaço aéreo açoriano a companhias áreas comerciais internacionais	A abertura do espaço aéreo constitui uma oportunidade para a captação de voos de companhias “low cost”, o que poderá ter um enorme impacto no desenvolvimento turístico da ilha Terceira.
Utilização da gateway das Lajes como porta de entrada de	A posição geoestratégica e as condições infraestruturais do aeroporto das Lajes evidenciam claramente o seu potencial como porta de

passageiros no Grupo Central do Arquipélago dos Açores	entrada de turistas no Grupo Central. Com a necessária e urgente desburocratização do uso civil do aeroporto das Lajes criar-se-ão as condições adequadas para que a distribuição dos passageiros oriundos de voos internacionais para o Grupo Central seja feita a partir da ilha Terceira.

Ameaças	
Dinâmica económica e empresarial	O caráter insular e ultraperiférico da Região Autónoma dos Açores, a pequena dimensão do território da ilha Terceira e a diminuta dimensão do mercado colocam grandes desafios à dinâmica económica e empresarial local.
Crescimento demográfico e população jovem	A ilha Terceira apresentou na ultima década um decréscimo da sua população.
Riscos naturais: sismos, furações e vulcões	As ilhas dos Açores emergem de uma plataforma submarina pouco profunda na crista média atlântica na região de junção de três placas tectónicas: a placa norte Americana, a placa euro-asiática e a placa africana. Esta localização confere ao arquipélago uma grande instabilidade geológica devido ao movimento das placas tectónicas, sendo uma zona com uma sismicidade bastante elevada, além de manifestações periódicas vulcânicas. Para além disso, os Açores são afetados por outros riscos naturais, como as tempestades, que originam inundações e movimentos de massa que incluem desmoronamentos, desabamentos de rochas e deslizamentos de terras.
Alterações climáticas	A vulnerabilidade das ilhas dos Açores às alterações climáticas, tal como na generalidade dos arquipélagos atlânticos, é elevada. Atendendo às características geográficas e morfológicas dos territórios insulares de origem vulcânica, mesmo num cenário de menores amplitudes da variação climática expectável, podem corresponder à escala regional a impactes ambientais e socioeconómicos mais problemáticos, com particular influência sobre a hidrologia das ilhas, o incremento da severidade climática e a subida do nível do mar.
Emigração	A falta de oportunidades de emprego tem incentivado muitos dos desempregados a emigrarem.
Concentração regional da população em São Miguel	De acordo com os censos de 2011 mais de metade da população residente dos Açores está fixada em São Miguel, com uma percentagem de 56%. A Terceira, por seu turno, conta com 22,8%. Esta distribuição populacional que caracteriza o arquipélago dos Açores coloca particulares desafios à criação de condições de competitividade para as várias ilhas, com particular relevância para o mercado laboral e as infraestruturas logísticas fundamentais.
Impacto da crise económico-financeira em Portugal	Desde 2008 que Portugal tem enfrentado um cenário de enormes constrangimentos económicos e sociais resultante não só de circunstâncias internacionais que rapidamente se propagaram pelos países integrados no mercado globalizado, mas também de fortes restrições internas resultantes de opções políticas do Governo da República caracterizadas pela austeridade. Os Açores naturalmente sofreram e continuam a sofrer o impacte deste cenário de crise, efeitos esses agravados pelas características estruturais do arquipélago açoriano.

Crescimento turístico não sustentado	A ilha Terceira tem tido dificuldade em obter um crescimento turístico sustentado.
Redução do número de alunos do Campus de Angra da Universidade dos Açores	As regras que regem o ensino superior em Portugal, provocaram no ultimo ano letivo, enormes dificuldades ao Campus de Angra da UAc, implicando o fecho de cursos por falta de alunos inscritos. Este Campus necessita de adequar rapidamente a sua oferta à procura existente, sobre pena de no futuro poder ser posta a sua existência.
Redução do efetivo militar Norte-americano da Base das Lajes	A redução do efetivo militar Norte-americano e a suspensão da vinda das famílias que acompanhavam os militares deslocados, provocou numa primeira instância desemprego e perca de rendimento, às empresas e particulares cuja atividade dependia essencialmente deste mercado, em atividades como arrendamento de habitações, restaurantes, locais de diversão noturna, jardinagem, baby-sitter, empregadas domésticas e no comércio em geral. Segundo o PREIT a redução de efetivos e o despedimento de 500 trabalhadores portugueses, terá um impacto financeiro de cerca de 45 milhões de euros por ano, menos 1445 empregos locais, e uma redução de 6,1% no PIB da ilha Terceira.

II.9. Conclusões

O concelho de Angra do Heroísmo tem um rico património histórico e natural que deve servir de alavanca para o seu futuro. A cidade de Angra está no coração do arquipélago e é, e tem de continuar a ser, um dos principais centros urbanos dos Açores e uma cidade cuja influência, aproveitando o galardão de "Cidade Património Mundial" pela UNESCO, se deve estender para além dos limites da ilha.

Angra do Heroísmo deverá desempenhar um papel âncora de motor à economia do grupo central do Arquipélago dos Açores. O concelho deve assumir-se como espaço de conectividade, de criatividade e inovação e um centro de serviço para as áreas circundantes.

Este Plano de requalificação e revitalização urbana pretende potenciar o comércio e devolver a centralidade à cidade. Os pavimentos, o trânsito, as acessibilidades, o estacionamento, as praças e os espaços verdes merecerão a máxima atenção e cuidado. O problema das térmitas irá ser encarado de frente e, por isso, queremos assumir a responsabilidade de conduzir, com o Governo, a luta contra esta praga urbana.

Angra precisa de se ligar ao espaço marítimo que a rodeia. Para isso, o Porto das Pipas tem de se transformar num moderno terminal de passageiros, capaz de receber o tráfego inter-ilhas, reduzindo tempo nas viagens e aumentando a centralidade da cidade no arquipélago.

A política cultural e desportiva da Câmara deve dar prioridade absoluta à criação de oportunidades para os jovens talentos locais e para as agremiações e instituições da nossa terra, sem que isso signifique fechar-se ao exterior.

O concelho deve assumir um importante potencial em termos de poupança de energia e de transição para uma economia carbon-neutral, controlando a problemática do desemprego e pobreza, articulada com o próximo ciclo de financiamento comunitário, contribuindo para o êxito da estratégia Europa 2020.

Em termos de mobilidade urbana, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

a) Projetar uma estrutura que dê resposta à articulação entre as áreas de circulação pedonal e a estrutura hierarquizada de rede viária.

b) Estabelecer uma rede de espaços de parqueamento que assegurem 3 níveis de resposta, uma periférica e maioritariamente gratuita, uma central maioritariamente paga e em regime de utilização pendular e uma terceira, particular, ou seja, que possibilite o parqueamento em regime de garagens privadas;

c) Reduzir as barreiras arquitetónicas através de um correto reperfilamento das ruas, de um desenho otimizado e uniformizado do mobiliário urbano, de uma revisão da iluminação pública e da sinalética.

d) Potenciar a criação de fatores de atratividade urbana que potenciem a fixação de população e a dinamização do comércio tradicional.

e) Inserção de vala técnica que permita ocultar as redes elétricas e de telecomunicações.

f) Redesenho dos principais espaços públicos da cidade, Praça Velha e Alto das Covas, como espaços simbólicos e agregadores de vivência urbana.

g) Promover a cidade como um espaço de experiências sensoriais, através da articulação de imagem, som e cheiros, resultantes de uma gestão integrada do sistema.

Para além dos melhoramentos funcionais e estéticos pretende-se criar uma dinâmica positiva na vivência da cidade de modo a aumentar a atratividade do espaço urbano e por consequência melhorar as condições de habitabilidade e comércio. O que distingue maioritariamente a vivência urbana, para além da diversidade de oferta, cultural, comercial e de serviços, é a forma como a sociedade usa e frui o espaço público. Nessa medida um espaço público estimulante é um dos fatores fundamentais para a fixação de população.

A atratividade da cidade passa pela conjugação de diversas medidas que, numa perspetiva global integrada, tornem a sua oferta singular. A resolução das acessibilidades e do parqueamento, a eliminação das barreiras arquitetónicas, a revalorização dos elementos arquitetónicos relevantes, uma iluminação adequada e eficaz, a qualidade do mobiliário urbano, aliada a uma oferta comercial e de serviços diversificada e complementar entre si, a uma oferta cultural qualificada e dinâmica, à introdução de fatores de segurança coletiva, a proximidade da oferta, a convivência social, são os fatores que podem contribuir para o retorno da população.

As faixas etárias mais suscetíveis aos fatores de atração e, por esse facto, mais capazes de voltarem a repovoar o centro, serão os mais jovens, atraídos pela dinâmica da cidade e os mais idosos pela proximidade da oferta que deverão constituir o público-alvo primordial das medidas agora preconizadas.

Na atualidade, o desafio que se coloca aos centros históricos assenta na centralidade urbana e histórica como elemento chave da competitividade da economia urbana – infraestruturas, comunicações, recursos humanos e administrativos e na projeção internacional dos núcleos urbanos por via da atividade turística.

• Melhor reorganização do património urbano existente;

• Menor planificação de novas áreas de expansão;

• Perceção do histórico e das medidas de proteção passa a abranger as áreas mais antigas da cidade e os conjuntos urbanos de construção mais recente;

• Aparecimento de novas centralidades que conectam o local com o global;

• Mudança conceptual: de centro histórico para paisagem histórica urbana (Carta Internacional de Viena sobre Património Mundial e Arquitetura Contemporânea, 2005), conjugando a conservação do património com o desenvolvimento urbano;

Com este projeto queremos demonstrar uma vontade inquebrantável de valorizar Angra e a Terceira como polo de desenvolvimento e centro de administração, comércio e prestação de serviços, incluindo os de saúde, de educação e ensino superior, com relevância a nível regional e nacional.

Apesar da conjuntura difícil, o Município de Angra do Heroísmo apresenta contas equilibradas o que permite ter os recursos financeiros necessários para executar este plano.

As conclusões e recomendações da análise e discussão com os parceiros, agentes e forças vivas económicos e sociais locais: Câmara do Comércio e Industria de Angra do Heroísmo, Governo Regional dos Açores, Universidade dos Açores são as seguintes:

Angra do Heroísmo como cidade do futuro deve ter como finalidade, objetivos e valores para a sua visão os seguintes pressupostos base:

- Avançado progresso social, com um elevado grau de coesão social, habitação socialmente equilibrada e serviços sociais, de saúde e de «educação para todos»;
- Plataforma para a democracia, o diálogo cultural e a diversidade;
- Espaço de regeneração verde, ecológica ou ambiental;
- Espaço atrativo, motor de crescimento económico;

De forma a desempenhar um importante papel para cidade do futuro, deverá:

- Assentar no crescimento económico equilibrado e na organização territorial das atividades baseadas numa estrutura urbana policêntrica;
- Proporcionar uma boa acessibilidade aos serviços de interesse económico
- Caracterizar-se por uma estrutura de povoamento compacto, com uma expansão urbana limitada;
- Beneficiar de um elevado nível de proteção e qualidade ambientais, dentro e em redor das cidade.

III. DELIMITAÇÃO TERRITORIAL DA INTERVENÇÃO

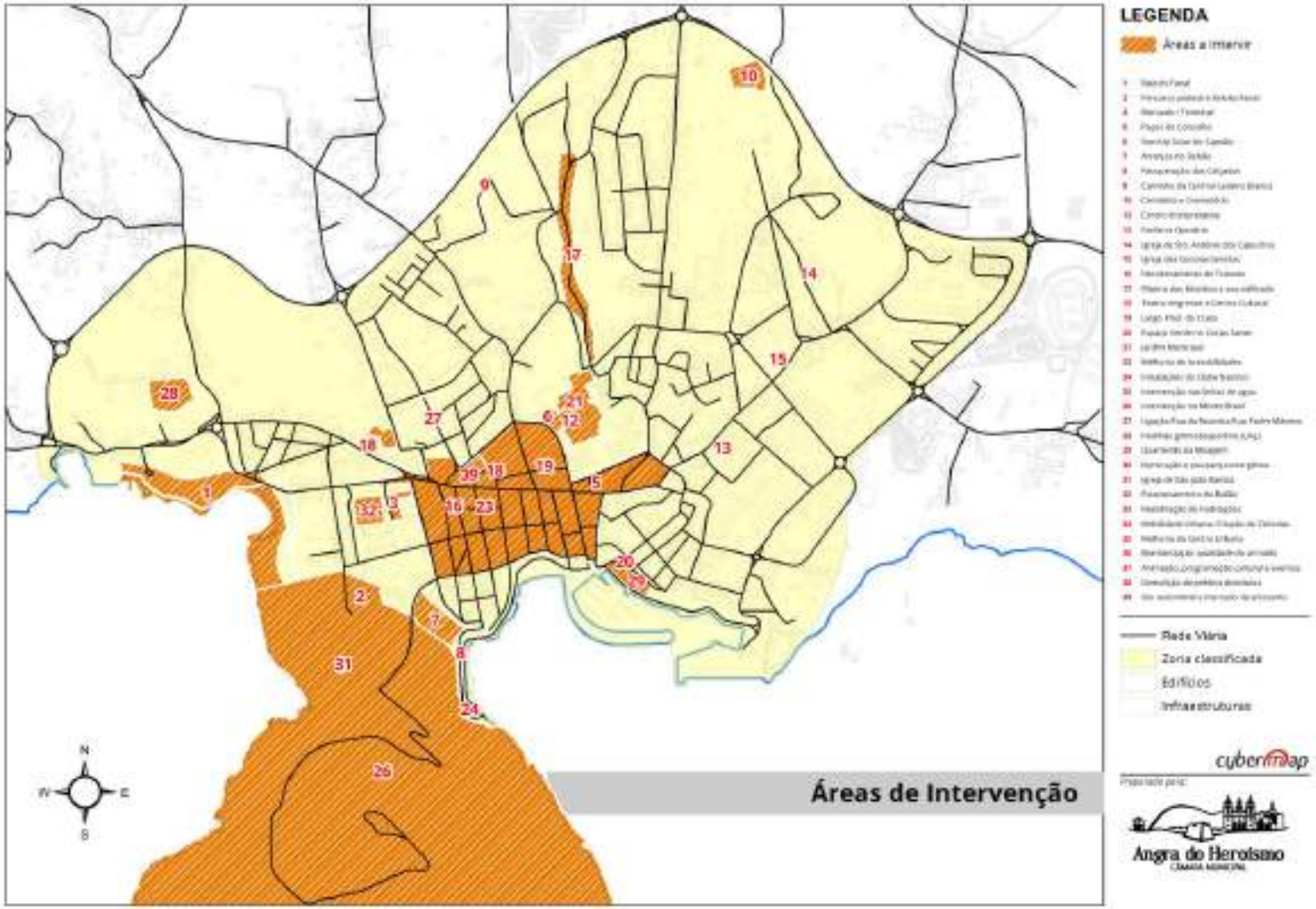
III.1. Intervenções propostas

A área de intervenção das ações está totalmente contida no Plano de Pormenor e Salvaguarda de Angra do Heroísmo.

Ação	Lista de Intervenções
1	Proteção da Baía do Fanal
2	Construção do percurso pedestre Relvão/Fanal
3	Construção do Mercado Municipal e Terminal Rodoviário
4	ANULADA
5	Reabilitação do edifício dos Paços do Concelho e anexos
6	Criação da StartUp - Reabilitação do Solar do Capitão do Donatário
7	Intervenção no Relvão
8	Recuperação das Calçadas da Zona Classificada de Angra do Heroísmo
9	Ligação do Caminho da Central/Ladeira Branca
10	Ampliação do Cemitério da Conceição e construção de crematório
11	ANULADA
12	Construção do Centro Interpretativo
13	Reabilitação da Fanfarra Operária
14	Reconstrução da Igreja de Santo António dos Capuchos
15	Reconstrução da Igreja das Concepcionistas
16	Reordenamento do trânsito na Zona Classificada de Angra do Heroísmo
17	Reabilitação da ribeira dos Moinhos e seu edificado
18	Recuperação do Teatro Angrense e Centro Cultural
19	Remodelação/requalificação do Largo Prior do Crato
20	Criação dum Espaço Verde no Corpo Santo
21	Ampliação e arranjo do Jardim Municipal
22	ANULADA
23	Melhoria das acessibilidades dos edifícios municipais para pessoas de mobilidade reduzida
24	Requalificação das instalações do Clube Náutico
25	Intervenção nas linhas de água
26	Intervenção no Monte Brasil
27	Ligação rodoviária entre a Rua António Cordeiro e a Rua da Queimada
28	Pavilhão gimnodesportivo e arranjos exteriores da Universidade dos Açores
29	Reabilitação urbana do Quarteirão da Moagem
30	Melhoria da iluminação pública e cénica dos edifícios e medidas de poupança energética em edifícios municipais e vias públicas
31	Reabilitação da Igreja de São João Batista
32	Estacionamento do Bailão
33	Reabilitação de habitações para arrendamento e alojamento local

Ação	Lista de Intervenções
34	Mobilidade Urbana - Criação de ciclovias e equipamento
35	Melhoria da atratividade do centro urbano
36	Monitorização da qualidade do ar e do ruído da rede urbana
37	Projetos de animação, programação cultural e de organização de eventos
38	Demolição de prédios devolutos
39	Silo automóvel e mercado do artesanato

Mapa de delimitação e identificação das zonas de intervenção



III.2. Instrumentos de gestão territorial

Os principais instrumentos de gestão territorial aplicáveis às zonas de intervenção são o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, o Plano Diretor Municipal e o Plano de Pormenor de Salvaguarda de Angra do Heroísmo. É também aplicável a legislação referente ao Parque Natural da Terceira e do Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra.

III.2.1. Plano de Pormenor de Salvaguarda de Angra do Heroísmo

Este Plano estabelece as regras a que deve obedecer a ocupação, uso e transformação do solo na área abrangida pelo Plano de Pormenor de Salvaguarda da Cidade de Angra do Heroísmo (PPSAH).

A área de intervenção do PPSAH integra a zona classificada da Cidade de Angra do Heroísmo (Zona Classificada) e respetiva zona de proteção, delimitadas nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2004/A, de 6 de abril.

Conforme descrito no Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2015/A que ratifica o Plano de Pormenor de Salvaguarda de Angra do Heroísmo, os objetivos estratégicos do PPSAH são:

a. Promover a salvaguarda e valorização do património cultural;
b. Promover a vocação atlântica da cidade;
c. Criar condições de atratividade e acolhimento turísticos;
d. Criar condições para o desenvolvimento e qualificação das atividades de comércio e serviços;
e. Promover a qualidade ambiental e dos espaços públicos e contribuir para o desenvolvimento das atividades culturais e desportivas;
f. Desenvolver e qualificar a oferta habitacional da cidade.

São ainda especificados os seguintes objetivos específicos:

a. Qualificar urbanística e ambientalmente a zona de intervenção;
b. Valorizar a malha urbana existente;
c. Reforçar a vitalidade urbana do centro da cidade;
d. Conservar, valorizar e potenciar o património arquitetónico;
e. Ampliar a abrangência do conceito de Património;
f. Melhorar as condições de utilização dos imóveis;
g. Estruturar e qualificar urbanisticamente a zona de proteção da Zona Classificada;
h. Promover a articulação transversal da cidade;

i. Promover a zona poente como área habitacional e de lazer de alta qualidade;
j. Promover uma estrutura verde de proteção ambiental e enquadramento paisagístico da cidade;
k. Qualificar o espaço público e criar espaços verdes de recreio e lazer;
l. Integrar a frente urbana da baía na estrutura da cidade;
m. Qualificar áreas urbanas funcionalmente desadequadas ou física e socialmente degradadas;
n. Melhorar as condições de vida urbana.

III.2.2. Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha Terceira

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha Terceira (POOC Terceira) publicado por Decreto Regulamentar Regional n. 1/2005/A abrange o município de Angra do Heroísmo, correspondendo à sua faixa costeira, englobando uma zona de proteção terrestre com a largura de 500 m e uma faixa de proteção marítima que tem como limite inferior máximo a batimétrica dos 30 m.

"Este Plano tem como objetivos a identificação dos recursos e valores do património natural e cultural a proteger, bem como a definição de orientações e critérios para a sua conservação, uso e valorização no quadro dos instrumentos de gestão territorial. Visa também a promoção de uma adequada ocupação e utilização do solo pelas atividades humanas, compatibilizando as propostas de perímetros urbanos, bem como a estrutura de povoamento e expansão urbana prevista no plano diretor municipal."

O POOC estabelece as regras a que deve obedecer a ocupação, uso e transformação dos solos abrangidos pelo seu âmbito de aplicação, nomeadamente a regulamentação dos usos preferenciais, condicionados e interditos na área de intervenção, visando os objetivos específicos seguintes:

a) A salvaguarda e valorização ambiental dos recursos naturais e da paisagem, em especial dos recursos hídricos;
b) A proteção e valorização dos ecossistemas naturais com interesse para a conservação da natureza;
c) A prevenção de situações de risco;
d) A classificação e valorização das zonas balneares;
e) A orientação do desenvolvimento de atividades específicas da orla costeira;
f) A promoção da qualidade de vida da população;
g) A melhoria dos sistemas de transportes e de comunicações."

III.2.3. Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra

A baía de Angra do Heroísmo constitui um importante núcleo arqueológico, composto por um conjunto de sítios de interesse regional e nacional, resultantes dos diversos naufrágios ocorridos ao longo da história.

Por forma a preservar este património foi constituído o Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra, na ilha Terceira, através do Decreto Regulamentar Regional n. 20/2005/A, no qual são delimitados dois sítios visitáveis, denominados Lidador e Cemitério das Âncoras os quais apresentam excelentes condições geofísicas para a realização de visitas ao local em segurança.

Os sítios arqueológicos visitáveis permitem oferecer um novo produto turístico-cultural, que serve não só a divulgação do potencial turístico da baía de Angra como beneficia as entidades privadas que comercialmente exploram o turismo subaquático. Com a sua atuação, estas ampliam o conhecimento da história náutica, contribuindo ainda para a sua preservação através das visitas regulares que promovem, sem comprometer a proteção deste património arqueológico.

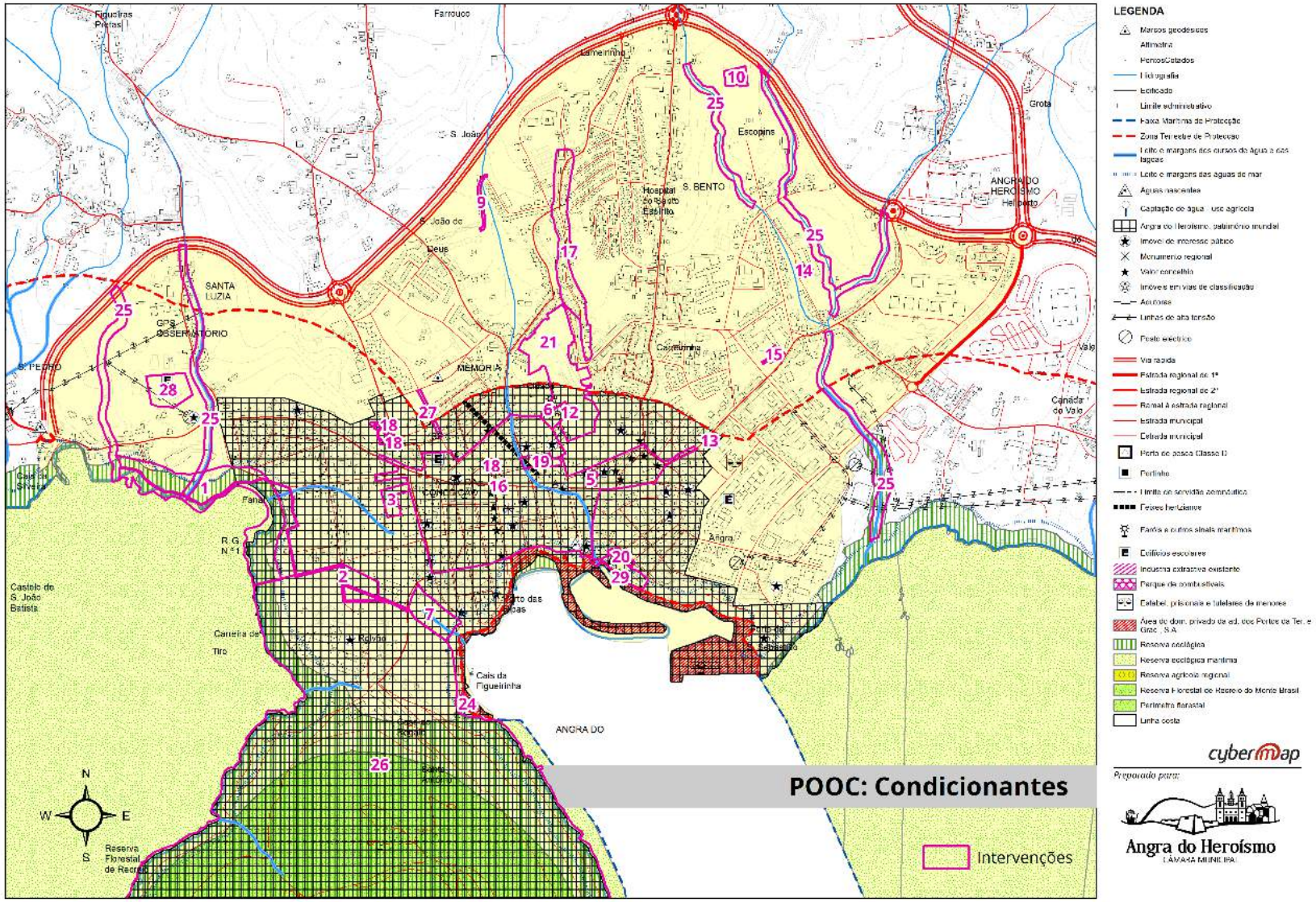
III.2.4. Parque Natural da Terceira

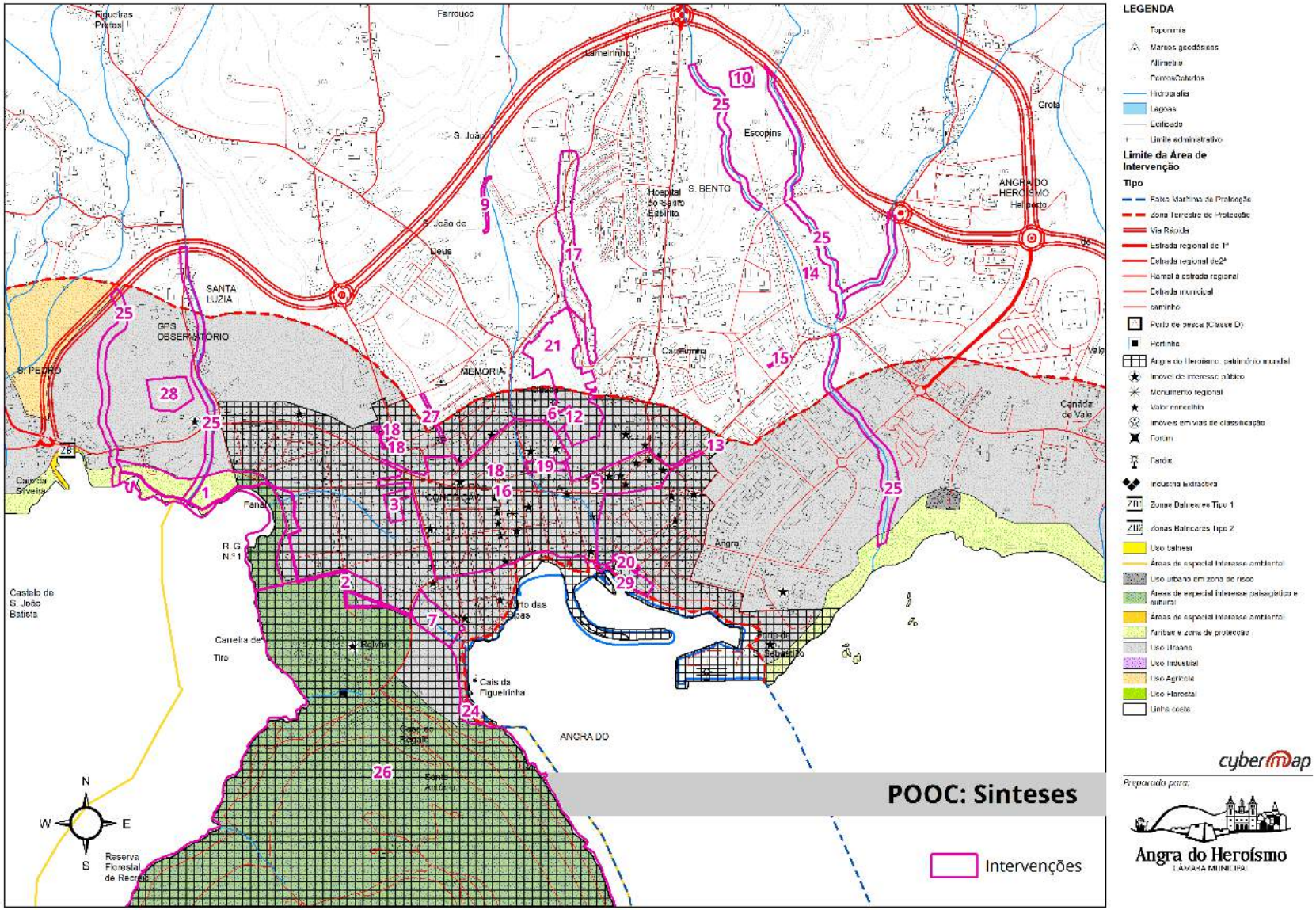
O Parque Natural da Terceira foi criado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2011/A nela se incluindo a área marinha protegida do Monte Brasil, inserido na categoria das áreas protegidas para a gestão de recursos.

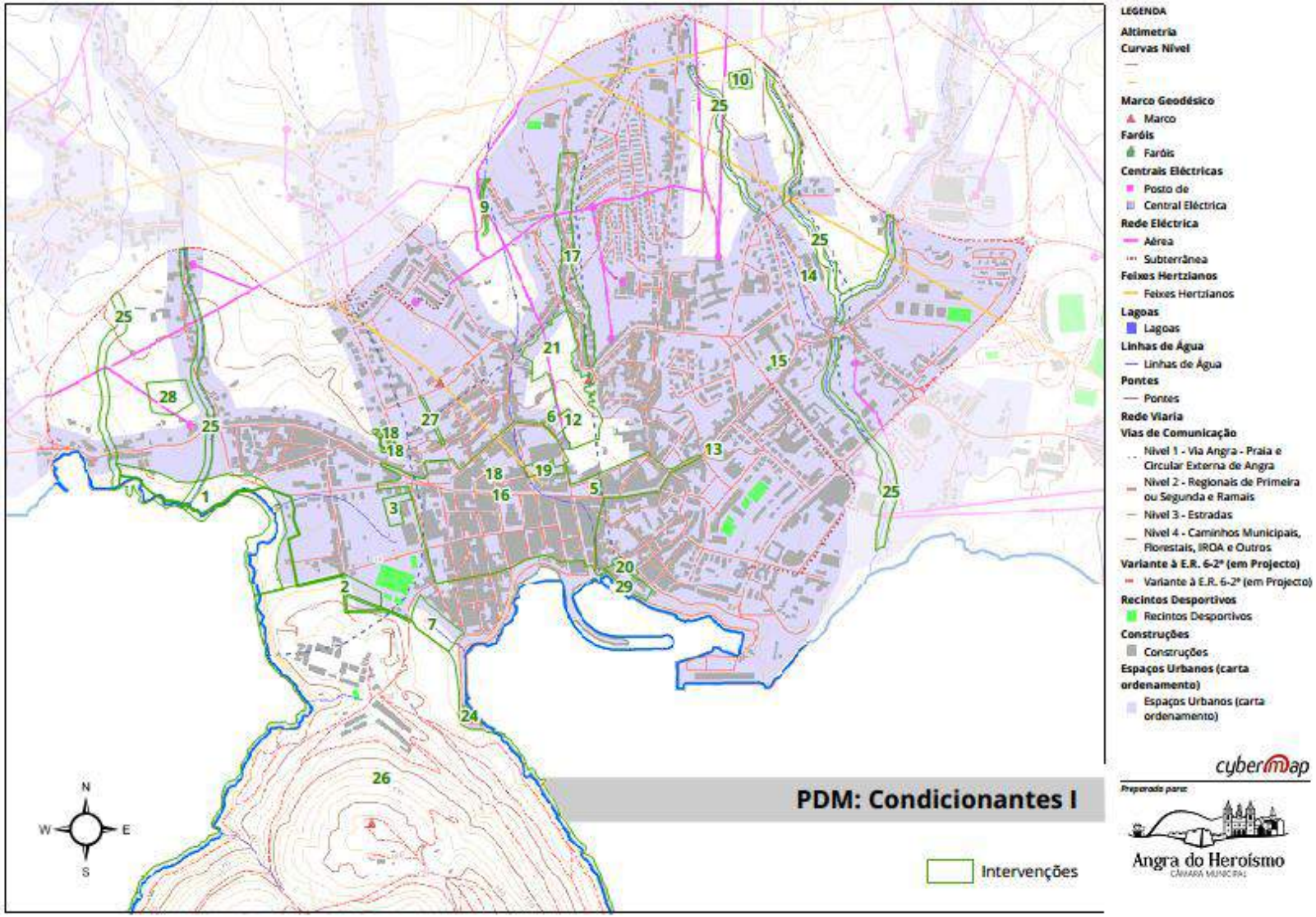
Os seus objetivos de gestão são:

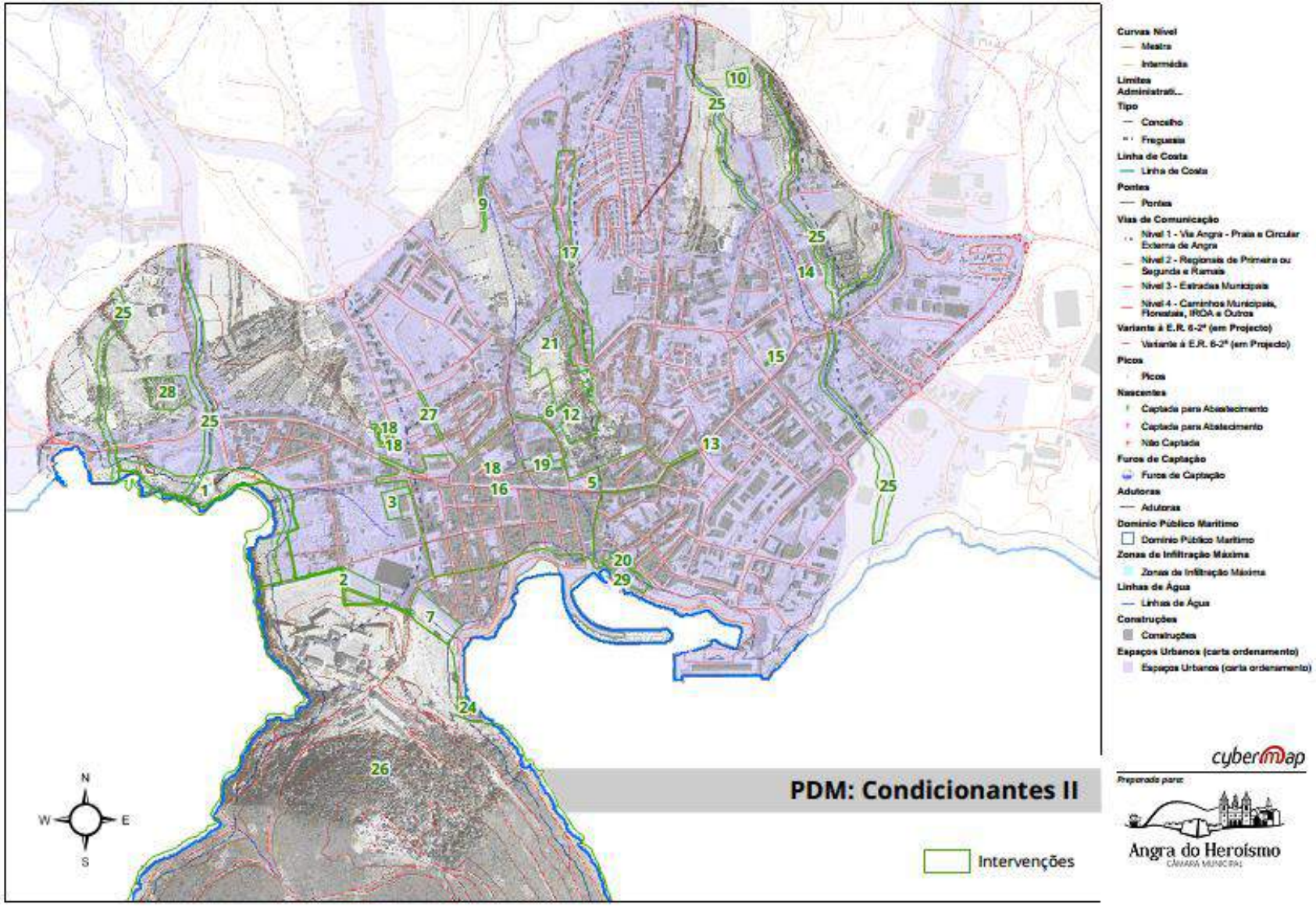
- A proteção da manutenção da biodiversidade e outros valores naturais a longo prazo;
- A promoção da gestão efetiva visando o uso sustentável dos recursos, nomeadamente a água, a pesca, o pastoreio, a exploração florestal e outras atividades com baixa incidência de impactes ambientais;
- Contribuir para a sustentabilidade do desenvolvimento socioeconómico.

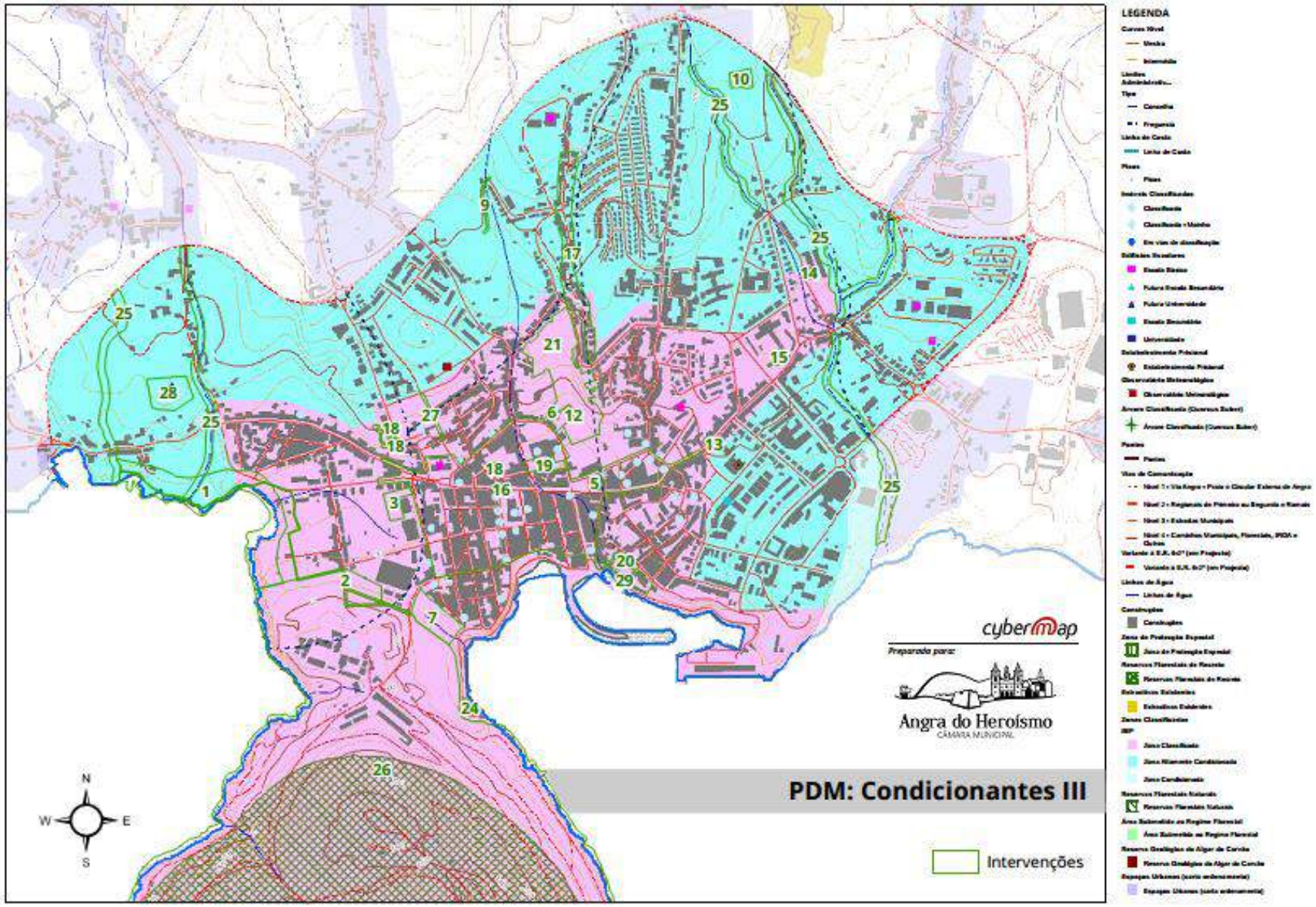
Na área marinha do Monte Brasil, constitui ainda fundamento específico para a sua classificação, a presença de habitats naturais protegidos, nomeadamente grutas submersas e semi-submersas, associados a elevada biodiversidade da fauna marinha.

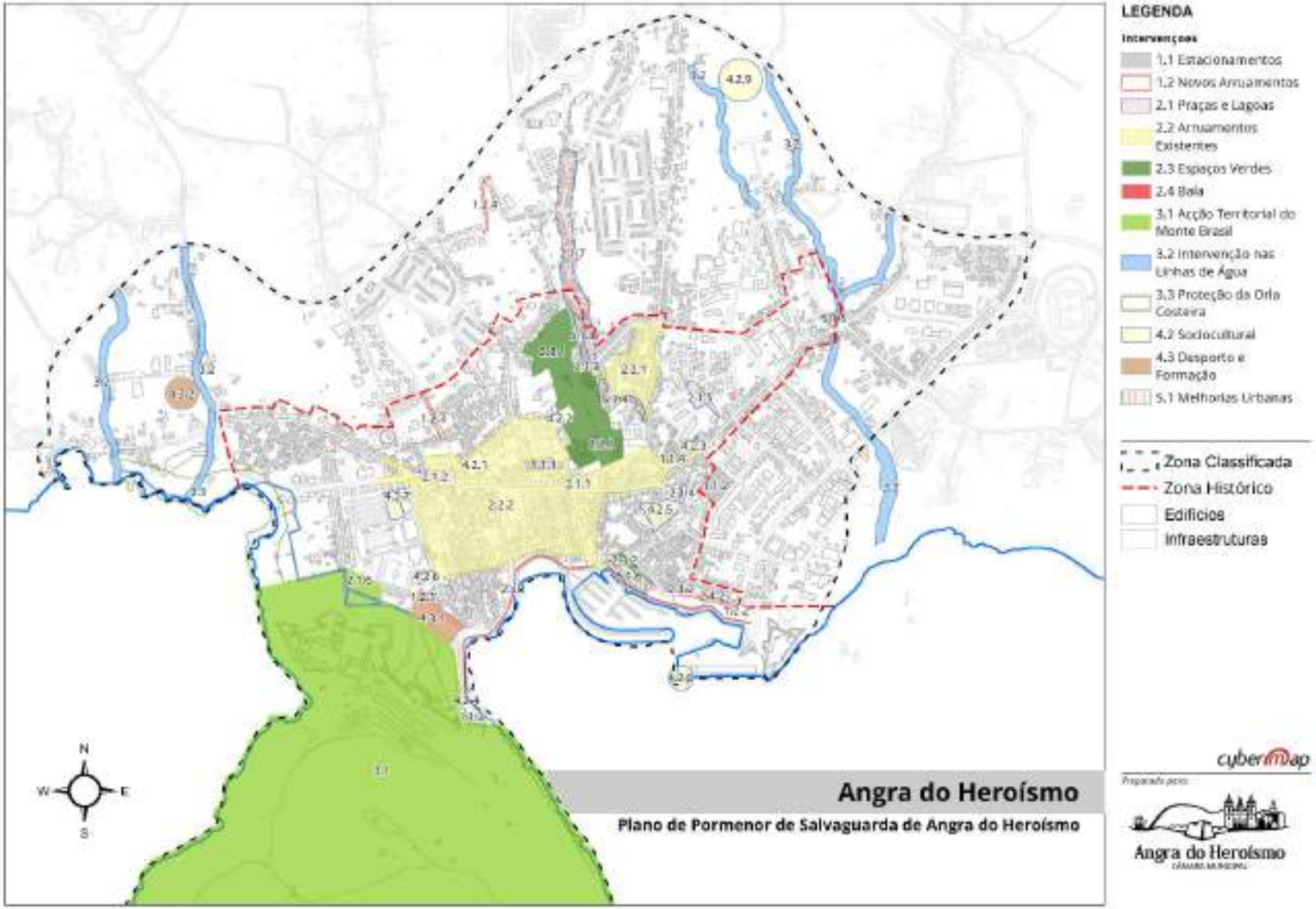

POOC: Condicionantes
Intervenções
LEGENDA
Marcos geodésicos
Altimetria
PontosCotados
Hidrografia
Edificado
Limite administrativo
Faixa Marítima de Protecção
Zona Terrestre de Protecção
Leito e margens dos cursos de água e das lagoas
Leito e margens das águas do mar
Águas nascentes
Captação de água / uso agrícola
Angra do Heroísmo, património mundial
Imóvel de interesse público
Monumento regional
Valor concelhio
Imóveis em vias de classificação
Acutores
Linhas de alta tensão
Posto eléctrico
Via rápida
Estrada regional de 1ª
Estrada regional de 2ª
Ramal à estrada regional
Estrada municipal
Estrada municipal
Porto de pesca Classe D
Portinho
Limite de servidão aeronáutica
Feixes hertzianos
Faróis e outros sinais marítimos
Edifícios escolares
Indústria extractiva existente
Parque de combustíveis
Estabel. prisionais e tutelares de menores
Área de dom. privado da ad. dos Portos da Ter. e Grac., S.A.
Reserva ecológica
Reserva ecológica marítima
Reserva agrícola regional
Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil
Perímetro florestal
Linha costa
cybermap
Preparado para:
Angra do Heroísmo
LÂMARA MUNICIPAL
Farrouco
Lameirinha
S. João
Escopins
S. BENTO
Hospital do Santo Espírito
S. João de Deus
SANTA LUZIA
GPS OBSERVATÓRIO
S. PEDRO
MEMÓRIA
Carreirinha
ANGRA DO HEROÍSMO
Helipesto
Grota
Canada do Vale
Vale
Cais de Silveira
Fanal
R. G. N.º 1
Castelo de S. João Batista
Carreira de Tiro
Rolvão
Porto das Pipas
Cais da Figueirinha
ANGRA DO
Angra
Porto de S. Sebastião
Reserva Florestal de Recreio
N
S
E
W


POOC: Sinteses
Intervenções
LEGENDA
Limite da Área de Intervenção
Tipo
Preparado para:
Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL
cybermap
Escopins
S. BENTO
SANTA LUZIA
GPS OBSERVATÓRIO
S. PEDRO
MEMÓRIA
Castelo de S. João Batista
Carreira de Tiro
Cais da Figueirinha
ANGRA DO
Reserva Florestal de Recreio
Grota
Canada do Vale
Angra
N
S
E
W

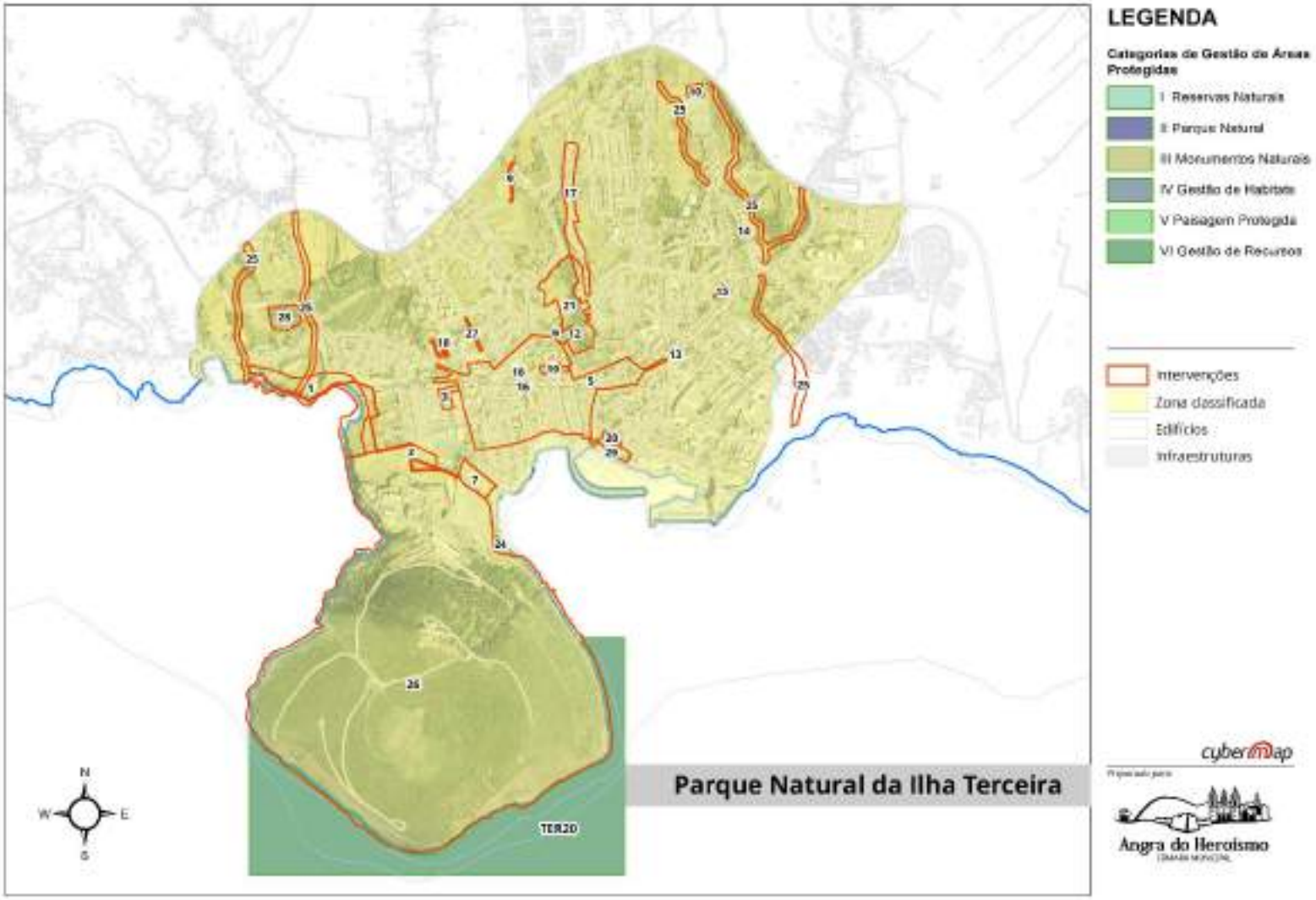

LEGENDA
Altimetria
Curvas Nível
Marco Geodésico
Marco
Faróis
Faróis
Centrais Eléctricas
Posto de
Central Eléctrica
Rede Eléctrica
Aérea
Subterrânea
Feixes Hertzianos
Feixes Hertzianos
Lagoas
Lagoas
Linhas de Água
Linhas de Água
Pontes
Pontes
Rede Viaria
Vias de Comunicação
Nível 1 - Via Angra - Praia e Circular Externa de Angra
Nível 2 - Regionais de Primeira ou Segunda e Ramais
Nível 3 - Estradas
Nível 4 - Caminhos Municipais, Florestais, IRDA e Outros
Variante à E.R. 6-2ª (em Projecto)
Variante à E.R. 6-2ª (em Projecto)
Recintos Desportivos
Recintos Desportivos
Construções
Construções
Espaços Urbanos (carta ordenamento)
Espaços Urbanos (carta ordenamento)
PDM: Condicionantes I
Intervenções
N
W
E
S
cybermap
Preparada para:
Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL


PDM: Condicionantes II
Intervenções
N
S
W
E
Curvas Nível
Mestra
Intermédia
Limites Administrati...
Tipo
Concelho
Freguesia
Linha de Costa
Linha de Costa
Pontes
Pontes
Vias de Comunicação
Nível 1 - Via Angra - Praia e Circular Externa de Angra
Nível 2 - Regionais de Primeira ou Segunda e Ramais
Nível 3 - Estradas Municipais
Nível 4 - Caminhos Municipais, Florestais, IRDA e Outros
Variante à E.R. 6-2ª (em Projecto)
Variante à E.R. 6-2ª (em Projecto)
Picos
Picos
Nascentes
Captada para Abastecimento
Captada para Abastecimento
Não Captada
Furos de Captação
Furos de Captação
Adutoras
Adutoras
Domínio Público Marítimo
Domínio Público Marítimo
Zonas de Infiltração Máxima
Zonas de Infiltração Máxima
Linhas de Água
Linhas de Água
Construções
Construções
Espaços Urbanos (carta ordenamento)
Espaços Urbanos (carta ordenamento)
cybermap
Preparada para:
Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

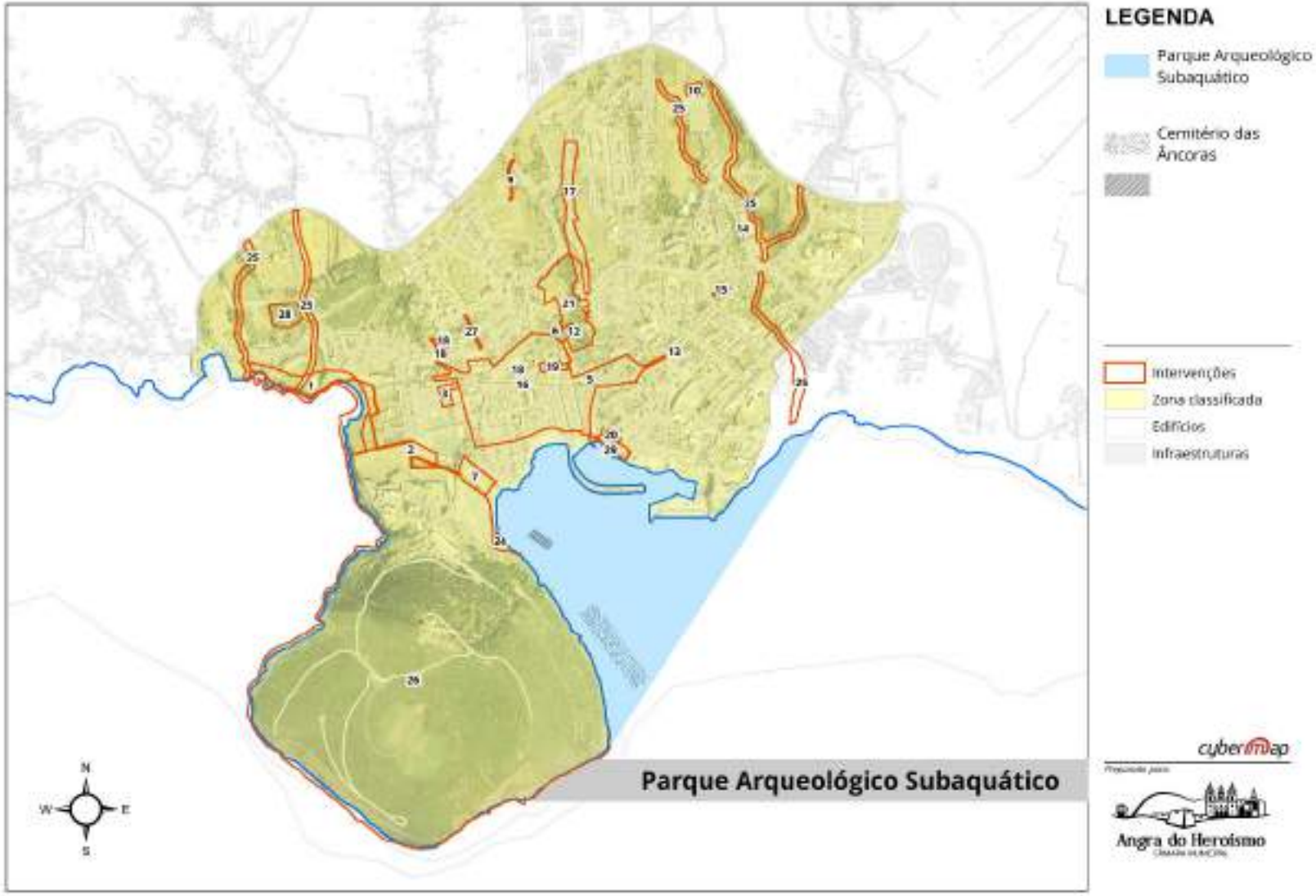

LEGENDA
cybermap
Preparado para:
Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL
PDM: Condicionantes III
Intervenções
N
S
W
E


LEGENDA
Intervenções
1.1 Estacionamentos
1.2 Novos Arruamentos
2.1 Praças e Lagoas
2.2 Arruamentos Existentes
2.3 Espaços Verdes
2.4 Baía
3.1 Acção Territorial do Monte Brasil
3.2 Intervenção nas Linhas de Água
3.3 Proteção da Orla Costeira
4.2 Sociocultural
4.3 Desporto e Formação
5.1 Melhorias Urbanas
Zona Classificada
Zona Histórico
Edificios
Infraestruturas
N
W
E
S
Angra do Heroísmo
Plano de Pormenor de Salvaguarda de Angra do Heroísmo
cybermap
Angra do Heroísmo

Parque Natural da Ilha Terceira



Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra



IV. CONSTRANGIMENTOS NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Os principais estrangulamentos, falhas e necessidades nas áreas de intervenção estão descritos na tabela abaixo.

Ação	Principais estrangulamentos, falhas e necessidades nas áreas de intervenção
1	Falta de segurança da falésia; Sobrelotação da zona balnear mais próxima Necessidade de reforço da ligação da cidade com o mar proporcionando mais um espaço náutico de lazer
2	Acesso Pedonal limitado; Subaproveitamento da zona;
3	Acesso limitado e Difícil Falta de Estacionamento; Falta de dinamismo e polivalência do espaço atual; Instalações obsoletas
5	Património em risco de degradação
6	Edifício degradado; Promover o dinamismo empresarial com novas empresas na zona
7	Mobilidade urbana de acesso estrangulada; Subaproveitamento da zona enquanto elo de ligação com o espaço verde, marina e Fortalezas
8	Deformação das calçadas do centro histórico dificultando a mobilidade
9	Mobilidade urbana de acesso estrangulada, dificultando o acesso em caso de emergência
10	Falta de capacidade dos cemitérios atuais; Inexistência de uma infraestrutura alternativa
12	Património em degradação Inexistência de um centro interpretativo da história de Angra
13	Edifício degradado;
14	Edifício em ruínas Subaproveitamento da zona como interesse turístico
15	Edifício em ruínas Subaproveitamento da zona como interesse turístico Construir uma nova Casa Mortuária
16	Dificuldade na mobilidade urbana, em especial na falta de articulação entre vias pedonais e rede viária Falta de Estacionamento Barreiras Arquitetónicas à mobilidade Melhorar a atratividade urbana

Ação	Principais estrangulamentos, falhas e necessidades nas áreas de intervenção
17	Património Histórico degradado Promover a zona como interesse turístico e pedagógico Dificuldade na mobilidade urbana, em especial na falta de articulação entre vias pedonais e rede viária
18	Património Histórico degradado – TA Falta de climatização do Centro Cultural
19	Barreiras à mobilidade Zona deficiente de estacionamento Falta de harmonização entre o palácio e o resto da envolvente.
20	Falta de infraestruturas lúdicas e infantis na zona Remover barreiras à Mobilidade
21	Melhorar as infraestruturas lúdicas e infantis na zona Remover barreiras à Mobilidade Melhorar o Acesso ente a Memória e o Centro pelo vale
23	Remover barreiras arquitetónicas para pessoas de mobilidade reduzida
24	Obsolescência do edifico Falta de polivalência
25	Falhas ao nível da segurança, limpeza e proteção das linhas de água; Falta de Integração urbanística das margens das linhas de água;
26	Falta de infraestruturas e equipamentos de apoio Preservação dos valores ambientais e paisagísticos deficientes; Melhoria da área de recreio
27	Estrangulamento de trânsito no acesso ao centro cultural
28	Inexistência de uma valência desportiva que sirva a comunidade universitária e munícipes.
29	Património degradado Atribuição de novos usos ao edificado degradado nas áreas da cultura e turismo
30	Melhoria da eficiência energética Organismos públicos devem aumentar a eficiência energética em 20%
31	Necessita de obras de conservação de caráter urgente.
32	O parque do Bailão é um dos maiores parques internos da cidade com acesso gratuito, no entanto encontra-se sub-dimensionado para a sua utilização atual.
33	Edifícios com potencial uso de habitação degradados Centros urbano com despovoamento crescente Necessidade de fixar residentes no centro urbano
34	As poucas ciclovias e equipamentos existentes, não são suficientes para as necessidades da população nem estão articuladas para potenciar a mobilidade dos ciclistas.

Ação	Principais estrangulamentos, falhas e necessidades nas áreas de intervenção
35	As ações de animação e mobiliário urbano existentes são irregulares e insuficientes para que a aja uma atratividade do centro urbano efetiva.
36	Ausência de uma metodologia sistemática com equipamentos apropriados para monitorização da qualidade do ar e do ruído da rede urbana da cidade, não permite identificar, informar e corrigir situações prejudiciais à qualidade de vida no centro urbano
37	A cidade necessita de um desenvolvimento sistemático de animação cultural e de eventos com capacidade de atração turística.
38	Existem vários edifícios dispersos pela cidade em estado adiantado de degradação, sem nenhuma perspetiva de recuperação, prejudicando a imagem e ambiente do centro urbano
39	Atribuir um novo uso ao espaço atualmente ocupado pelo mercado local. Ausência de uma infraestrutura para promover o artesanato local. Zona deficiente de estacionamento.

V. OBJETIVOS, PRIORIDADES E METAS

V.1. Objetivos

O principal objetivo do Plano Integrado de Reabilitação Urbana Sustentável é a melhoria da qualidade do ambiente urbano da cidade de Angra do Heroísmo, tendo como principal indicador a satisfação dos residentes que habitam as áreas intervencionadas. Este indicador será avaliado através de inquérito concebido e realizado a nível nacional pelas entidades gestoras do Programa Operacional 2020.

Os indicadores propostos e respetivas metas do POA 2020 são os indicados no quadro abaixo:

	Objetivos	Indicadores	Tipo	Metas 2020
PIRUS – Plano Integrado de Reabilitação Urbana Sustentável	Melhorar a qualidade do ambiente urbano do município	Despesa Certificada (PO Açores 2020)	Financeiro	85%
		Satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias de reabilitação urbana	Resultados	Maior ou igual a 2
		Total de espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	80%
		Total de edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	90%
		Total de fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Execução	20

V.2. Prioridades

O conjunto de ações de intervenção do Plano integrado de Regeneração Urbana Sustentável para Angra do Heroísmo reúne e agrega várias medidas de intervenção, objetivos e metas delineadas de diversos planos e orientações estratégicas do município, sendo selecionadas para integrarem o PIRUS as que revelaram ter maior potencial para contribuir para os indicadores.

- Manifesto da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- Plano de Pormenor e Salvaguarda de Angra do Heroísmo

Em cada um destes documentos foram identificadas as suas prioridades e a sua relação com as ações propostas no âmbito deste Plano.

Prioridades	Ações - Manifesto da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo	Intervenções propostas (Enquadramento com as Prioridades Estratégicas da CMAH)
Inovação e empreendedorismo	Criar condições de atracão de talentos e recursos qualificados através da incubação de empresas e do apoio as iniciativas inovadoras e que utilizem tecnologias avançadas no seu ramo de atividade.	Ação 06;
Turismo	Potenciar o concelho como destino turístico. Promoção da Cidade Património Mundial, divulgando o concelho como pólo-ancora da visitação do Grupo Central do arquipélago e apostando no turismo cultural e de natureza, em particular na vertente histórica e patrimonial, e na promoção de eventos na cidade.	Ação 37; Ação 35
Turismo	Promover espaços de excelência para a divulgação e comercialização do artesanato local e dos produtos alimentares tradicionais.	Ação 03;
Turismo	Dinamizar a cidade e os principais centros urbanos do concelho nas épocas de maior fluxo turístico. com atividades culturais e lúdicas visando a população local e os visitantes, incluindo Concertos regulares nos museus, igrejas e outros espaços em parceria com o conservatório e os artistas locais, e demonstrações de atividades de relevância histórica especialmente relacionadas com as especificidades que fazem de Angra uma Cidade Património Mundial.	Ação 37; Ação 35

Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Reabilitação e revitalização urbana	Criação de um programa municipal de reabilitação e revitalização urbana, em parceria com as várias entidades e setores interessados, visando a reabilitação do centro histórico da cidade e dos principais núcleos de varias freguesias, com o objetivo de favorecer a fixação de moradores, o desenvolvimento e a revitalização do comércio e a qualificação do domínio público.	Todas
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Reabilitação e revitalização urbana	Investir na substituição de pavimentos, em particular das calçadas do centro histórico, adotando as modernas tecnologias de substituição de pavimentos e criando, quando adequado, galerias técnicas para as infraestruturas enterradas, nomeadamente de eletricidade, telecomunicações e agua.	Ação 08;
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Reabilitação e revitalização urbana	Promover um investimento concertado e sequencial na requalificação dos espaços públicos urbanos, em especial no reperfilamento e substituição de pavimentos na zona central da cidade e na melhoria da acessibilidade pedonal.	Ação 08, Ação 19
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Reabilitação e revitalização urbana	Promover iniciativas que visem especificamente a revitalização da zona central da cidade e da faixa litoral em torno da baia de Angra, incluindo a ligação da estrutura urbana ao porto e marina, as fortalezas, ao Relvão e ao Fanal.	Ação 02 ; Ação 07
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Reabilitação e revitalização urbana	Em colaboração com o Governo dos Açores, manter um programa de recuperação de imóveis devolutos, degradados ou em ruínas, particularmente destinado a aquisição dos serviços das pequenas e médias empresas locais de construção civil.	Ação 14; Ação 15
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Reabilitação e revitalização urbana	Alargar e requalificar o jardim de Angra, com integração do espaço em torno da Memória, e repensar a gestão das zonas verdes urbanas, incluindo o Monte Brasil, o Relvão e a zona verde situada entre a cidade, o Fanal e as muralhas do Castelo.	Ação 21, Ação 17
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Urbanismo Comercial	Criar condições de estacionamento, transito e acessibilidade pedonal que potenciem o comércio e os serviços na zona central da cidade.	Ação 16 e 32
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Mercados, exposições e feiras	Criar um novo Mercado Municipal, com estacionamento publico e acessibilidades adequadas, promovendo a captação de novos comerciantes, a adequação dos horários as necessidades contemporâneas e a criação de um mercado ancora para acesso aos produtos frescos e ao pescado.	Ação 03;
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Trânsito e estacionamento	Rever o regime de transito, estacionamento e circulação pedonal na zona central da cidade e nos principais núcleos urbanos das freguesias rurais.	Ação 16;
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Trânsito e estacionamento	Melhorar os parques existentes e criar novos parques de estacionamento em Angra, em particular na zona confinante com a via circular e com o Relvão e Fanal, promovendo a sua interligação com o centro da cidade por uma rede de transporte	Ação 16; Ação 19;

	público com a frequência adequada as necessidades de quem estaciona nesses espaços.	
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Trânsito e estacionamento	Criação de parques de estacionamento públicos na zona central da cidade, avaliando a viabilidade da criação de garagens coletivas, de silos automóveis e de parqueamento subterrâneo público e privado e de esquemas de coordenação entre estacionamento e transporte publica (sistema park&ride).	Ação 16;
Reabilitação e regeneração urbana e política de habitação - Trânsito e estacionamento	Melhorar a sinalização vertical e horizontal, incluindo a colocação de novos sinais de transito em substituição daqueles que não se encontram nas condições regulamentares.	Ação 16;
Ambiente e qualidade de vida - Conservação da natureza e zonas de lazer	Criar uma rede de áreas verdes na cidade e zonas rurais, materializando uma abordagem a gestão das áreas verdes desenvolvida a escala da paisagem e não de cada espaço isoladamente, operacionalizando os modernos conceitos de infraestrutura verde, com os seus corredores ecológicos, canais que permitem que a natureza penetre no coração das povoações.	Ação 20;
Ambiente e qualidade de vida - Conservação da natureza e zonas de lazer	Criação de uma cintura verde urbana, acessível através de percursos pedestres, que ligue o Fanal ao Relvão e unifique a zona verde de proteção ao Castelo, aliada a uma cuidada proteção costeira no Fanal, dando a Angra um novo espaço de lazer e atividade física.	Ação 02;
Ambiente e qualidade de vida - Conservação da natureza e zonas de lazer	Em coordenação com as diversas entidades responsáveis pela gestão daquele espaço, promover uma intervenção concertada no Monte Brasil para travar a expansão de infestantes e melhorar a gestão dos caminhos, trilhos e espaços lúdicos ali existentes	Ação 26;
Ambiente e qualidade de vida - Conservação da natureza e zonas de lazer	Requalificar o jardim de Angra, integrando as zonas adjacentes, em particular as encostas da Memória, criando um espaço privilegiado de lazer, seguro para uso pelas famílias e crianças, aliando um programa de animação cultural e de educação ambiental.	Ação 21;
Ambiente e qualidade de vida - Conservação da natureza e zonas de lazer	Melhorar a acessibilidade as zonas balneares e rever as suas instalações sanitárias de apoio e promover a criação de novos acessos ao mar na zona de periférica urbana como forma de descongestionar as zonas balneares existentes.	Ação 01;
Ambiente e qualidade de vida - Conservação da natureza e zonas de lazer	Promover a limpeza dos trocos urbanos das ribeiras do concelho, removendo os resíduos e recuperando as suas margens com introdução de vegetação adequada.	Ação 25;
Ambiente e qualidade de vida - Eficiência energética	Fomentar a certificação energética dos edifícios e a utilização de energias renováveis, incluindo a procura de soluções especiais para o centro histórico de Angra e para os imóveis classificados.	Ação 30; Ação 05;
Ambiente e qualidade de vida - Eficiência energética	Fomentar eficiência energética e a redução de custos com energia, nomeadamente na iluminação pública das vias municipais e nos edifícios e infraestruturas camarárias.	Ação 30; Ação 05;

Cultura, Desporto e Juventude - Infraestruturas culturais e desportivas	Reabrir o Teatro Angrense e dinamizar a utilização do Centro Cultural, promovendo uma agenda cultural que promova os artistas locais e enriqueça o panorama cultural da ilha.	Ação 18;
Infraestruturas públicas - Vias municipais	Produzir um plano viário para o concelho e iniciar uma Ação sistemática de melhoria da rede viária municipal e de redução de danos em pavimentos, incluindo a revisão das redes de aguas e esgotos, a revisão da drenagem pluvial, o nivelamento de caixas de visita e órgãos de manobra de válvulas e a melhoria das técnicas usadas para repor os pavimentos após a abertura de valas.	Ação 08, Ação 16
Infraestruturas públicas - Vias municipais	Proceder a melhoria da segurança rodoviária através da revisão da sinalização, da instalação de espelhos onde tal se mostre necessário e da eliminação de obstáculos e zonas de perigo.	Ação 16,
Infraestruturas públicas - Edifícios públicos municipais	Obter a certificação energética dos edifícios municipais e proceder as alterações que se mostrem necessárias para melhorar a sua eficiência energética.	Ação 18; Ação 05;
Infraestruturas públicas - Melhoria da acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida	Operacionalizar um plano de melhoria da acessibilidade da zona central da cidade, melhorando a circulação pedonal e eliminando obstáculos que dificultem ou impeçam a passagem de pessoas com mobilidade reduzida.	Ação 23; Ação 05;
Infraestruturas públicas - Melhoria da acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida	Rever a acessibilidade dos edifícios públicos municipais, criando condições que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.	Ação 23;

Prioridades	Ações - PPSAH	Intervenções propostas (enquadramento com as prioridades estratégicas da CMAH)
Programa 1 – Rede viária	Construção de parques de estacionamento - tais como o do Largo do Prior do Crato, da Praça Almeida Garrett, do Clube Náutico e do Largo Sousa Júnior;	Ação 19; Ação 16
Programa 1 – Rede viária	Criação de novos arruamentos – incluindo a construção a ligação viária junto ao Relvão, no Cantagalo, na Ligação Automóvel entre a Rua Padre António Correia e a Rua da Queimada e na Ligação a Santa Luzia;	Ação 07; Ação 09; Ação 27
Programa 2 – Espaços públicos	Requalificação de largos e praças (Praça Velha, Alto das Covas, da Igreja da Conceição, do Castelo de S. Luís mais conhecido pela Memória) e as ligações pedonais (do Bairro do Desterro à Guarita, do Bairro de S. João de Deus ao Farroco e outros) e intervenções em Zonas Verdes;	Ação 02; Ação 08; Ação 17
Programa 2 – Espaços públicos	Requalificação de arruamentos existentes (Outeiro - Memória, Zona Central e ruas da Sé e do Galo);	Ação 08; Ação 16
Programa 2 – Espaços públicos	Beneficiação/criação de espaços verdes (Parque da Memória, Corpo Santo, e classificação do Jardim Duque da Terceira);	Ação 20; Ação 21
Programa 3 – Estrutura ecológica	Trata-se dum programa composto pela intervenção de conservação e reabilitação das linhas de água, a proteção da orla costeira e pela valorização do Monte Brasil. Neste último aspeto, pretende-se promover uma utilização condicionada e sustentável do Monte Brasil, que potencie o seu usufruto como área de recreio, garantindo simultaneamente a preservação dos valores ambientais e paisagísticos aí existentes.	Ação 01; Ação 25; Ação 26;
Programa 4 - Equipamentos	Implementação de equipamentos socioculturais que envolvem a remodelação do Mercado Municipal e a construção dum novo, a ampliação do destacamento dos Bombeiros, a requalificação das instalações do Clube Náutico, a instalação duma rampa de atracagem e terminal de passageiros, a ampliação do Cemitério e criação dum Crematório, e a criação de equipamentos culturais tais como o Centro Interpretativo de Angra Património Mundial, a nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional e o Museu Militar;	Ação 03; Ação 10; Ação 12; Ação 16; Ação 24; Ação 39
Programa 4 - Equipamentos	Destinado à intervenção no Polo da Terceira da Universidade dos Açores e à implementação de um equipamento para a prática de atividades desportivas	Ação 07; Ação 28

Programa 5 – Melhoria das condições de vida urbana	Este programa inclui a criação dum programa municipal de recuperação habitacional, e ainda um conjunto de intervenções integradas de reabilitação urbana (Bairro S. João de Deus, Outeiro - Memória, Largo de S. Bento e Quarteirão da Moagem), para o que se entende útil a criação duma entidade específica para a gestão e dinamização do programa. Importa ainda mencionar que no quadro da melhoria das condições de vida urbana o plano proporciona um conjunto elevado de unidades de atuação, de escala diversa, destinadas a corrigir situações pontuais de desacerto funcional e/ou formal com impactos negativos diretos na envolvente e, consequentemente no ambiente urbano, mas que não constitui propriamente um subprograma de intervenção.	Ação 14; Ação 17; Ação 29; Ação 33; Ação 38; Ação 36; Ação 35; Ação 39; Ação 34;;

V.3. Metas

Selecionadas as intervenções são definidos os seguintes objetivos específicos e indicadores por intervenção:

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
PIRUS - Plano Integrado de Reabilitação Urbana Sustentável	Melhorar a qualidade do ambiente urbano do município	Despesa Certificada (PO Açores 2020)	Financeiro	(Total da despesa Certificada / Total despesa realizada) * 100	85%
		Satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias de reabilitação urbana	Resultados	Resultado do questionário	Maior ou igual a 2
		Total de Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(Total da área executada / Total área Prevista) * 100	80%
		Total de Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(Total da área executada / Total área Prevista) * 100	90%
		Total de Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Execução	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as zonas intervencionadas	20
Proteção da Baía do Fanal	Consolidar a falésia na totalidade da área de intervenção	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Reabilitar a zona balnear	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Aumentar a capacidade total carga das zonas balneares abrangidas pelas zonas de reabilitação	Aumentar a Capacidade de Carga total	Resultados	1 - (Carga total após execução / Carga total atual) *100	20%

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
Construção do percurso pedestre Relvão/Fanal	Estabelecer uma ligação pedonal entre o Relvão e o Fanal	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Proporcionar aos munícipes usufruto de uma faixa verde continua valorizando o património existente no percurso	Nº de utilizadores	Resultados	Nº de utilizadores mensais (base amostral)	Entre 150 a 200 utilizadores mensais (em média)
Construção do Mercado Municipal e Terminal Rodoviário	Construção do Mercado Municipal e Terminal Rodoviário	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Resultados	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as instalações criadas	5 postos
	Aumentar o número de utilizadores	Nº de utilizadores Mercado	Resultados	(Nº utilizadores novo mercado / Nº utilizadores do mercado antigo) * 100	20%
	Aumentar o número de comerciantes	Nº de comerciantes	Resultados	(Nº comerciantes novo mercado / Nº comerciantes do mercado antigo) * 100	35%
	Reduzir o atravessamento de tráfego pesado pelo centro da cidade	Reduzir o atravessamento de tráfego pesado	Resultados	(Média em quantidade trafego pesado após entrada em operação / Média trafego pesado antes da execução) *100	75%
Reabilitação do edifício dos Paços do Concelho e anexos	Reabilitação do edifício dos Paços do Concelho e anexos	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
Criação da StartUp - reabilitação do Solar do Capitão do Donatário	Reabilitação do Solar do Capitão do Donatário	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Apoiar a criação de empresas	Nº de empresas apoiadas	Resultados	Nº de empresas apoiadas	10

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Resultados	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as instalações criadas	5 postos
Arranjos do Relvão, instalações para a prática desportiva e construção de uma ligação viária	Arranjos do Relvão, instalações para a prática desportiva e construção de uma ligação viária	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Aumentar o número de utilizadores	Nº de utilizadores	Resultados	(Média de utilizadores após execução / Nº utilizadores antes da execução) * 100 Base amostral	15%
Recuperação das Calçadas da Zona Classificada de Angra do Heroísmo	Recuperação das Calçadas da Zona Classificada de Angra do Heroísmo	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
Ligação do Caminho da Central/Ladeira Branca	Ligação do Caminho da Central/Ladeira Branca	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
Ampliação do Cemitério da Conceição e construção de crematório	Ampliação do Cemitério da Conceição	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Construção de crematório	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Resultados	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as instalações criadas	1 posto
Construção do Centro Interpretativo	Construção do Centro Interpretativo	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	30%
	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Resultados	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as instalações criadas	3 postos

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
	Divulgação de história, arquitetura e vivências de Angra	Nº de Utentes	Resultados	Média Mensal	250 a 350
Reabilitação da Fanfarra Operária	Reabilitação da Fanfarra Operária	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Resultados	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as instalações criadas	2 postos
Reconstrução da Igreja de Santo António dos Capuchos	Reconstrução da Igreja de Santo António dos Capuchos	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Ponto de interesse turístico	Nº de Utentes	Resultados	Média Mensal	100 a 150
Reconstrução da Igreja das Concepcionistas	Reconstrução da Igreja das Concepcionistas	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Proporcionar acesso a uma Casa mortuária	Nº de Habitantes com acesso	Resultados	Nº de Habitantes com acesso	1500
Reordenamento do trânsito na Zona Classificada de Angra do Heroísmo. Criar novas bolsas de estacionamento recorrendo a construção de silos automóveis, garagens subterrâneas e novos parques de estacionamento. (incluir a relocalização do Kartódromo Municipal	Criar novas bolsas de estacionamento recorrendo a construção de silos automóveis, garagens subterrâneas e novos parques de estacionamento	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Proporcionar mais lugares de estacionamento	Aumento do rácio de lugares/Hab	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	30%
	Proporcionar mobiliário urbano uniformizado	Aumento do rácio de mobiliário urbano em condições de uso por habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	30%
	Reduzir tempo de viagem em hora de ponta nas artérias mais congestionadas	Tempo de viagem em hora de ponta	Resultados	(Tempo de viagem após operação / Tempo de viagem Atual) *100	-20%

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
Reabilitação da ribeira dos Moinhos e seu edificado	Reabilitação da ribeira dos Moinhos e seu edificado	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
Recuperação do Teatro Angrense e Centro Cultural	Reabilitar o Teatro Angrense	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Reabilitar o Centro Cultural	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
Remodelação/requalificação do Largo Prior do Crato	Remodelação/requalificação do Largo Prior do Crato	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
Criação dum Espaço Verde no Corpo Santo	Criação dum Espaço Verde no Corpo Santo	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Aumentar os espaços verdes	Aumentar o rácio de espaço lúdico/habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	15%
	Aumentar os espaços lúdicos	Aumentar o rácio de espaço verde/habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	10%
Ampliação e arranjo do Jardim Municipal	Ampliação e arranjo do Jardim Municipal	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Aumentar os espaços verdes	Aumentar o rácio de espaço lúdico/habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	15%
	Aumentar os espaços lúdicos	Aumentar o rácio de espaço verde/habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	10%
	Favorecer a ligação entre a memória e o centro	Aumento do Nº de utilizadores nesta ligação	Resultados	Média Mensal de utilizadores	50 a 100

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
Melhoria das acessibilidades dos edifícios municipais para pessoas de mobilidade reduzida	Melhoria das acessibilidades dos edifícios municipais para pessoas de mobilidade reduzida	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
		Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
		Nº de utilizadores com mobilidade reduzida	Resultados	Média Mensal de utilizadores	5 a 10
Requalificação das instalações do clube náutico	Requalificação das instalações do clube náutico	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Potenciar a utilização deste espaço	Nº de utilizadores	Resultados	Média Mensal de utilizadores	50 a 100
Intervenção nas linhas de água	Reabilitação dos espaços	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Aumentar os espaços verdes	Aumentar o racio de espaço verde/habitante	Execução	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	10%
Intervenção no Monte Brasil	Reabilitação dos espaços	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
Ligação rodoviária		Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
Pavilhão gimnodesportivo e arranjos exteriores da UAc	Arranjos exteriores da UAc	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Construção Pavilhão gimnodesportivo	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Melhorar a oferta de equipamentos de parque desportivo	Rácio equipamentos /habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	10%

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Resultados	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as instalações criadas	2 postos
Reabilitação urbana do Quarteirão da Moagem	Reabilitação urbana do Quarteirão da Moagem	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Reabilitação urbana do Quarteirão da Moagem	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Fixação de emprego mais qualificado através da dinamização do espaço urbano	Resultados	Nº de postos mais qualificados criados ou deslocados para as instalações criadas	2 postos
Melhoria da iluminação pública e cénica dos edifícios e medidas de poupança energética em edifícios municipais e vias públicas	Aumentar a eficiência energética	Valor da eficiência energética	Resultados	(Valor atual / Valor após entrada em operação) * 100	-20%
	Reduzir despesa energética	Valor da fatura elétrica para o período 2020	Resultados	(Valor atual / Valor após entrada em operação) * 100	-15%
Reabilitação da Igreja de São João Batista	Reabilitação da Igreja de São João Batista	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
Estacionamento do Bailão	Proporcionar mais lugares de estacionamento	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Proporcionar mais lugares de estacionamento	Aumento do rácio de lugares/Hab	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	30%
Reabilitação de habitações para arrendamento e alojamento local	Reabilitação de habitações para arrendamento e alojamento local	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%
		Aumento do nº de residentes no centro urbano	Resultados	1(Residentes Centro U Após/Residentes Centro U Atuais) * 100	10%

Ações	Objetivos	Indicadores	Tipo	Método de Cálculo	Metas 2020
Mobilidade Urbana - Criação de ciclovias e equipamento	Criação de ciclovias e equipamento	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
		Aumento do rácio de mobiliário urbano em condições de uso por habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	30%
Melhoria da atratividade do centro urbano	Melhorar a atratividade do centro urbano	Aumento do rácio de mobiliário urbano em condições de uso por habitante	Resultados	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	30%
		Aumento do número de utilizadores do centro urbano	Resultados	(estimativa anual atual / estimativa anual após entrada em operação) * 100	20%
Monitorização da qualidade do ar e do ruído da rede urbana	Monitorizar, identificar e atuar de forma sistemática em relação à qualidade do ar e ruído da rede urbana	Melhorar a satisfação dos residentes e utilizadores do centro urbano relativamente à qualidade ambiental (ar e ruído)	Resultados	Resultado do questionário	Maior ou igual a 2
Projetos de animação, programação cultural e de organização de eventos	Aumentar a oferta de projetos de animação, programação cultural e de organização de eventos de forma	Aumento do número de turistas no centro urbano	Resultados	(estimativa anual atual / estimativa anual após entrada em operação) * 100	20%
		Aumento a capacidade de oferta dnúmero de turistas no centro urbano	Resultados	Nº de utilizadores servidos com a nova oferta cultural/ Nº de utilizadores servidos com a oferta atual	25%
Demolição de prédios devolutos	Aumentar os espaços verdes	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
		Aumentar o rácio de espaço verde/habitante	Execução	(Rácio após operação / Rácio Atual) *100	10%
Silo automóvel e mercado do artesanato	Proporcionar mais lugares de estacionamento	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	80%
	Atribuir novo uso ao espaço do atual mercado.	Edifícios públicos ou comerciais construídos ou renovados em áreas urbanas em m2	Execução	(área executada / área Prevista) * 100	90%

V.4. Previsão orçamental

O quadro seguinte apresenta os valores de investimento previsto neste plano de ação, sendo de realçar que algumas destas ações são desenvolvidas em conjunto com outras entidades, conforme descrito em anexo.

Zona	Designação	Valor (euros)
1	Proteção da Baía do Fanal	836 000
2	Construção do percurso pedestre Relvão/Fanal	500 000
3	Construção do Mercado Municipal e Terminal Rodoviário	4 200 000
4	ANULADA	
5	Reabilitação do edifício dos Paços do Concelho e anexos	300 000
6	Criação da StartUp - reabilitação do Solar do Capitão do Donatário	230 000
7	Intervenção no Relvão	450 000
8	Recuperação das Calçadas da Zona Classificada de Angra do Heroísmo	1 000 000
9	Ligação do Caminho da Central/Ladeira Branca	190 000
10	Ampliação do Cemitério da Conceição e construção de crematório	600 000
11	ANULADA	
12	Construção do Centro Interpretativo	1 000 000
13	Reabilitação da Fanfarra Operária	470 000
14	Reconstrução da Igreja de Santo António dos Capuchos	350 000
15	Reconstrução da Igreja das Concepcionistas	600 000
16	Reordenamento do trânsito na Zona Classificada de Angra do Heroísmo.	Incluída na ação 8
17	Reabilitação da ribeira dos Moinhos e seu edificado	500 000
18	Recuperação do Teatro Angrense e Centro Cultural	500 000
19	Remodelação/requalificação do Largo Prior do Crato	40 000
20	Criação dum Espaço Verde no Corpo Santo	160 000
21	Ampliação e arranjo do Jardim Municipal	300 000
22	ANULADA	
23	Melhoria das acessibilidades dos edifícios municipais para pessoas de mobilidade reduzida	100 000
24	Requalificação das instalações do Clube Náutico	300 000
25	Intervenção nas linhas de água	1 000 000
26	Intervenção no Monte Brasil	300 000
27	Ligação automóvel entre a Rua António Cordeiro e a Rua da Queimada	200 000
28	Pavilhão gimnodesportivo e arranjos exteriores da Universidade dos Açores	700 000
29	Reabilitação urbana do Quarteirão da Moagem	480 000
30	Melhoria da iluminação pública e cénica dos edifícios e medidas de poupança energética em edifícios municipais e vias públicas	600 000
31	Reabilitação da Igreja de São João Batista	500 000
32	Estacionamento do Bailão	500 000
33	Reabilitação de habitações para arrendamento e alojamento local	
34	Mobilidade Urbana - Criação de ciclovias e equipamento	500 000
35	Melhoria da atratividade do centro urbano	1 500 000
36	Monitorização da qualidade do ar e do ruído da rede urbana	100 000

Zona	Designação	Valor (euros)
37	Projetos de animação, programação cultural e de organização de eventos	900 000
38	Demolição de prédios devolutos	500 000
39	Silo automóvel e mercado do artesanato	1 500 000
	Total	**21 906 000**